



DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE VIDAL RAMOS - 2020





SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE VIDAL RAMOS

2ª edição

**Vidal Ramos – SC
2020**



Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ODILMAR DE SOUZA
Prefeito Municipal

GUÍSELA BACKES BURG
Secretária Municipal de Educação

PATRÍCIA DIAS TABARELLI
Coordenadora Pedagógica Anos Iniciais

FERNANDA SCHLISTINCHG HAAS
Coordenadora Pedagógica Educação Infantil

BRUNA CONACO
Master da Secretaria de Educação

COLABORADORES

GESTORES ESCOLARES:

Adalut Maria Loterio
Ana Paula Back Duarte
Beatriz Floriani
Jucinéia Detzel Boing
Luiz Henrique Duarte

PROFESSORES:

Adrieli Voltolini Schlichting
Ana Paula Back Duarte
Angela Rita Abromovicz Hoffmann
Bruna Luiza de Pinho
Cristiane Heck Steinheuser Conaco
Cristiani Schmitz Rocha de Lima
Deise Koerich Boing
Elenice Boing
Eliete Lopes De Souza
Elisângela Aparecida Cadilhac Bavaresco
Fabiane Andréa da Silva
Fernanda Cristina Back Novak
Fernanda Schlistinchg Haas
Franciane De Souza Beppler
Gésica Eliane Martins
Giane May
Ivanete de Pinho Bresciani
Janaína Aparecida Milverstet
Jovani Brogni Legário
Juliana Aparecida Barni
Juliana Aparecida Hoffmann
Karen Dechering
Leila Regina Conaco Petry
Letícia da Silva
Loreci Bocate Laguna
Lucélia Backes
Mirna Aparecida De Lima Velho
Osana Bocate
Regina Kemper Rezini
Roseli Maria Da Silva
Tatiana Odineia Da Silva Kreuzsch
Valquíria De Souza Schmitz
Vanessa Raimundo Ludvig
Zeli Do Souza

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Jackson Luiz Berk
Julia Boing

Lauro Prim
Marcos Roberto Da Cruz
Michele Kaitrin Dos Santos

PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA

Daniani Cristina Back
Genival Brambila
Raquel Duarte Detzel
Raquel Pavesi Loterio
Simone Burger de Souza

FORMADORAS:

Brigitte Grossmann Cairus
Maria Etelvina Senz
Simone Riske Koch
Juliana De Favere

PREFÁCIO

As Diretrizes Curriculares para a Rede de Ensino Municipal de Vidal Ramos apresentam-se como um documento oficial que traz as marcas de sua construção: a dedicação, o estudo, o esforço, o conhecimento e sobretudo a coletividade. Envolver a todos como sujeitos da ação e balizar-se pelo propósito de que o documento venha a ser um norteador das atividades escolares. Este traz em si o chão da escola, traça estratégias que visam nortear o trabalho docente e garantir a apropriação/produção do conhecimento pelos estudantes da Rede Pública Municipal. Este documento abraçou as escolas e faz ressoar nelas as vozes de todos os educadores que contribuíram para sua elaboração.

Os mesmos princípios democráticos que fundamentaram a construção destas Diretrizes solicitam dos profissionais da educação o engajamento na contínua reflexão sobre este documento, para que sua participação crítica, constante, transformadora e efetiva nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Vidal Ramos resulte num currículo dinâmico e inovador.

Desta forma, as diretrizes aqui contidas delinearão uma trajetória político-pedagógica de ensino, e o desafio maior consiste em sua concretização.

Para tanto se faz necessário que os profissionais envolvidos no trabalho educativo, gestão e administração favoreçam a autonomia da escola, privilegiando o trabalho em equipe. No que se refere particularmente aos docentes, o intuito é balizar competências pedagógicas que, em diálogo com conhecimentos específicos tenham em vista o comprometimento com o trabalho e com uma educação voltada à aprendizagem de qualidade.

Almejamos o desenvolvimento do princípio de ensino e aprendizagem defendido por Paulo Freire: *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*. Respondendo por tal concepção acreditamos que somente através de uma educação de qualidade a distância entre diferentes segmentos sociais podem diminuir e que aspectos da transformação da realidade social, tão desejada por todos os educadores, ganhem curso e execução.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|-----|
| 1. | Apresentação | 9 |
| 2. | Introdução | 10 |
| 3. | Caracterização do município de Vidal Ramos | 11 |
| 3.1 | Histórico | 11 |
| 3.2 | Aspectos geográficos | 12 |
| 4. | A história da educação no município | 13 |
| 5. | Contexto sociocultural da rede municipal de ensino..... | 17 |
| 6. | Anos iniciais do ensino fundamental | 23 |
| 7. | Tendência Pedagógica da rede municipal de ensino | 26 |
| 8. | Ensino e aprendizagem da leitura e escrita | 27 |
| 8.1 | Ambiente alfabetizador..... | 28 |
| 8.2 | O Processo de alfabetização | 29 |
| 8.3 | Níveis de escrita na alfabetização..... | 30 |
| 8.4 | Os estágios de aprendizagem de leitura..... | 32 |
| 8.5 | Aspectos constitutivos da proficiência leitora | 33 |
| 9. | A Interdisciplinaridade do brincar | 37 |
| 10. | Prática Pedagógica e Avaliação | 39 |
| 11. | Temas Transversais | 41 |
| 12. | Educação Inclusiva..... | 42 |
| 13. | Matriz Curricular..... | 47 |
| 14. | Referências | 233 |
| 15. | Anexos..... | 235 |

1. APRESENTAÇÃO

No decorrer dos anos letivos de 2018 e 2019 a Secretaria Municipal de Educação de Vidal Ramos reuniu os profissionais de educação das seis escolas públicas de Ensino Fundamental, para realizarem a Reestruturação da Matriz Curricular do Município, construída em 2013, visto que tal documento precisa estar em consonância com a *Base Nacional Comum Curricular*, homologada no dia 20 de dezembro de 2017 pelo presidente Michel Temer e pelo Ministro da Educação Mendonça Filho e pelo *Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense*, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação dia 17 de junho de 2019. Sabe-se que esse é um momento histórico da Educação brasileira. Temos em mãos um grande desafio: fazer a discussão chegar às salas de aula e incorporar o Currículo Catarinense ao nosso. Além desta adaptação do currículo, a formação continuada dos professores, também se faz necessária neste momento.

Com a homologação destes importantes documentos o processo de reestruturação das Diretrizes Curriculares da Rede de Ensino de Vidal Ramos se iniciou.

Os estudos foram pautados nestes documentos, visto que o *Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense*, é norteado pela Base Nacional Comum Curricular, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades para se desenvolver na educação básica.

O documento – Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Vidal Ramos - apresenta uma base teórica de estudo e uma matriz de habilidades/objetivos de aprendizagens bem como os conteúdos que contribuirão com a prática pedagógica dos professores e da equipe diretiva da Secretaria Municipal de Educação, visando uma educação de qualidade para o desenvolvimento da autonomia dos educandos.

Patrícia Dias Tabarelli
Coordenação Pedagógica dos Anos Iniciais

2. INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço de aprendizagem e disseminação de saberes, deve assegurar a aprendizagem de forma democrática e humanizada, compreender o aluno a partir do seu desenvolvimento considerando seus interesses e de suas famílias, suas necessidades, potencialidades, seus conhecimentos e sua cultura. Neste preâmbulo vale ressaltar que:

A escola não é a única responsável pelas transformações sociais, ela possui junto com várias esferas de atuação da sociedade um papel importante na preparação de novas gerações na sociedade moderna ou pós-industrial. A escola tem a responsabilidade de diminuir a distância entre a ciência e a cultura do cotidiano e a cultura provida pela escolarização. Tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, e críticos de realidade. (LIBÂNEO, 2004. p.67).

De encontro com Libâneo destacamos o artigo 210 da Constituição Federal de 1988 que determina como dever do Estado para com a educação fixar “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”, nesse sentido foram elaborados pelo Ministério da Educação documentos que definiram de forma clara as Diretrizes Curriculares para Educação Básica e os conteúdos mínimos para o ensino fundamental.

A legislação educacional confere aos sistemas de ensino liberdade de organização e atribui aos mesmos à obrigação de elaborarem as suas diretrizes a partir do seu contexto e de suas necessidades. O objetivo é que as mesmas os orientem e lhes possibilitem a definição de conteúdos de conhecimento em conformidade à base nacional comum curricular e o Currículo do Território Catarinense, bem como à parte diversificada, como estabelece o Artigo 26 da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, 20 de dezembro de 1996:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

O processo educacional, pela sua natureza, exige revisões periódicas, e a reelaboração deste documento tem o escopo de atender as exigências da sociedade, do mundo do trabalho e da escola.

Enquanto Sistema Municipal de Ensino é necessário o engajamento na difusão de uma escola realmente inclusiva e plural, capaz de favorecer os princípios da diversidade e da solidariedade. É necessário priorizar o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, garantindo o acesso e a permanência desses na escola, evitando a evasão e o abandono escolar; a ampliação do percentual de progressão dos alunos ao final de cada etapa do Ensino Fundamental; a redução da taxa de analfabetismo,

ampliando o aumento da escolaridade da população e a adequação dos padrões de infraestrutura de todas as unidades educacionais.

Buscou-se na reelaboração deste documento, a participação e a discussão dos profissionais da educação na organização de suas ações, reconhecendo as mudanças que vêm acontecendo na consciência e identidade profissional dos (as) educadores (as), oferecendo a eles a oportunidade de serem sujeitos ativos do processo e corresponsáveis pelos resultados. Esse reconhecimento coloca o currículo, o conhecimento, a cultura, a formação, a diversidade, o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação, os valores e a cultura escolar e docente, a organização dos tempos e espaços em um novo referente de valor: o referente ético do direito, direito este do aluno e do professor.

O presente documento define princípios norteadores que subsidiarão a educação escolar no Município, ou seja, propõe uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo e que esteja apta a preparar seus alunos para o mundo do trabalho e da vida em sociedade. Propõe também, uma reflexão em relação ao que, por que, para quem e como ensinar e aprender, reconhecendo interesses, diversidades e diferenças sociais.

A reflexão sobre o currículo está instalada como tema central nas discussões atuais sobre educação, partindo do âmbito nacional para o municipal, e que são discutidas questões de tempo-espaço, avaliação, metodologias, conteúdo, gestão e formação de professores.

O pano de fundo desse panorama é atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes e buscou-se olhar a escola e suas necessidades de perto, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna. Torna-se fundamental, com essa discussão, permitir que todos os envolvidos se questionem e busquem novas possibilidades sobre currículo: O que é? Para que serve? A quem se destina? Como se constrói? Como se implementa? E a partir destas respostas, construir uma educação de qualidade no município de Vidal Ramos.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VIDAL RAMOS

3.1 HISTÓRICO

Seus primeiros colonizadores, descendentes de alemães e italianos, chegaram à região das cabeceiras do Rio Itajai-Mirim por volta de 1919, atraídos pelas terras férteis e abundantes em caça e pesca, quando Vidal Ramos ainda fazia parte do município de Brusque.

A partir de 1930 foi elevado à condição de distrito de Brusque, designado Distrito Adolfo Konder. Em 1957 conquistou sua emancipação política, desmembrando-

se de Brusque, com a designação de município de Vidal Ramos. O nome lhe foi imposto como condição de emancipação e homenageia um membro de um clã de latifundiários da região de Lages, que dominou a cena política do estado de Santa Catarina, até os anos de 1970.

O homenageado não teve qualquer vínculo com a comunidade que se formou ao longo do Itajaí-Mirim, sendo a denominação do município apenas mais um exemplo da imposição de oligarquias da capital do estado na definição de topônimos, que, na escolha dos nomes, ignoravam aqueles que a comunidade consagrara e impunham nomes para homenagear seus membros ou expressões indígenas, sem qualquer referência local. Este procedimento se inseriu no amplo movimento de supressão das expressões culturais das comunidades de descendentes de imigrantes alemães, italianos e poloneses que foi posto em prática em todos os estados do sul do Brasil a partir da ditadura de Getúlio Vargas.

Por esta razão, muitas vezes já surgiram grupos reivindicando a mudança do nome do município, tendo-se, em meados da década de noventa, cogitado a convocação de plebiscito para este fim.

De seu território desmembrou-se, em 1961, o município de Presidente Nereu. O município, ao longo da década de 90, teve seu território diminuído ainda mais pela cessão de áreas aos municípios de Botuverá e Imbuia.

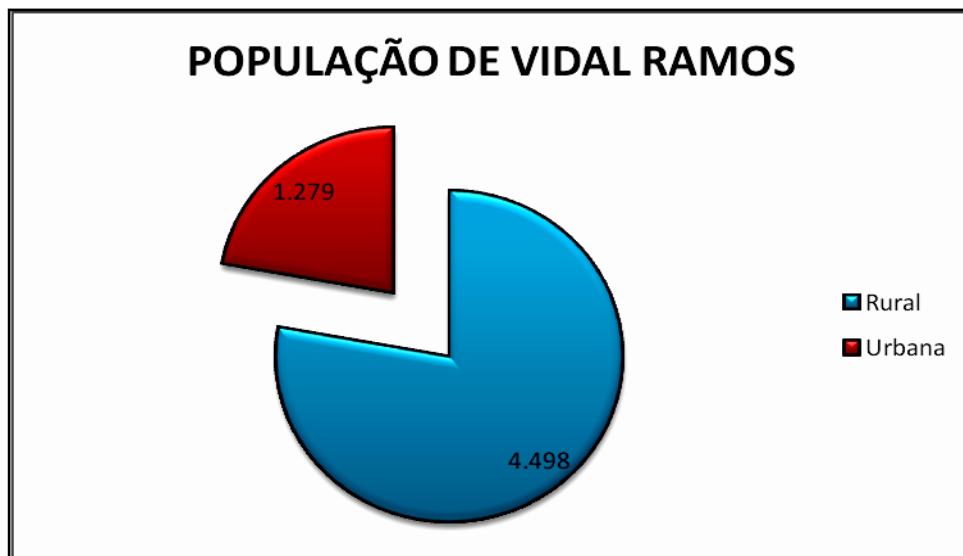
3.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Vidal Ramos é um município do estado de Santa Catarina, localizado na latitude 27°23'31" sul e na longitude 49°21'21" oeste, estando a uma altitude de 370 metros acima do nível do mar, o que incrementa o clima temperado, com temperatura média entre 16°C e 27°C.

O município fica localizado na Microrregião do Alto Vale do Itajaí, conhecida como região turística do Vale Europeu, possui uma área geográfica de 342.887 km², tendo como municípios limítrofes Imbuia, Ituporanga, Presidente Nereu, Botuverá, Nova Trento e Leoberto Leal.

O município de Vidal Ramos está a aproximadamente 190 km de Florianópolis. É considerado o Berço do Rio Itajaí Mirim. Lugar de preservação da cultura e de várias etnias, possuindo um formoso patrimônio arquitetônico de estimado valor histórico.

Segundo dados do IBGE, em 2010 a população do município totalizava 6.290 habitantes, destes 4.498 na zona rural e 1.792 em zona urbana. A estimativa para 2014 era de 6.372 habitantes. A densidade demográfica é de 18,34 hab/ km²).



Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A estrutura etária de uma população habitualmente é dividida em três faixas: os jovens que compreendem do nascimento aos 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 em diante. Segundo esta organização, a população de Vidal Ramos, em 2010 era o seguinte:

| POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA | |
|----------------------------|-------|
| JOVENS | 2.047 |
| ADULTOS | 3.477 |
| IDOSOS | 675 |

4. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

Por volta de 1.919 instalaram-se no município de Vidal Ramos, os primeiros colonizadores, vindos do Vale do Capivari (Sul do estado de Santa Catarina). Descendentes de alemães, já valorizavam a cultura escrita e sabiam que determinados conhecimentos como, ler, escrever e calcular eram de fundamental importância para a integração do indivíduo na sociedade. Os pais queriam que seus filhos tivessem acesso a esses conhecimentos básicos para participarem da sociedade com destaque.

Por volta de 1.928 os pais cientes da necessidade de que seus filhos aprendessem a ler e a escrever, contrataram as suas expensas um professor, o Senhor Rodolfo Finck, para ministrar aulas. O professor lecionava em alemão, por ser na sua maioria famílias dessa origem e tinham como local a própria casa dos alunos.

Nesse mesmo ano foi construída a primeira escola, feita em mutirão pelas famílias da comunidade, com madeira retirada da floresta e serrada a braço. Esta escola em algum tempo continuou sendo mantida pelos pais e comunidade, sem vínculo com instituições políticas. Ensinava-se a ler, escrever, calcular, cantar e ler partituras.

Em 1.929, a escola foi oficializada como escola pública e passou a chamar-se “Escola Pública Alto Itajaí Mirim” tendo como unidade mantenedora a prefeitura de Brusque, sendo que Vidal Ramos, naquela época pertencia aquele município. Com a municipalização da escola, continuou como professor o senhor Rofolfo Finck, que lecionou até o ano de 1.934. Após a municipalização as aulas passaram a ser ministradas em português.

A Era Vargas (1.930-1.945) por seu caráter urbano, demonstrava-se preocupada essencialmente com a formação de uma sociedade ligada as atividades da cidade (comércio e indústria). A maior preocupação de Vargas nesse período era a educação tecnicista. A educação foi marcada por excesso de centralização que visava acentuar a unidade educacional. O formalismo era tão grande que o departamento orientava até a pauta de reuniões pedagógicas, para evitar que as ordens do governo fossem contrariadas.

Em Santa Catarina entre 1.935 e 1.950, teve a chamada “Santíssima Trindade da Educação”, onde o poder de mando estava a cargo de três inspetores escolares: Luiz Trindade, João dos Santos e Elpidio Barbosa, mas Nereu Ramos, interventor federal de Santa Catarina, não era muito simpático ao poder de mando da Santíssima Trindade, por isso em 1.938 trouxe um paulista para reformar a educação catarinense. Esse cargo coube a Sebastião de Oliveira Rocha que não se preocupou com a educação de qualidade e sim com o índice de aprovação, ficando conhecido este período como o “passa, passa gavião”.

A Escola Pública Alto Itajaí Mirim durante estes anos andou de acordo com a vontade dos governos da época, que por sua vez usavam e manipulavam a sociedade com suas normas rígidas e com poucos objetivos educacionais.

No início, escrevia-se em lousa, com giz de pedrinha. Com o aparecimento de cadernos no comércio local, iniciou-se a prática do uso do caderno, mas com muita economia. Escrevia-se com pena, uma espécie de caneta que era mergulhada em um vidro com tinta azul, chamado tinteiro. Os alunos com suas mãozinhas grossas e calejadas pelo trabalho, sem coordenação motora fina, muitas vezes deixavam a tinta cair da pena sobre o caderno ou até virar o tinteiro sobre o material escolar. Era muito difícil escrever com as penas. Muitos alunos não conseguiam.

Os professores eram muito rigorosos e ninguém discordava deles, mesmo quando errados. Os castigos eram aplicados por qualquer motivo: por não conseguir escrever, por derramar a tinta sobre o material, por não saber ler, por ter a letra feia, por não saber a tabuada, por indisciplina, etc. Por esses motivos os alunos apanhavam nas mãos, nas nádegas, em qualquer parte do corpo, levavam puxões de orelha e de cabelo e até beliscões. Os castigos eram: ficar uma semana sem recreio, ajoelhar-se com um livro na cabeça e em cima de grãos de milho, ajoelhar-se na porta da sala, para que as pessoas que passassem na estrada vissem os alunos que estavam sendo castigados. Tudo isso com a autorização dos pais.

As avaliações eram feitas somente através de provas, mais conhecidas na época por exercícios. Havia, no entanto, as avaliações de final de ano, quando vinha um

professor de outra escola, designado pelo inspetor, para aplicar as provas que iam decidir a aprovação ou a reprovação do aluno.

Na época não havia a lei do uniforme e os alunos usavam na escola a mesma roupa que usavam no trabalho da roça.

Era difícil um aluno chegar ao 3º ano de escolaridade, pois precisaram deixar de estudar para trabalhar na lavoura com os pais. Os alunos faltavam às aulas para ajudarem seus pais no trabalho na roça, em dias de chuva, por motivo de doença (causada principalmente por verminose) e também pela falta de pontes sobre rios e córregos na época das cheias.

No período de redemocratização da vida nacional (1.946-1.964), desenvolveram-se vários movimentos populares em defesa da educação; erradicação do analfabetismo, educação de adultos, educação rural, merenda escolar, material de ensino.

No final da década de cinquenta e início de sessenta, o debate sobre melhorias na educação intensificou-se. O sucesso alcançado pelo método Paulo Freire despertou a atenção do presidente João Goulart, que tentou expandi-lo para todo o território nacional. O golpe de 64 interrompeu esse projeto.

Em 1.961 a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4.024 que levou 13 anos para ser aprovada, adequou a educação ao autoritarismo da época.

O Golpe Militar de 1.964 determina mudanças na lei da educação, porque o modelo nacionalista foi derrotado e o imperialismo norte-americano vencedor, assim, a educação deveria atender a um novo mercado de trabalho e a realidade política ideológica vivida no país.

Nos anos sessenta aconteceram também várias mudanças em Santa Catarina. Foi criada a Secretaria de Ensino e instalado o Conselho Estadual de Educação. Em 1.969, entrou em vigor o primeiro Plano Estadual de Educação e os inspetores escolares foram transformados em Coordenadores Locais de Educação. Santa Catarina foi marcada por uma grande vontade de modernização para adequá-las ao modo de produção capitalista, que culminou com a Lei 5.692/71 trazendo em seu conteúdo a escola tecnicista.

Em 1.982 a Lei nº 7.044, com o fim do Regime Militar em 1985, pode-se respirar a liberdade política, mas a situação econômica deteriorou-se, estendendo seus reflexos à área educacional. A qualidade do ensino foi profundamente afetada e os índices de evasão e repetência tornaram-se alarmantes.

A primeira escola municipal a ser criada no município foi a Escola Municipal de Coqueiral, no ano de 1.956. A partir desta data várias escolas foram criadas trazendo um total de 13 unidades.

No ano de 1.992, as escolas multisseriadas passaram a ser administradas pela Rede Municipal de Ensino.

Em 1.994 foi criada a Escola Municipal de música Evaldo Boing, sob a direção da professora Isabel Regina Lyra Finck, e com um grupo de professores, passaram a dar atendimento a crianças, jovens e adultos da comunidade com interesse em aprender música e tocar algum instrumento.

Com a Lei 9394/96 veio à motivação de melhorar a educação do município, num trabalho de parceria entre governo Estadual/Municipal/ Comunidade, foi criada a Nucleação de Escola de Ensino Fundamental de Vidal Ramos. Em 1.997, iniciou-se a primeira experiência com as Escolas Rio Bonito, Thiemen e Águas Frias.

Ao final de 1.999 e início de 2.000, por decreto do prefeito Anito Detzel, juntamente com a câmara de vereadores desse período, e o secretário de departamento, foi criada a Escola Municipal Padre Heriberto Hartmann, pela Lei nº 1.296/99, que passou a ser mantida pela Prefeitura Municipal de Vidal Ramos. Essa escola incorporou os alunos das comunidades de Santa Luiza, Baixo Molungu, Centro e Riozinho.

Em 2.002 foi nucleada a Escola Municipal Germano Schaefer, comportando alunos da Escola Municipal Blinck, Escola Municipal de Rio dos Bugres e Escola Municipal Barra da Piava.

A partir de 2.002 algumas escolas de pequeno porte foram extintas e seus alunos absorvidos por escolas maiores como: os alunos da Escola Municipal Coqueiral, passaram a frequentar a Escola Municipal Francisco Feifareck Junior. Os estudantes da Escola Municipal Santa Luiza foram absorvidos pela Escola Municipal Padre Heriberto Hartmann. A Escola de Ensino Fundamental Professor Rodolfo Fink acolheu os alunos das Escolas Municipais de Cinema e Rio Fortuna.

No ano de 2.007 a Rede Municipal de Ensino do Município de Vidal Ramos, passou a fazer parte da avaliação do MEC, sendo que nesse mesmo ano a rede municipal ficou em primeiro lugar no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) na região do Alto Vale, com média de 5,8 sendo premiada pela AMAVI. Também no ano de 2.7 a Rede Municipal de Ensino adotou o Ensino Fundamental de nove anos, aceitando no 1º ano alunos com seis anos de idade.

Em 2.008 a Escola Municipal Germano Schaefer é contemplada com um prédio novo à Rua Santo Tabarelli, incluindo a escola, a creche e a APAE, pela empresa Votorantim, em troca do espaço ocupado pela fábrica na localidade de Salseiro. A partir de 2.009 a Escola Municipal Germano Schaefer deixa de funcionar em período integral por vários motivos apresentados pela administração municipal, sendo a principal a contenção de despesas.

Em 2.010 foram introduzidas na Rede Municipal de Ensino, aulas de dança para todas as crianças e adolescentes que quisessem participar, tendo como professoras Diana Beppler e Gisele Schmit. Ainda na parte cultural, aconteceu uma parceria com o SESC onde o município teve a oportunidade de receber várias apresentações culturais.

Neste mesmo ano de 2.010, também foi criado um Núcleo de Educação Infantil na Escola de Ensino Fundamental Professor Rodolfo Fink, sendo que a sala foi construída em parceria entre os municípios de Vidal Ramos e Leoberto Leal, dando atendimento as crianças destes municípios.

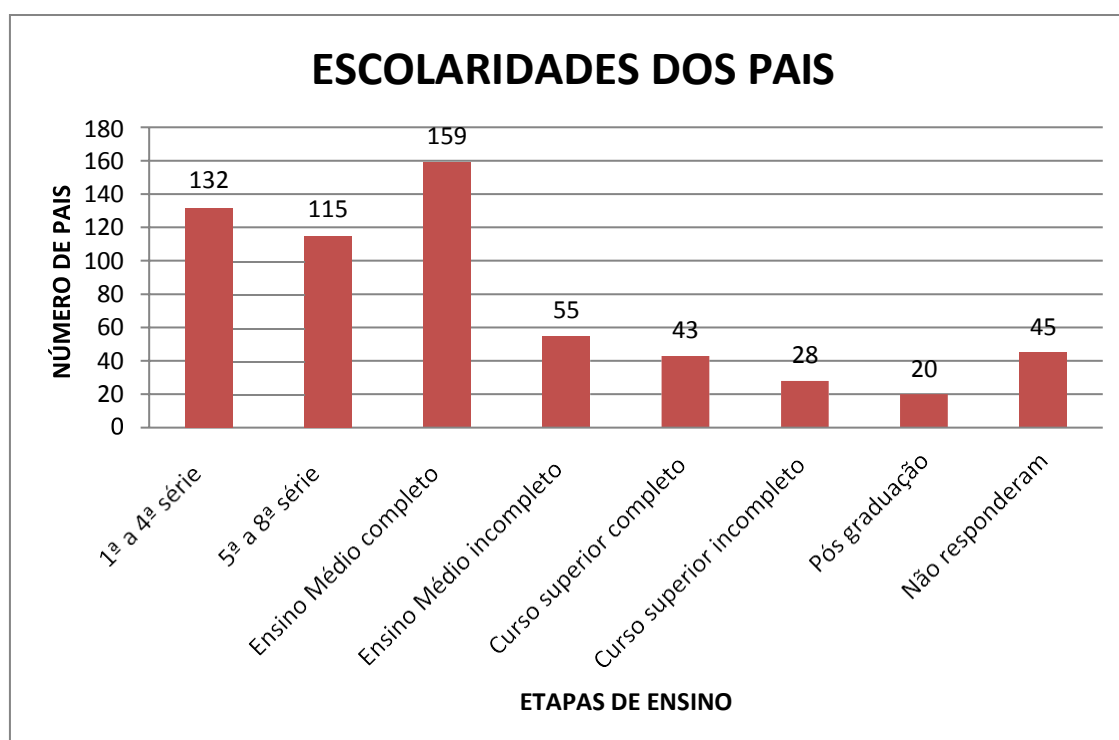
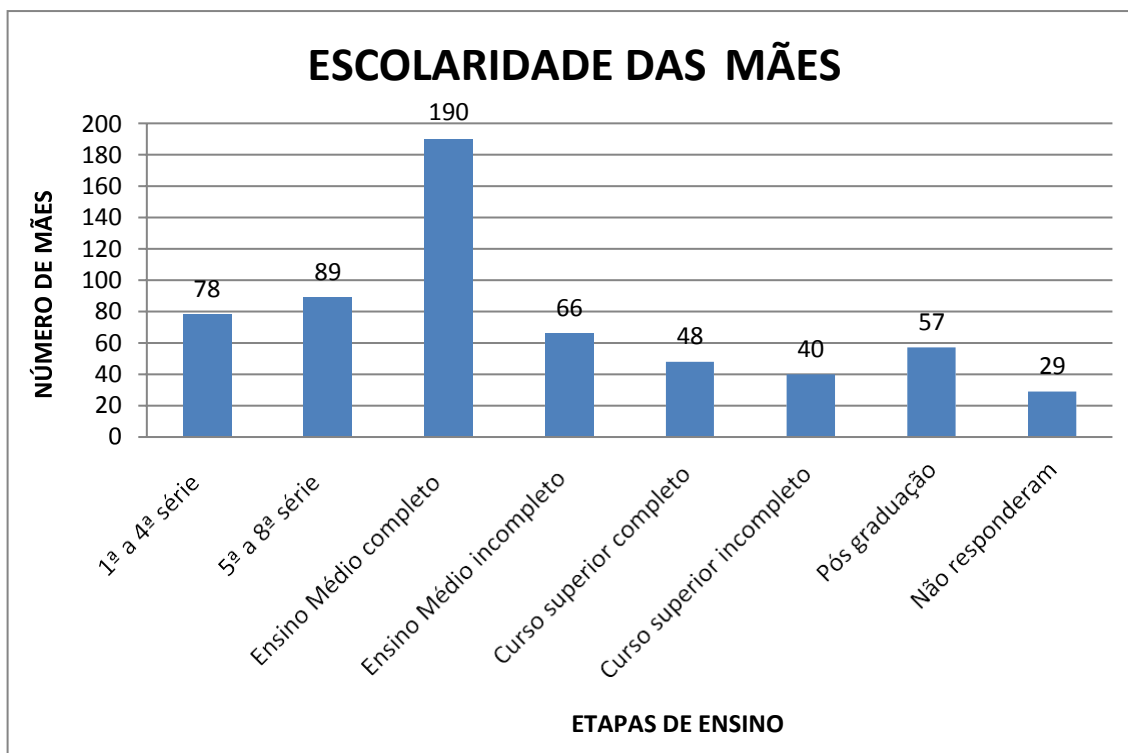
Em 2.011 deixou de existir a Escola Municipal de Invernada, sendo os alunos absorvidos pela Escola Municipal Germano Schaefer, permanecendo na comunidade de Invernada somente a Educação Infantil até o ano de 2.012, a partir de então os alunos dessa etapa de ensino, também foram absorvidos pela Escola Municipal Germano Schaefer.

No ano de 2.013, através de decreto municipal foi extinta a Escola Municipal Rio Fortuna, sendo os alunos absorvidos pelo Núcleo de Educação Infantil na Escola de Ensino Fundamental Professor Rodolfo Fink.

Neste mesmo ano de 2013, também através de decreto municipal, foi criado o Centro de Educação Infantil Maria Ramos Will, situado na Rua Santo Tabarelli, possibilitando a Escola Municipal Germano Schaefer, atender apenas os alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano).

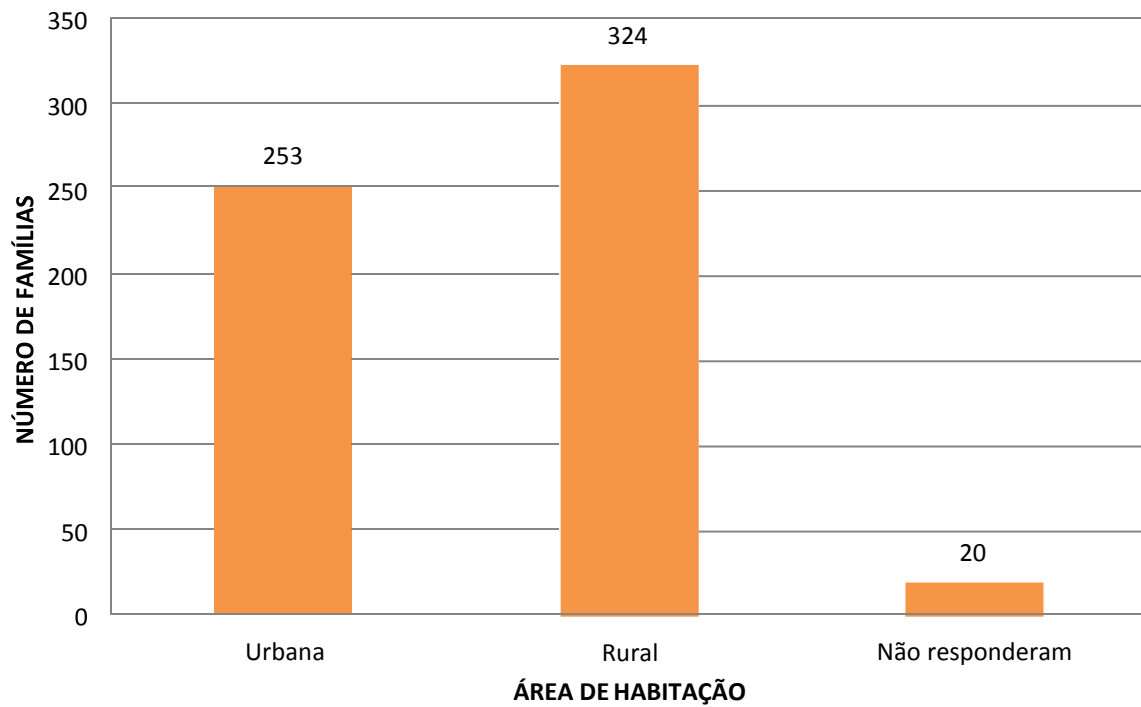
No ano de 2.014, em parceria com o MEC, foi construída, uma nova unidade educacional na comunidade da Fazenda Rio Bonito.

5. CONTEXTO SOCIOCULTURAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO¹

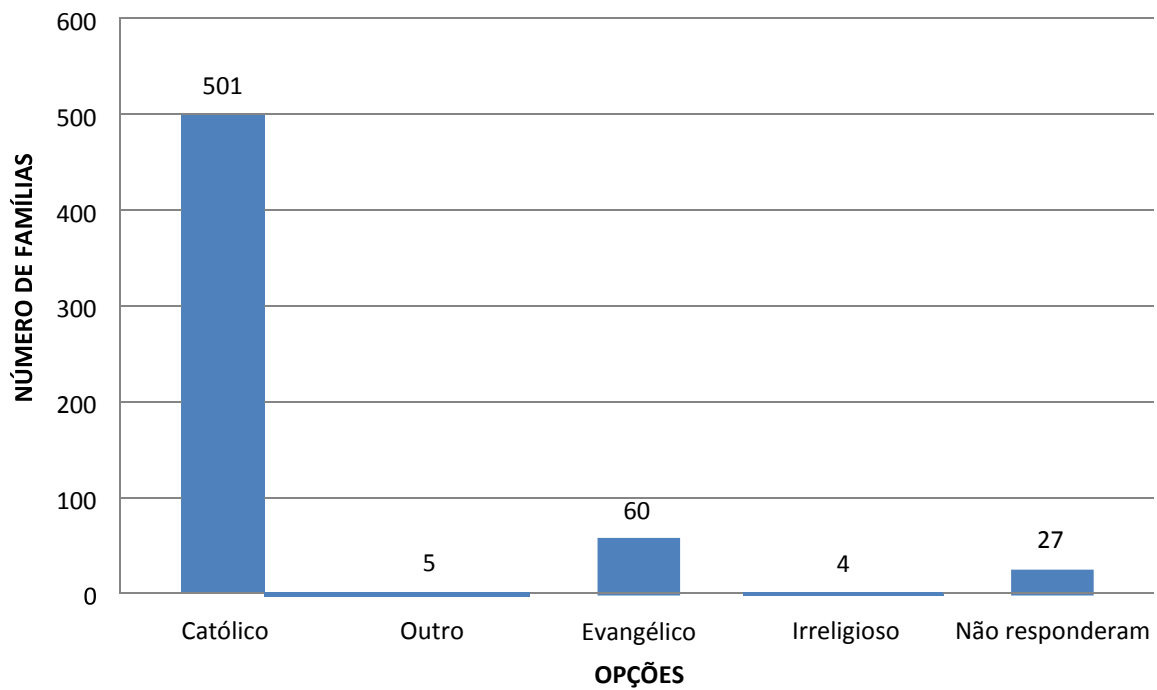


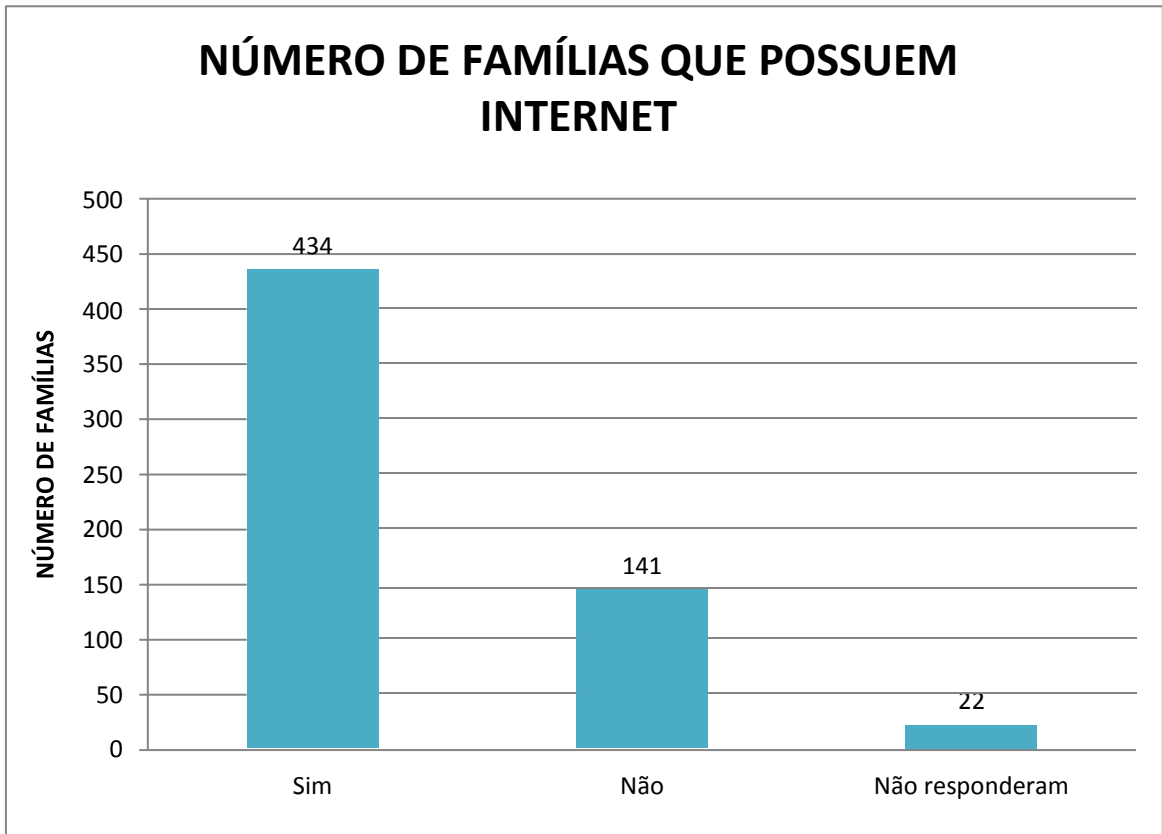
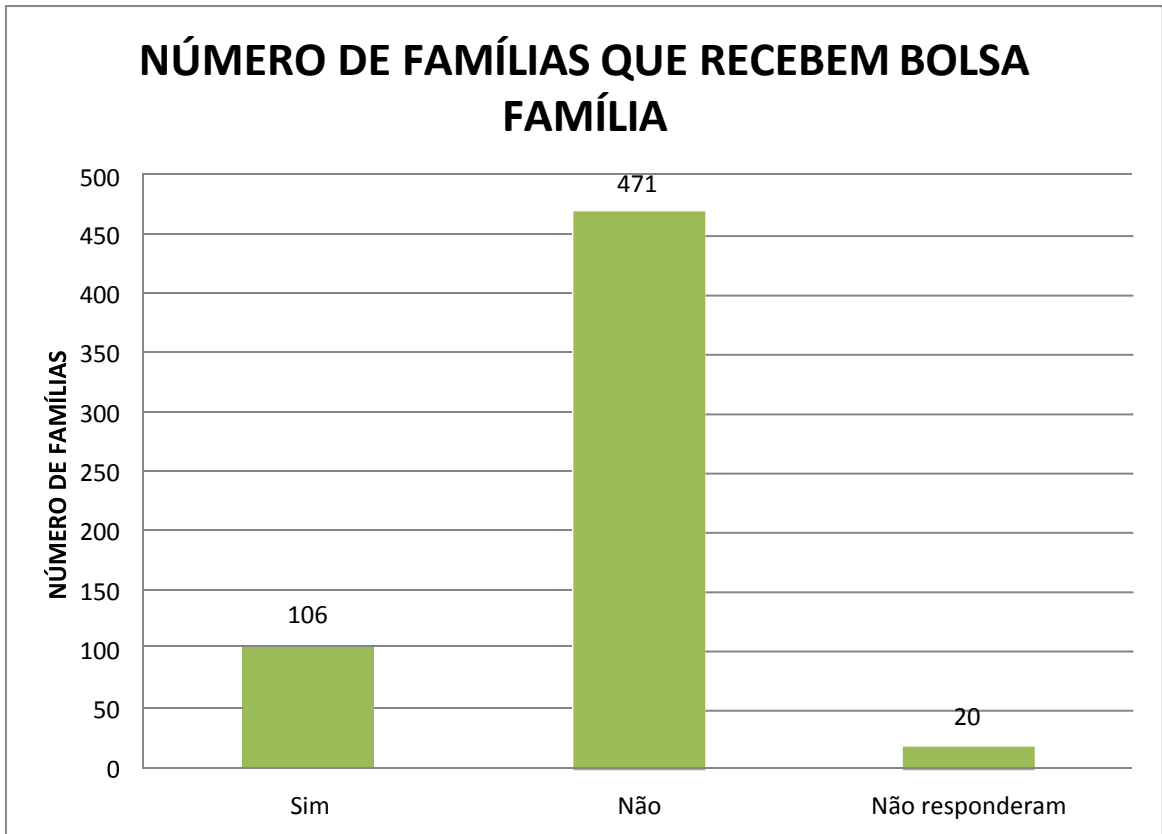
¹ Pesquisa realizada em maio de 2019

NÚMERO DE FAMÍLIAS POR ÁREA

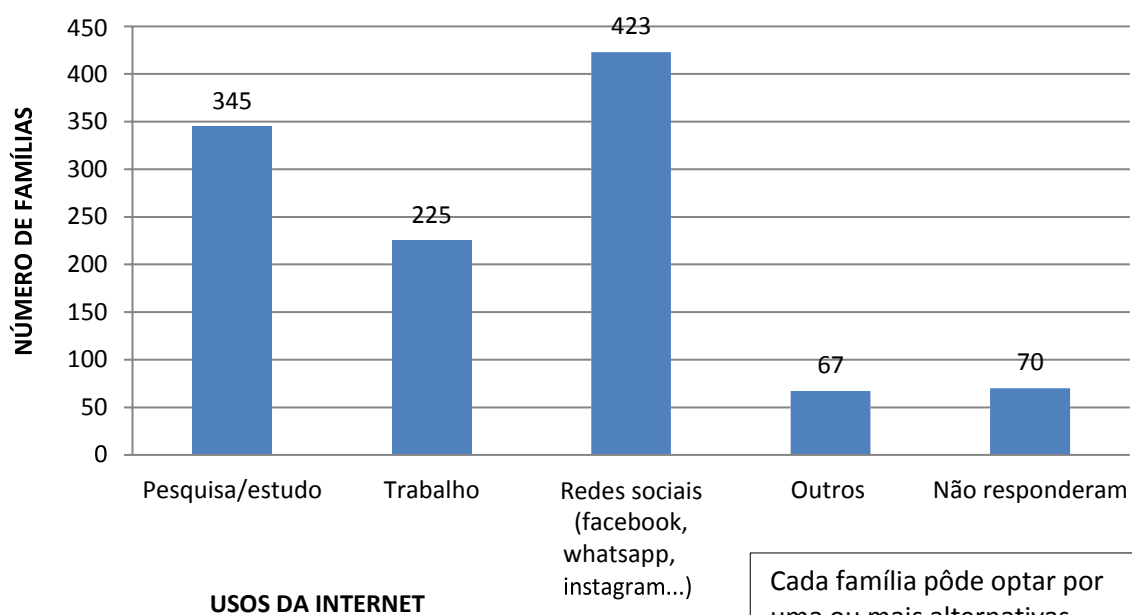


RELIGIÃO DAS FAMÍLIAS

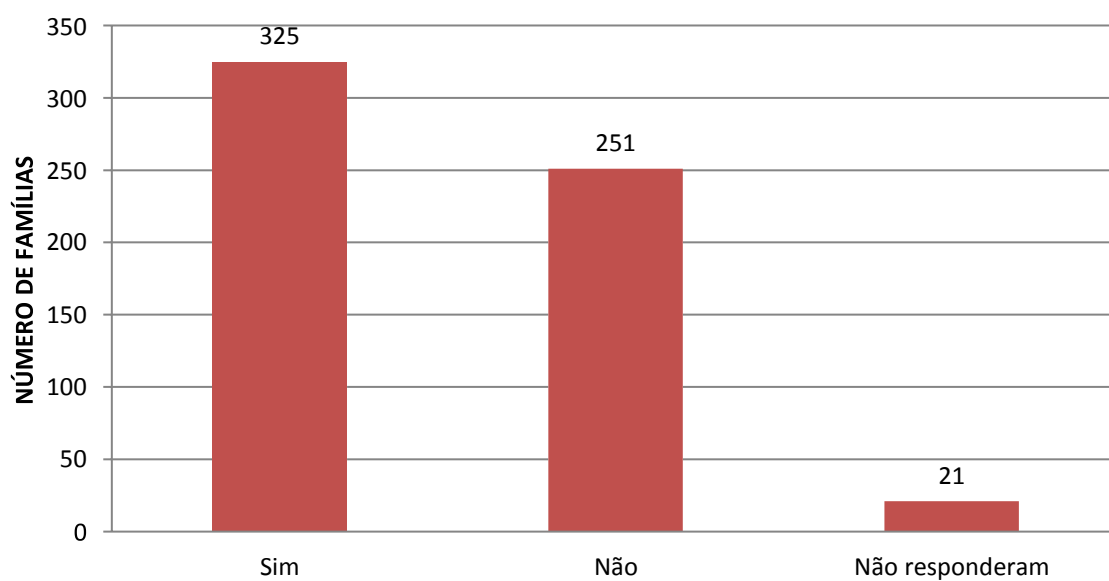




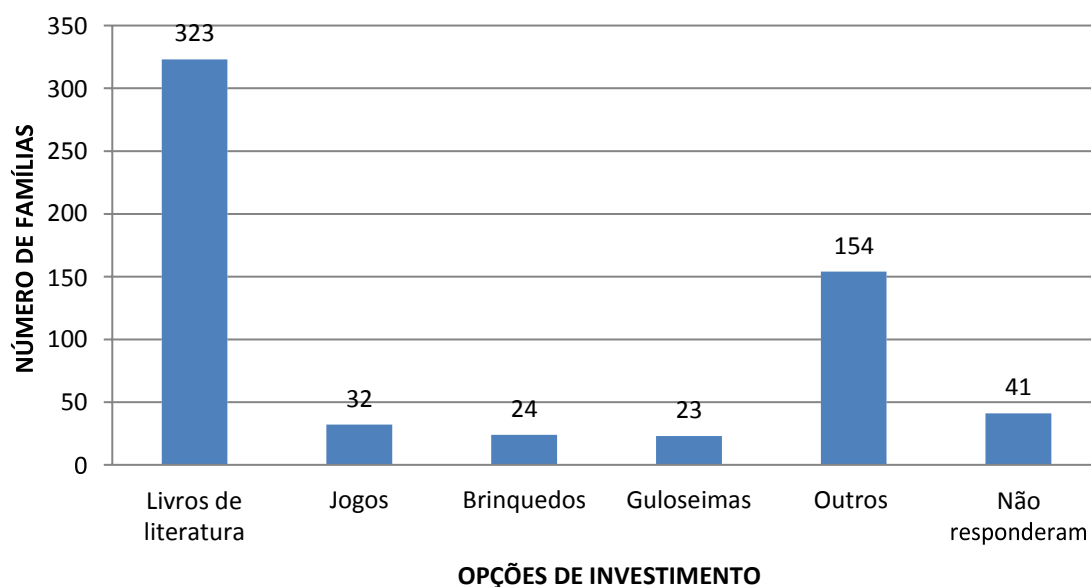
FINALIDADE DO USO DA INTERNET NAS FAMÍLIAS



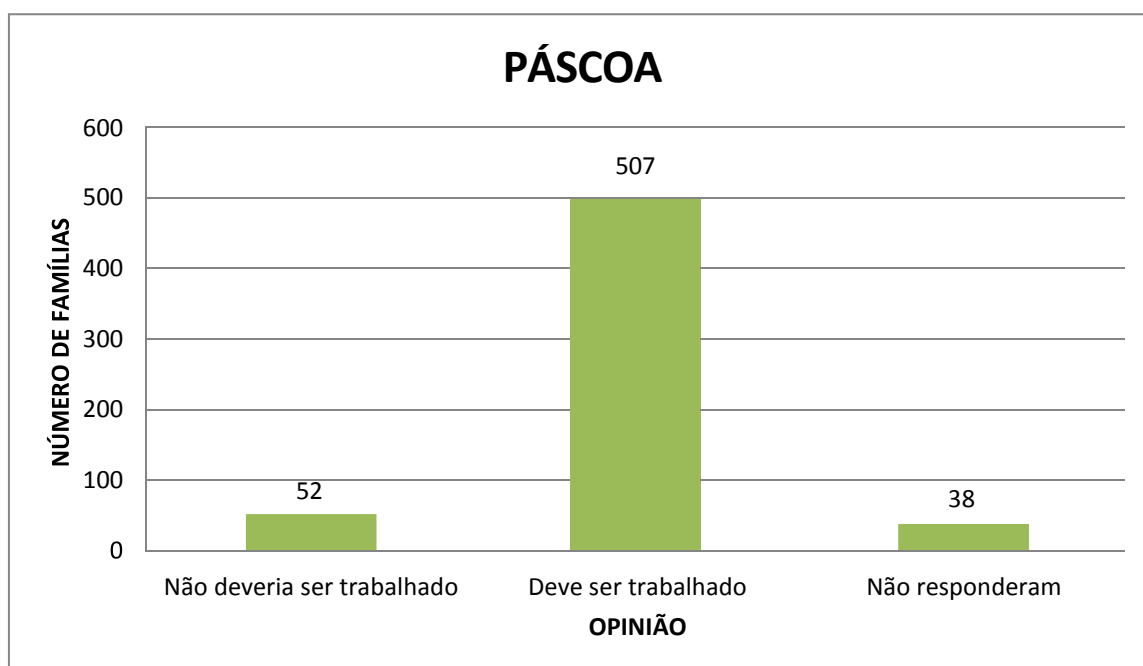
NÚMERO DE FAMÍLIAS QUE POSSUEM COMPUTADOR/NOTEBOOK CONECTADO A INTERNET

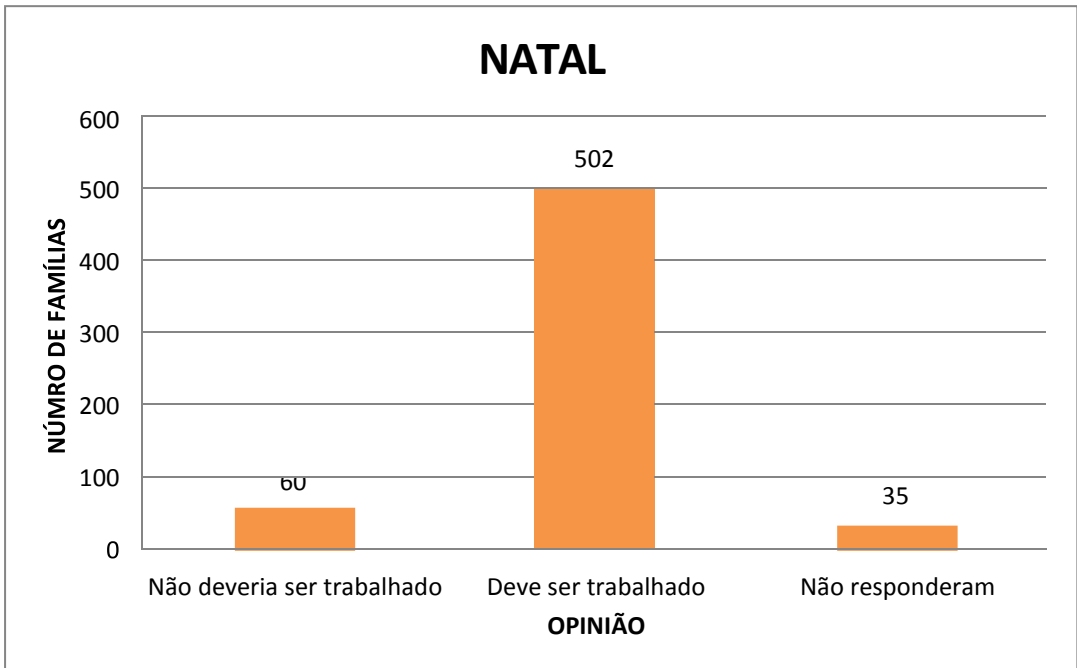
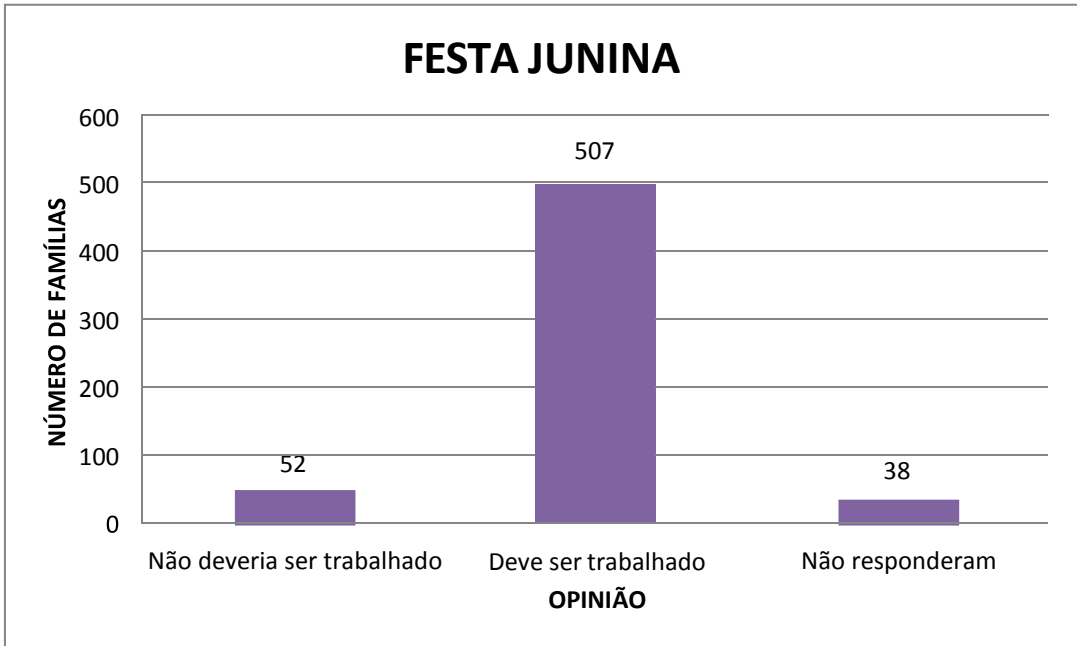


A RESPEITO DOS RECURSOS ARRECADADOS ATRAVÉS DA CONTRIBUIÇÃO ESPONTÂNEA E OU RIFA, AS FAMÍLIAS CONSIDERAM PRIORIDADE DE INVESTIMENTO



Posicionamento das famílias a respeito das atividades desenvolvidas nas instituições escolares:





6. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica obrigatório e gratuito (nas escolas públicas) do Brasil.

O objetivo do Ensino Fundamental é a formação básica do cidadão. Para isso, segundo o artigo 32º da LDB, é necessário:

I O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A legislação educacional brasileira, em se tratando do Ensino Fundamental teve a seguinte trajetória: com a Lei nº 4.024/1961 estabeleceu quatro anos de escolaridade obrigatória; com o Acordo de Punta Del Este e Santiago, de 1970, estendeu-se para seis anos o tempo do ensino obrigatório; a Lei nº 5.692/1971 determinou a extensão da obrigatoriedade para oito anos; já a Lei nº 9.394/1996 sinalizou para um ensino obrigatório de nove anos de duração, a iniciar-se aos seis anos de idade, o que, por sua vez, tornou-se meta da educação nacional pela Lei nº 10.172/2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE). Finalmente, em 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 11.274, instituiu o Ensino Fundamental de nove anos de duração, estabelecendo como prazo para implementação da Lei pelos sistemas de ensino, o ano de 2010.

O município de Vidal Ramos se adequou a legislação e oferece ensino fundamental segundo os princípios da lei vigente. Em 2013 o Conselho Municipal de educação sanciona a Resolução de N° 002/2013 legalizando assim o ensino fundamental anos iniciais com duração de 5 anos em sua rede de ensino.

O currículo para o Ensino Fundamental Brasileiro tem uma base nacional comum curricular que deve ser complementada por cada sistema de ensino, de acordo com as características regionais e sociais, desde que obedeçam às seguintes diretrizes:

I - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

- II - Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - Orientação para o trabalho;
- IV - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (ART. 27º, LDB 9394/96)

A responsabilidade pela matrícula das crianças, obrigatoriamente aos 6 anos de idade, é dos pais. É dever da escola, tornar público o período de matrícula.

Além da LDB, o Ensino Fundamental é regrado por outros documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as legislações de cada sistema de ensino.

De acordo com o Ministério da Educação a ampliação do ensino fundamental para nove anos de duração, considera a universalização do acesso a essa etapa de ensino, e ainda, a necessidade de o Brasil aumentar a duração da escolaridade obrigatória.

Assegurando desta forma, a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar, mais oportunidades de aprendizagens no período de escolarização obrigatória, acreditando que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade. A intenção é fazer com que aos seis anos de idade a criança esteja no primeiro ano do ensino fundamental e termine esta etapa de escolarização aos 14 anos.

Sabe-se que a aprendizagem não depende apenas do aumento do tempo de permanência na escola, mas também do emprego mais eficaz desse tempo: a associação de ambos pode contribuir significativamente para que os estudantes aprendam mais e de maneira mais prazerosa. Para a legitimidade e a efetividade dessa política educacional, são necessárias condições pedagógicas, administrativas, financeiras, materiais e de recursos humanos, bem como acompanhamento e avaliação em todos os níveis da gestão educacional.

Nesse sentido o município de Vidal Ramos, buscando atender as expectativas acima citadas, procura desenvolver ações que possam favorecer a efetivação dessas expectativas no contexto educacional. Para tanto reelaborou coletivamente, suas Diretrizes Curriculares Municipais para os Anos Iniciais nos anos de 2019 e 2020 em consonância com o Currículo Base do Território Catarinense e a Base Nacional Comum Curricular.

O poder público juntamente com a comunidade, compromete-se com o acesso, a permanência e a qualidade da educação, de modo que as crianças possam progredir na sua vida escolar, proporcionando-lhes as condições necessárias para atender seus interesses e necessidades que são peculiares nesta faixa etária, visando desenvolver ao máximo suas capacidades e potencialidades.

A grade curricular do ensino de nove anos tem por objetivo contemplar as seguintes áreas do conhecimento e carga horária:

Quadro de aulas nos Anos Iniciais

| | |
|------------------------------|------------------------------|
| 5 aulas de língua portuguesa | Professor Regente |
| 5 aulas de matemática | |
| 3 aulas de ciências | |
| 2 aulas de história | |
| 2 aulas de geografia | |
| 3 aulas de educação física | Professor específico de área |
| 2 aulas de língua inglesa | Professor específico de área |
| 2 aulas de arte | Pedagogo |
| 1 aula de ensino religioso | |

O ensino fundamental é ministrado no período diurno, com carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, se houver. A duração da hora/aula será de 45 minutos, distribuídas em 5 aulas diárias, totalizando 4 horas por dia.

Em 2008 foi sancionada a Lei do Piso 11.738/2008, que em seu artigo 2º, parágrafo 4, estabelece que a composição da jornada de trabalho deve limitar-se a 2/3 da carga horária para atividades de interação com os educandos, ou seja, atividade didática realizada diretamente em sala de aula, reservando-se 1/3 para atividades extraclasse, destinada para estudos, planejamento e avaliação. O município de Vidal Ramos passou a cumprir a legislação no ano de 2020. Desta forma, o professor regente da turma irá ministrar as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. As disciplinas de Educação Física e Língua Estrangeira continuarão sendo ministradas por professores específicos da área, e outro professor, atualmente pedagogo, irá ministrar as disciplinas de Arte e Ensino Religioso.

Desta forma todos os professores terão reservados um período de 1/3 de sua carga horária para as atividades pedagógicas, como preparação das aulas e correção de atividades, registro e avaliações, a fim de que não utilize seu tempo de descanso para essas atividades.

A Hora Atividade deverá ser cumprida na escola, que irá adequar um espaço, dentro do possível, para que o professor tenha condições de desenvolver suas atividades.

7. TENDÊNCIA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

A Rede Municipal de ensino é pautada na Teoria Pedagógica Histórico Cultural, baseada na psicologia do desenvolvimento humano, como norteadora da prática pedagógica. Esta concepção articula educação e sociedade onde o ponto de partida do ensino é a prática social entre professores e alunos, que apresentam diferentes níveis de conhecimento e experiência nessa interação. O método desta teoria é dialético e se pauta na problematização que tem como objetivo identificar as questões que precisam ser resolvidas dentro da prática social, e quais conhecimentos são necessários dominar para resolução dos problemas sociais.

O princípio desta abordagem, é que a aprendizagem acontece a partir das relações com o outro, ou seja, o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece com seu meio sociocultural.

Vygotsky é considerado o idealizador da abordagem Histórico Cultural, estudando e pesquisando sobre o desenvolvimento e interações sociais. Ele pesquisou a relação entre sujeito e o mundo no seu desenvolvimento sociocultural através de níveis de desenvolvimento: real (o que o sujeito faz sozinho, sem ajuda dos demais) e potencial (que o sujeito precisa de ajuda de uma pessoa mais experiente). Já a

“Zona de desenvolvimento proximal (...) é distância entre um nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto com companheiro mais capazes.” (VYGOTSKY, 2007, p. 112).

Ou seja, é na etapa de desenvolvimento proximal que ocorrem as intervenções pedagógicas. O esquema abaixo nos ajuda a compreender o processo de desenvolvimento de Vygotsky:



Fonte: <http://blogdacarinedias.blogspot.com/2018/06/vygotsky-e-zona-de-desenvolvimento.html>

A partir desta abordagem, no contexto escolar, o aluno é considerado um sujeito crítico, participativo, transformador e autônomo. O professor é o mediador do

conhecimento empírico e científico, significativo e contextualizado e a avaliação é o momento de considerar as aprendizagens.

Contudo quando a criança chega à escola, ela não é uma “folha em branco”, ela já possui conhecimento adquirido informalmente, na relação com as pessoas que fazem parte do seu universo social e cultural. É na escola que se inicia o processo de educação formal, onde uma gama de conhecimentos deve ser aprendida pela criança num determinado espaço e tempo. As interações que acontecem, principalmente entre professor e aluno visam um objetivo maior que é promover o conhecimento ligado a determinados conteúdos. Nessa construção com o novo aprendizado, colaborando, dando pistas, o professor interfere no desenvolvimento proximal, contribuindo com processos de elaboração e desenvolvimento que não aconteceriam espontaneamente.

8. ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

Como sabemos, ensinar os alunos a ler e escrever é uma das principais tarefas da escola. A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida.

Na escola, as crianças precisam ter contato com diferentes textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo. Precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante e, além disso, receber muito incentivo dos professores e da família para que, na idade adequada, aprendam a ler e escrever.

Para garantir que todos os alunos aprendam, a escola precisa ter uma proposta pedagógica com orientações claras para a alfabetização inicial. Orientados por essa proposta é que os professores planejam suas aulas, definindo que tipo de atividade será realizada para esta etapa. É muito importante também que os pais conheçam essa proposta e recebam orientações sobre a melhor forma de acompanhar o aprendizado dos seus filhos.

A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as disciplinas escolares. Por isso, em cada ano, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever. A escola precisa estar atenta ao que os alunos devem aprender em cada etapa, até a conclusão do ensino fundamental. Dessa forma, todos os professores podem coordenar seus esforços para conseguir os melhores resultados. A escola deve proporcionar reflexões e usos de textos de diferentes gêneros e tipologias, isto facilitará a aprendizagem da leitura e escrita. Ouvir histórias, escrever diariamente, tirar dúvidas, manusear livros, explorar escritas em rótulos, receitas, cartazes, gibis e livro didático, pensar sobre a escrita e habilidades para práticas necessárias na vida cotidiana.

Esse compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes deve ser assumido como uma das principais responsabilidades de todos, família, professores, gestores escolares e gestores educacionais.

Todas as crianças são capazes de aprender. Por isso, o professor precisa organizar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na leitura e na escrita.

8.1 AMBIENTE ALFABETIZADOR

Segundo Teberosky (2003) é de especial importância apresentar às crianças os suportes de linguagem escrita, em particular os livros e, sobretudo, suportes que, nos lares das crianças, nem sempre são frequentes. O uso cotidiano e sistemático de situações de leitura e de escrita em seu universo cultural marca, desde o primeiro momento, as explorações das crianças com relação à escrita e à leitura, e neste processo elas vão criando sentidos e se tornando “naturalmente” usuárias da linguagem escrita. Esta constatação levou Ferreiro a propor o que passou a denominar “ambiente alfabetizador”, que visava levar para a sala de aula um ambiente semelhante ao que as crianças viviam em seu cotidiano quando expostas a situações de leitura e de escrita.

Ferreiro defendia que, assim fazendo, o professor estaria contribuindo para o processo de alfabetização das crianças. É preciso transformar a sala de aula num ambiente alfabetizador. O estímulo à leitura em sala de aula, em cantos ou áreas de leitura, onde se encontrem não só livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos, etc.).

A variedade de materiais é indispensável em qualquer lugar onde se realize uma ação alfabetizadora (FERREIRO,1998). Fazer uso da biblioteca é fundamental, e mais ainda, formar grupos menores para as crianças terem mais oportunidade de falar e ler são atitudes essenciais que o professor deve ter. É preciso compartilhar com a turma as características dos personagens, comentar e fazer com que todos falem sobre a história, pedir aos pequenos para recordar o enredo, elaborar questões e deixar que eles exponham as dúvidas. Daí a importância do professor contador de histórias, a hora do conto é de uma atividade divertida, o ato de contar histórias é muito importante em um processo educacional. Através de histórias podemos desenvolver aspectos, como imaginação, criatividade e senso crítico, dando especial ênfase àqueles relativos à ética e a questão dos valores.

De acordo com Teberosky (2003) – Acreditar que o aluno pode aprender é a melhor atitude de um professor para chegar a um resultado positivo em termos de alfabetização.

O professor alfabetizador tem a responsabilidade de abrir as portas do conhecimento as crianças que de alguma maneira já tem a sua disposição várias janelas abertas. É preciso refletir sobre as diferentes alfabetizações que são vividas pelas crianças em seu cotidiano, os saberes e as leituras produzidas nesses embates, para que, reconhecidos e mobilizados dentro da escola, possam se tornar a base do processo de apropriação da linguagem escrita. A leitura por sua vez, por meio dos exemplos contidos nas histórias, faz as crianças adquirirem maior vivência.

Associar leitura e escrita, métodos e ambientes alfabetizadores aliados a professor com uma escuta sensível para a fala das crianças em processo de alfabetização contribui para o sucesso na aquisição da leitura e da escrita.

8.2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

“A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura” (LOPES; ABREU; MATTOS, 2010, pp. 10-11). A partir dessa frase, pode-se compreender que a alfabetização nada mais é do que o primeiro contato que a criança tem com as letras, ou seja, com os códigos, os quais ela precisa aprender, a fim de que, em momento posterior possa, enfim, chegar ao letramento, ou seja, à junção dos códigos, o que permite a leitura e a interpretação daquilo que eles efetivamente querem dizer.

De acordo com a teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual possui dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. O afeto deve estar presente na relação entre professor, alunos e aprendizagens.

Salientando a alfabetização no processo de ensino-aprendizagem, é importante destacar as ideias que sustentam os estudos de Piaget. Baseados nas investigações sobre psicogênese da linguagem escrita, pode-se resumir do seguinte modo:

1) A criança não começa a aprender a escrita apenas quando entra para escola; desde que, em seu meio, ela entra em contato com a linguagem escrita, começa seu processo de aprendizado.

2) Esse aprendizado não consiste numa simples imitação mecânica da escrita utilizada por adultos, mas numa busca de compreender o que é a escrita e como funciona; é por essa razão que se diz que se trata de um aprendizado de natureza conceitual.

3) Na busca de compreensão da escrita, a criança faz perguntas e dá respostas a essas perguntas por meio de hipóteses baseadas na análise da linguagem escrita, na experimentação de modos de ler e de escrever, no contato ou na intervenção direta de adultos.

4) As hipóteses feitas pela criança se manifestam muitas vezes em suas tentativas de escrita (muitas vezes chamadas de escritas “espontâneas”) e, por isso, não são “erros”, no sentido usual do termo, mas sim a expressão das respostas ou hipóteses que a criança elabora.

5) O desenvolvimento das hipóteses envolve construções progressivas, por meio das quais a criança amplia seu conhecimento sobre a escrita com base na reelaboração de hipóteses. Cabe ressaltar que a alfabetização se dá por meio de diversas técnicas, às quais cada educador adota como melhor forma de aprendizagem do aluno. Neste sentido, Soares (1998) salienta que, em primeiro plano, a técnica a ser aplicada para alfabetizar é a utilização de grafia e reconhecimento das letras, entender a direção da escrita, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas. Assim, a criança perceberá as unidades menores que compõem o sistema da escrita, quais sejam: palavras, sílabas e letras.

Diante das observações, importante salientar que a alfabetização é o primeiro contato da criança com as letras, logo, é um processo de relevância. No entanto, conhecer as letras, as sílabas e as palavras, não significa que o indivíduo está pronto para interpretar, posto que é outro passo fundamental para o desenvolvimento escolar da criança. Neste sentido, dada a diferenciação entre as duas questões, pode-se afirmar que elas se complementam e, se aplicadas de forma responsável, por meio de métodos

eficazes, auxiliarão na formação de um indivíduo, não somente pronto para ler e compreender os textos, mas para ler e interpretar as suas entrelinhas.

8.3 NÍVEIS DE ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO

Emília Ferreiro é uma das maiores influências brasileiras para educadores e toda comunidade escolar quando se trata de níveis de alfabetização.

Segundo Emília, a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela.

No processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo.

De acordo com a teoria da Psicogênese da língua e da escrita, toda criança passa por quatro fases até que esteja alfabetizada. São elas:

Pré-Silábico

Neste primeiro nível, a criança começa perceber que a escrita representa aquilo que é falado. Ela tenta se aventurar pela escrita e por meio da reprodução de rabiscos e desenhos. Ainda não consegue relacionar as letras, com os sons da língua falada.

Silábico

Nesse nível a criança começa a perceber a correspondência entre as letras daquilo que é falado. Interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma, cada sílaba representa uma letra.


Silábico-Alfabético

Começa a compreender que as sílabas possuem mais que uma letra (fará a transição de ora utilizar uma letra para cada sílaba, ora reconhecer os demais fonemas das palavras e passar a emprega-los). Mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas.

Alfabético

Última hipótese relacionada a alfabetização. Já consegue reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra, caracterizando a escrita convencional. Domina, enfim, o valor das letras e sílabas.

Abaixo segue uma tabela apresenta a evolução da escrita dos alunos, e fica fácil acompanhá-los neste processo. As informações apresentadas a seguir são parâmetros que ajudam a compreender as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita e assim poder planejar e intervir intencionalmente para que avancem. As crianças são complexas, é preciso investigar, usar diferentes estratégias para conhecê-las.

| NÍVEL DE ESCRITA | | CARACTERIZAÇÃO | EXEMPLOS: BRIGADEIRO PIPOCA SUCO BIS |
|---------------------|---|--|---|
| PRÉ - SILÁBICO | Grafismo Primitivo | Predomínio de rabiscos e pseudo-letas. A utilização de grafias convencionais é o objetivo da criança. |  |
| | Escrita sem controle de quantidade | A criança escreve ocupando toda a largura da folha ou do espaço destinado a escrita | ARMSMOHAOHUFG RUILMNFOJLJGBAR LMARMSMOHFBHT AORJLNKDLMHND0 |
| | Escrita Unigráfica | A criança utiliza somente uma letra para representar a palavra | A L F C |
| | Escrita Fixa | A mesma série de letras numa mesma ordem serve para diferenciar nomes. Predomínio de grafias convencionais. | ALNI ALNI ALNI ALNI |
| | Quantidade variável Repertório Fixo/parcial | Algumas letras aparecem na mesma ordem e lugar, outras letras de forma diferente. Varia a quantidade de letras para cada palavra. | SAMT AMT AMTSA SAT |
| | Quantidade constante Repertório Variável | Quantidade constante para todas as escritas. Porém, usa-se o recurso da diferenciação qualitativa: as letras mudam ou muda a ordem das letras. | HRUM ASGK ONBJ CFTV |
| | Quantidade variável Repertório variado | Expressam máxima diferenciação controlada para diferenciar uma escrita de outra. | RAMQN ABEAMF GEPFA OSDL |
| | Quantidade e repertório variáveis. Presença de valor sonoro início e/ou fim. | Variedade na quantidade e no repertório de letras. A criança preocupa-se em utilizar letras que correspondem ao som inicial e/ou final. | IMSABRO IBRNSA URMTO INBOXIX |
| SILÁBICO | Sem valor sonoro: a criança escreve uma letra para representar a sílaba sem se preocupar com o valor sonoro correspondente. | | ROMT BUD AS R |
| | Iniciando uma correspondência sonora: a criança escreve uma letra para cada sílaba e começa a utilizar letras que correspondem ao som da sílaba. | | ITMO PQA RO GI |
| | Com valor sonoro: a criança escreve uma letra para cada sílaba, utilizando letras que correspondem ao som da sílaba. As vezes usa só vogais outras vezes consoantes e vogais. | | IAEO – BHDO IOA – POK UO - SC IS - BI |
| | Silábico em conflito ou hipótese falsa necessária: momento de conflito cognitivo relacionado a quantidade mínima de letras(BIS/ISIS) e a contradição entre a interpretação silábica e as escritas alfabéticas que tem <u>sempre</u> mais letras. Acrescenta letras e dá a impressão que regrediu para o pré-silábico. | | BHDULE IOKEC UOKU ISIS |
| SILÁBICO ALFABÉTICO | A criança ora escreve uma letra para representar a sílaba, ora escreve a sílaba completa. Dificuldade é mais visível nas sílabas complexas. | | BIHDRO PIPOK SUKO BIZ |
| ALFABÉTICO | A criança já compreende o sistema de escrita: produz escrita alfabética, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita. | | BICADERO |
| | A criança já compreende o sistema de escrita: produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita. | | BIGADEIRO |
| | A criança já compreende o sistema de escrita: produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita. | | BRIGADEIRO |

Agrupamentos produtivos de escrita:

- As crianças de hipótese pré-silábica com as de hipótese silábica sem valor sonoro.
- As crianças de hipótese silábica sem valor com as de hipótese silábica com valor.
- As crianças de hipótese silábica com valor com as de hipótese silábico-alfabética.
- Os alunos já alfabéticos trabalham entre si.

8.4 OS ESTÁGIOS DE APRENDIZAGEM DE LEITURA

Ler é muito mais do que sair decifrando as letras no papel (ou na tela) e seguir formando palavras, frases, parágrafos, textos. Ler implica entender o texto que está diante de nossos olhos. E, para que haja esse entendimento de forma satisfatória, passamos por algumas etapas. Quando falamos em leitura nos referimos ao ato de ler e também à apreensão do conteúdo de um texto escrito.

Ler não significa apenas decodificar as letras que compõem o texto, pois o processo de leitura para ser completo exige que se apreenda o conteúdo do texto, ou seja, é necessário captar, assimilar, compreender a mensagem do texto.

O processo de leitura é dividido em fases. Confira como e quando ocorre cada uma dessas fases:

1) Estágio da decodificação. Nessa fase, o leitor está preocupado em decodificar os símbolos e letras que se apresentam. Por isso, não há grandes preocupações com o significado das palavras e frases. Corresponderia aos primeiros anos de alfabetização. Normalmente, é o aluno que consegue ler as palavras, porém, com dificuldade e, ao final, não consegue construir sentidos acerca do que leu.

2) Estágio da compreensão superficial. O aluno já conhece com alguma autonomia o código, porém, a sua leitura ainda é superficial, presa aos sentidos literais mais básicos das palavras e dos textos. Ainda não tem maturidade nem experiência para uma leitura mais proficiente.

3) Estágio das inferências. Quando o aluno chega a essa fase, é capaz de ler com mais independência. Faz inferências, relaciona o texto lido a outros e ao contexto, cria relações intertextuais, ou seja, tem um bom domínio do texto.

4) Estágio da leitura crítica. O discente que lê com autonomia, é capaz de tecer relações entre os sentidos dos textos e outros com os quais tenha contato. Além disso, consegue posicionar-se criticamente, dar opiniões e até argumentar acerca do lido. É o chamado leitor proficiente: aquele que conseguiu atingir o estágio de Letramento, é

o nível de formação ao qual o discente deve chegar ao final da sua formação básica, porém não é a realidade que presenciamos no cotidiano profissional.

EXEMPLOS:

- O leitor iniciante (a partir dos 06/07 anos): Fase da aprendizagem da leitura, na qual a criança já reconhece, com facilidade, os signos do alfabeto e reconhece a formação das sílabas simples e complexas. A imagem ainda deve predominar sobre o texto (...).
- O leitor em processo (a partir dos 08/09 anos): Fase em que a criança já domina com facilidade o mecanismo da leitura (...). Presença das imagens em diálogo com o texto.
- O leitor fluente (a partir dos 10/11 anos): Fase de consolidação do domínio da leitura e da compreensão do mundo expresso no livro. A presença das imagens já não se faz necessária assim como a dos adultos. Ainda domina o maravilhoso, o mágico e o fantástico.
- O leitor crítico (a partir dos 11/13 anos): Fase do total domínio da leitura, da linguagem escrita; fase de desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. O convívio do leitor crítico com o texto literário deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura.

As atividades de leitura devem estar presentes em toda a escolaridade, com leituras diárias e conversas sobre as leituras, em que os alunos possam socializar suas interpretações e estabelecer relações com outras leituras.

8.5 ASPECTOS CONSTITUTIVOS DA PROFICIÊNCIA LEITORA

Trabalhar com leitura requer a abordagem de três tipos fundamentais de conteúdo: as capacidades de leitura, os procedimentos de leitura e o comportamento leitor. Na prática de leitura, esses conteúdos são mobilizados pelo leitor de maneira articulada, concomitantemente. No entanto, nas atividades de ensino é preciso priorizar cada um deles em atividades especificamente destinadas à sua abordagem, de modo a otimizar seu aprendizado.

COMPORTAMENTO LEITOR

O comportamento leitor refere-se aqueles aspectos que dizem respeito à relação do sujeito com outros leitores e os valores construídos em relação à leitura e ao ato de ler.

A pesquisadora Delia Lerner caracteriza os comportamentos leitores como sendo relativos à dimensão social. São exemplos desses aspectos:

- Socializar critérios de escolha e de apreciação estética de leituras;

- Ler trechos de textos de que gostou para colegas;
- Procurar materiais de leitura regularmente;
- Zelar por diferentes materiais de leitura;
- Frequentar bibliotecas (de classe ou não);
- Comentar com outros o que se está lendo;
- Compartilhar a leitura com outros;
- Recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas;
- Comparar o que se leu com outras obras do mesmo ou de outros autores;
- Contrastar informações provenientes de diferentes fontes sobre um tema de interesse;
- Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura;
- Realizar a leitura de maneira a acompanhar um autor preferido;
- Atrever-se a ler textos difíceis, entre outros.

Para desenvolver nos alunos um comportamento leitor é necessário que o professor represente este papel na aula, que ofereça aos alunos a oportunidade de participarem de atos de leitura que ele próprio está realizando, que estabeleça com eles uma relação de “leitor para leitor”.

É compartilhar com os outros um poema que o emocionou, uma notícia de jornal que o surpreendeu, é comunicar a seus alunos certos traços fundamentais do comportamento leitor. O professor interpreta o papel de leitor.

É mostrar aos alunos de que maneira nós adultos utilizamos a leitura, mostrar para que se lê, quais são os textos que atendem a certa necessidade ou interesse. É criar muitas e variadas situações nas quais se lê vários tipos de texto.

Ao trabalhar com a leitura o professor deve garantir algumas condições que auxiliarão no processo de construção de um comportamento leitor. Tais como:

- O professor explicita sempre os motivos pelos quais quer compartilhar o texto com as crianças: porque trata de uma questão interessante ou conta uma história atrativa, porque é atual, porque está relacionado com um tema que se está trabalhando, porque está bem escrito, porque é original, porque é divertido, porque é surpreendente, porque lhes ajudará a resolver um problema ou uma inquietação prévia do grupo.

- Evita escolher textos com informações banalizadas, inexatas, distorcidas, supostamente escritos para um público infantil.

- Proporciona elementos contextuais que outorgam sentido à leitura e favorecem a antecipação do que o texto diz.

- Comunica às crianças onde e como encontrou o texto, mostra-lhes o portador; se é um livro, mostra a capa na qual lê os dados (título, autor, editora); se é um jornal, faz referência à seção na qual o texto aparece e a busca diante das crianças. Pode dar informações complementares sobre o que vai ler; quando lê um conto ou poema, lê também partes do prólogo do livro ou conta dados biográficos do autor; se lê uma notícia, faz referência a outras notícias parecidas; se vai ler uma enciclopédia, pode investigar o que as crianças já sabem sobre o tema.

- Coloca em jogo diante dos alunos seu próprio comportamento de leitor “expert”: mostra-se interessado, surpreso, emocionado, entusiasmado ou divertido pelo

texto escolhido. Depois de ler, pode voltar para ler algum parágrafo: o núcleo da notícia, a parte mais surpreendente da história, o fragmento mais complexo do texto.

- Opina sobre o que leu, troca seus pontos de vista com os das crianças, quer dizer, age como qualquer leitor.

- Em todos os casos, deixa que as crianças façam seus próprios comentários. Não explica as palavras difíceis do texto, mas as ajuda a descobrirem seu significado a partir do contexto.

- Conto: Lê com a intenção de provocar emoção, curiosidade, suspense ou diversão. Não faz perguntas para saber se as crianças entenderam o texto. Comenta suas impressões como qualquer leitor. E com isto desencadeia uma animada conversa com as crianças.

- Enciclopédia: Lê com a intenção de buscar respostas. Recorre ao índice, lê os diferentes títulos e discute com as crianças em qual será possível encontrar a informação que procura.

- Põe à disposição os livros que leu. Quer que as crianças descubram o prazer de ler.

Para que os alunos tenham um comportamento leitor é preciso que o professor compreenda a função da leitura em suas diferentes modalidades: leitura pelo professor, leitura pelo aluno, leitura compartilhada, leitura para apresentar aos outros. Ler e apreciar um texto, atribuir sentido a ele, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar são ações que o professor deve desenvolver com os alunos em diferentes faixas etárias.

A leitura deve ocorrer diariamente e, com isso, os professores mostram aos alunos sua importância. As crianças devem conhecer diversos gêneros textuais, escritores e suas obras, valorizar diferentes estilos e apreciar textos de qualidade, previamente selecionados pelo professor, que compartilha com elas os critérios de sua escolha.

PROCEDIMENTOS DE LEITURA

Os procedimentos de leitura são aqueles aspectos denominados por Rojo (2002), como “um conjunto mais amplo de fazeres que envolvem as práticas de leitura”. São exemplos de procedimentos, entre outros:

- Ler da esquerda para a direita e de cima para baixo;
- Folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial;
- Usar caneta marca-texto para iluminar informações relevantes numa leitura de estudo ou de trabalho, por exemplo;
- Reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu;
- Adequar a modalidade de leitura – exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada... – aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo.

São consideradas modalidades de leitura, as seguintes:

- Leitura integral (leitura sequenciada e extensiva de um texto);

- Leitura tópica (para identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia);
- Leitura de revisão (para identificar/corrigir, num texto, determinadas inadequações em relação a uma referência estabelecida);
- Leitura item a item (para realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária);
- Leitura expressiva (realizada quando se lê em voz alta um texto para uma determinada audiência, procurando dar mais expressividade ao que se lê: utilização de recursos adicionais para dramatizar, utilizar entonação que caracterize, por exemplo, intenções de personagens, vozes das mesmas, entre outros recursos).

Essas modalidades de leitura costumam corresponder às diferentes finalidades ou propósitos, como por exemplo:

- Ler para estudar;
- Ler para obter uma informação específica;
- Ler para obter uma informação geral;
- Ler para seguir instruções (de montagem, de orientação geográfica...);
- Ler para aprender;
- Ler para revisar um texto;
- Ler para construir repertório – temático ou de linguagem – para produzir outros textos;
- Ler oralmente para apresentar um texto (numa conferência, num sarau, num jornal, num rádio);
- Ler para praticar a leitura em voz alta para uma situação de leitura dramática, de gravação de áudio, de representação...;
- Re ler para verificar se houve compreensão;
- Ler por prazer estético.

HABILIDADES DE LEITURA

De acordo com Rojo (2004), são capacidades de natureza cognitiva e linguístico-discursiva, compreendendo aspectos perceptuais, práticos, cognitivos, afetivos, sociais, discursivos e linguísticos, assim como aspectos decorrentes da situação e das finalidades de leitura, os quais são mobilizados pelos sujeitos no processo de reconstrução dos sentidos de um texto. As habilidades de leitura podem ser agrupadas em diferentes categorias, derivando, cada uma delas, das compreensões de leitura que foram sendo constituídas historicamente:

Capacidades relativas à aquisição do sistema de escrita

São as que se referem à compreensão da natureza da escrita, como, por exemplo: compreender diferenças entre escritas e outras formas gráficas; conhecer o alfabeto, compreender a natureza alfabética do sistema de escrita; ler, reconhecendo globalmente palavras escritas; ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto, desenvolvendo maior fluência e rapidez na leitura.

Capacidades de compreensão

São aquelas relacionadas mais diretamente às estratégias cognitivas de leitura: ativação de conhecimentos; antecipação de conteúdo ou propriedades dos textos; checagem de hipóteses; localização de informações; construção de informações a partir de comparação de trechos do texto; generalização de informações (síntese de informações contidas no texto, realizada após análise das mesmas, de modo a organizar conclusões gerais sobre fatos, fenômenos, situações, problemas, que sejam tema dos textos lidos); produção de inferências locais; produção de inferências globais.

Capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto

São relacionadas aos aspectos discursivos implicados no ato de reconstrução dos sentidos do texto. Algumas delas: recuperação do contexto de produção do texto; definição das finalidades da atividade de leitura; definição das finalidades presumidas do texto; percepção de relações de intertextualidade; percepção de relações de interdiscursividade; percepção de outras linguagens; elaboração de apreciações estéticas ou afetivas; elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos.

De modo geral, as atividades de leitura devem estar presentes em todas as salas de aula. Criar o hábito de ler é importante para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos. Por si só, a leitura aumenta a imaginação, desenvolve a capacidade criativa, promove melhorias na habilidade linguística, trabalha as emoções das crianças e as ajuda a aprimorarem suas habilidades comunicativas.

9. A INTERDISCIPLINARIDADE DO BRINCAR

Estando matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos não deixam de ser crianças e necessitam de brincadeiras, apesar de muitos acreditarem que as brincadeiras, jogos, e o brincar é papel apenas da educação infantil. As brincadeiras tornam a sala de aula mais produtiva, as crianças acreditam ser mais valorizadas, com maior rendimento escolar tanto no aprendizado quanto no convívio entre colegas. Froebel, concebe brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral cognitivo, e os brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis, entende também que a criança necessita de orientação para seu desenvolvimento. (FROEBEL apud SANTOS, 2001, p.27).

Justifica-se a importância desse tema entendendo que aprender deverá provocar sentimentos de grande prazer às crianças, pois em nenhum momento o aprendizado lhes sugere ser entediante. Aprender é parte de sua vida, ou melhor dizendo, é parte principal da sua vida.

Nesse sentido, é pertinente ressaltar que a ludicidade tem papel importante no desenvolvimento cognitivo e social das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com Piaget (1962) é nessa fase que a criança desenvolve com mais intensidade a imaginação e criatividade.

A ludicidade, enquanto ferramenta pedagógica pode ser utilizada de forma multidisciplinar, no sentido de motivar e despertar o interesse das crianças para a construção do seu próprio conhecimento. Contudo, isso requer criatividade também por parte dos professores.

Almeida (2003), aponta algumas dessas possibilidades multidisciplinares. Em língua portuguesa poderá vim em forma de alguns jogos e brincadeiras como jogo da memória, paródias, poemas, cartazes com músicas, piadas, o que é o que é. Em matemática com jogos de tabuleiros, bingos, damas, dominós, esconde-esconde, amarelinhas, pula corda, jogos de boliche construídos com garrafas PET, bolinhas de gude. Em geografia e história construção de maquetes de diversos ambientes, atividades mentais e de contação de histórias, construção de fantoche e de personagens que marcaram a história. Em ciências a construção de aviões, carros, barcos, robôs, experiências com tintas, fogo, peso, água, terra, mudanças de temperatura. Em educação física poderá se trabalhar as modalidades do atletismo, como também o futebol, o vôlei, brincadeiras com bambolês, bolas. Em artes o teatro, as danças, as manifestações culturais, indígenas, quilombolas, diversas modalidades da música entre outras.

A escola além de proporcionar aos alunos uma grande diversidade de atividades lúdicas, devem valorizar as brincadeiras e jogos que os alunos já conhecem. As atividades lúdicas irão estimular os conhecimentos já existente dos alunos, além da facilidade que o aluno terá para adquirir certo conhecimento, os jogos são essenciais para criar laços de amizade, afeto, companheirismo, trabalho em equipe, solidariedade, tolerância e respeito, pois viver o lúdico dentro da escola é uma forma de descoberta para a o mundo. A facilitação que o lúdico irá trazer para os conteúdos escolares parte inicialmente do/a professor/a que utilizará a metodologia no momento adequado na busca dos seus objetivos.

Vivenciar o lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental não é tarefa fácil, pois para se trabalhar com jogos e brincadeiras no campo da educação é preciso fazer com que as crianças se sintam atraídas pela brincadeira, para que, a partir daí, possam chegar de fato à aprendizagem.

Compreendemos que o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. Friedman (1996, p. 41), considera que,

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo.

Nesta perspectiva, os jogos lúdicos se assentam em bases pedagógicas porque envolvem os seguintes critérios: os novos signos linguísticos que se fazem nas regras, a flexibilidade a partir de novas combinações de ideias e comportamentos, a ausência de pressão no ambiente, ajuda na aprendizagem de noções e habilidades. Os jogos lúdicos oferecem condições do educando vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favorecem a sociabilidade e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas.

10. PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO

Por meio de uma ação planejada e refletida do professor no dia a dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir essa meta, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivá-los em suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam saber.

A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela, o professor fica sabendo como está a aprendizagem dos alunos e obtém indícios para refletir e melhorar a sua própria prática pedagógica. Quando falamos em avaliação, estamos falando de algo muito mais completo que uma prova. A avaliação deve ser um processo, ou seja, deve acontecer durante todo o ano, em vários momentos e de diversas formas. Os alunos podem ser avaliados, por exemplo, por um trabalho em grupo, por sua participação na sala de aula ou por exercícios e tarefas de casa. Dessa forma, o estudante pode exercitar e inter-relacionar suas diferentes capacidades, explorando seu potencial e avaliando sua compreensão dos conteúdos curriculares e seus avanços. Uma boa avaliação é aquela em que o aluno também aprende. A autoavaliação é uma ótima estratégia de aprendizagem e construção da autonomia, facilitando a tomada de consciência de seus avanços, suas dificuldades e suas possibilidades.

A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação o professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos.

A função do professor é assegurar que o aluno receba o apoio, o estímulo e a orientação adequada de tal modo que esteja preparado para novas aprendizagens. Nesse sentido, entendemos que a avaliação dos alunos é um componente integral do processo de ensino e é componente crítico para uma aprendizagem valiosa, relevante, além de eficaz. Em contextos de formação, a avaliação é a oportunidade imprescindível para a aprendizagem, para quem aprende e para quem ensina, uma vez que a avaliação representa o momento no qual coloca em prática seu conhecimento e suas competências profissionais e exigem que o docente explique e explicita os princípios e os critérios da avaliação, dialogar com os alunos, buscar as estratégias de aprendizagem e recorrer com isso as vias complexas que levam a esse objetivo fundamental.

A partir de alguns estudos podemos observar que ao longo do percurso a avaliação recebe denominações distintas. Segundo Del Moral Pérez e Fernández (s.d.) afirmam que a avaliação contempla três modalidades: Diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica é baseada em constatar os conhecimentos prévios dos alunos. O registro desses conhecimentos pelo professor é de fundamental importância para que este perceba os avanços na aprendizagem dos alunos.

A avaliação formativa permite perceber os avanços na aprendizagem e possibilita ao aluno conhecer o seu progresso. Para que o educador avalie dentro dessa modalidade, apontamos alguns elementos que podem nortear sua ação: construir instrumentos para obter informações; processar e analisar os dados para fazer o diagnóstico; compartilhar os objetivos que precisam ser alcançados; socializar com os alunos os aspectos que precisam ser alcançados; analisar os registros de suas ações; intervir para melhorar a aprendizagem. Nesta premissa Villas Boas (2004) nos diz que

“A avaliação formativa é criteriosa, toma como referências os objetos e os critérios de avaliação, mas ao mesmo tempo toma como referências o próprio estudante. Considera aspectos tais como, o esforço realizado, o contexto particular do seu trabalho e o progresso alcançado ao longo do tempo”.

O professor, trabalhando na perspectiva da avaliação formativa, está preocupado em observar e registrar seus percursos durante as aulas, a fim de analisar as possibilidades de aprendizagem de cada um do grupo como um todo. Poderá planejar os processos de ensino, bem como planejar as possibilidades de intervenção junto às aprendizagens de seus estudantes. É possível concebermos a avaliação formativa em uma perspectiva cuja vivência é marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo.

Nesse caso, as intenções e uso da avaliação formativa estão fortemente influenciados pelas concepções educacionais que orientam a sua aplicação. Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagem por parte dos estudantes. Essa concepção de avaliação parte do princípio que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as tragédias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes. É aquela em que o professor está atento aos processos e as aprendizagens de seus estudantes. O professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma consequência do processo e não o seu fim.

Temos ainda a avaliação somativa que é utilizada para avaliar as ações dos alunos, dos professores e da própria instituição. Consiste na verificação do desempenho dos alunos, do currículo e da gestão escolar. É chamada de avaliação classificatória, pois classifica o aluno no final da unidade, do semestre ou no ano letivo, segundo níveis de aproveitamento. Refere-se às informações do final do período e está estreitamente relacionada com os processos de interação e comunicação entre os distintos agentes implicados no processo de formação.

Por fim o processo de avaliação da aprendizagem é contínuo, consiste na observação da construção das competências cognitivas do educando, suas experiências socioculturais e as etapas de estruturação de seu pensamento. A avaliação entendida como construção do conhecimento não se encerra em si mesma, mas passa a constituir-se pela busca do desenvolvimento permanente da aprendizagem, compreendendo as dificuldades e oportunizando novas possibilidades de estudo.

11. TEMAS TRANSVERSAIS

Observa-se que a sociedade está em constante processo de transformação; a quantidade de informações e de novos conhecimentos aumenta a cada dia que passa. Por isso, faz-se necessário desenvolver novos métodos de ensino e de abordagens dos conteúdos no processo educativo. Os temas transversais são uma realidade e expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

O grande desafio da educação na atualidade é transformar o espaço escolar e os conhecimentos adquiridos em algo que tenha sentido para a vida pessoal e para a formação de um cidadão crítico e criativo.

Educar para a cidadania começa desde os primeiros anos de vida da criança, vai se desenvolvendo de acordo com as possibilidades e necessidades em cada época. Ensina-se a cidadania quando se permite que diferentes ideias, etnias, classes sociais, sexo, opção sexual, credo ou qualquer outra diferença se expressem com liberdade.

Uma educação que tem como princípio formar cidadãos conscientes e críticos sobre a realidade exige que os conhecimentos sobre as questões sociais sejam apresentados e refletidos com os alunos.

Os temas transversais são constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas:

- **Ética:** faz referência as reflexões sobre os princípios que regem as ações humanas em contexto social. (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade)
- **Orientação Sexual:** também compreendida como educação sexual, tem por objetivo principal transmitir informações e problematizar questões ligadas a sexualidade, incluindo fatores históricos e culturais, além dos fatores afetivos.
- **Meio Ambiente:** considerado como um sistema complexo e abrangente, é compreendido a partir de uma rede de comunicação e interação entre os diferentes elementos e seres vivos do planeta. (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental)
- **Saúde:** procura analisar não apenas as informações sobre as doenças e higiene, mas aponta perspectivas para uma educação à saúde como um direito de todos os cidadãos.
- **Pluralidade Cultural:** Apresenta as diferentes culturas e a forma de convívio entre elas. (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania).
- **Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania).**

Os temas transversais não constituem uma disciplina à parte, específica, mas permeiam toda prática educativa, no compromisso de educar para o exercício pleno das dimensões humanas. É importante que os temas locais possam integrar o componente temas transversais, por exemplo, muitas cidades têm elevadíssimos índices de acidentes com vítimas no trânsito, o que faz com que as escolas necessitem incorporar a educação

para o trânsito em seu currículo. Além deste, outros temas relativos, por exemplo, a paz, violência, trabalho infantil, desemprego, discriminação, podem constituir subtemas dos temas gerais, outras vezes, no entanto, podem exigir um tratamento específico e intenso, dependendo da realidade de cada contexto social, político, econômico e cultural.

12. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O olhar crítico para a história da humanidade revela, com muita clareza, que nenhuma sociedade se constitui bem-sucedida, se não favorecer, em as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que a constitui.

Nenhum país alcança pleno desenvolvimento, se não garantir, a todos os cidadãos, em todas as etapas de sua existência, as condições para uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e econômica.

A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício da cidadania.

É no dia a dia escolar que as crianças e jovens, enquanto atores sociais, têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares, os quais devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem. Para que este objetivo seja alcançado, a escola precisa ser organizada de forma a garantir que cada ação pedagógica resulte em uma contribuição para o processo de aprendizagem cada aluno.

Escola inclusiva é, aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Assim, uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independente da etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados.

Numa escola inclusiva, o aluno é sujeito de direito e foco central de toda ação educacional; garantir a sua caminhada no processo de aprendizagem e de construção das competências necessárias para o exercício pleno da cidadania é, por outro lado, objetivo primeiro de toda ação educacional.

A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica.

Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive.

Portanto a construção de uma escola inclusiva implica em transformações no contexto educacional: transformações de ideias, de atitudes e da prática das relações sociais, tanto no âmbito político, administrativo, como didático-pedagógico.

Neste sentido, a inclusão escolar visa às seguintes estratégias:

- **Frequência de todos os alunos em sala de aula comum com a mesma faixa etária:** este princípio assegura a todos os alunos a oportunidade de aprenderem uns sobre os outros e reduz a permanência de estigmas e preconceitos historicamente construídos.

- **Frequência do aluno com deficiência em uma escola de sua comunidade:** esta estratégia assegura maior participação na vida social da comunidade, além dos muros da escola.

- **Professor é responsável por todos os alunos, independentemente de suas peculiaridades:** o professor tem a responsabilidade de educar tanto a criança sem deficiência como aquelas com deficiência, mesmo que tenha um professor auxiliar em sua sala. O aluno com deficiência deve fazer parte da turma como qualquer criança. Tem também a responsabilidade de assegurar que o aluno com deficiência seja um membro integrante e valorizado da sala de aula.

- **Adaptação curricular:** a educação inclusiva significa que os alunos com deficiência estão sendo ensinados no mesmo contexto curricular e instrucional com os demais colegas de sala de aula. Materiais curriculares comuns podem precisar ser adaptados, mas somente até o nível necessário para satisfazer as necessidades de aprendizagem de qualquer aluno.

- **Metodologia diferenciada:** em função da diversidade humana, o professor deve se preparar com diferentes metodologias, para que todos os alunos sejam capazes de adquirir o conhecimento que está sendo ensinado.

- **Participação e colaboração de diversos profissionais:** sugere-se uma maior colaboração e apoio entre professores e a participação de uma equipe multidisciplinar (educadores, especiais, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, entre outros) em oferecer apoio extraescolar, além de proporcionar maior participação na orientação e formação do docente para a efetivação da inclusão escolar.

- **Inclusão do aluno na vida social da escola:** são partes importantes da educação inclusiva os relacionamentos e interações sociais. Para se desenvolver relações de amizade, faz-se necessário que a criança com deficiência tenha oportunidades constantes e contínuas de inserção social entre as demais crianças.

Legislação da Educação Inclusiva

Como políticas públicas, em termos legais que orientam a respeito da inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais, a rede municipal de ensino se ampara nas seguintes leis:

- **ECA – Estatuto da Criança e Adolescente** – Este estatuto, na Lei nº 8069, de 1990, no que se refere à educação, estabelece que “toda criança e adolescente tem o direito à educação, visando pleno desenvolvimento da sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (Art.53). Além disso, assegura:

- a) Igualdade de condição para o acesso e permanência na escola;
- b) Direito de ser respeitado por seus educadores;
- c) Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

- **LDB 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – A LDB 9394 reserva um capítulo exclusivo para a educação especial (Cap. V) e, isto parece

relevante para uma área tão pouco contemplada, historicamente, nas políticas brasileiras. O destaque reafirma o direito à educação, pública e gratuita, das pessoas com deficiência, condutas típicas e altas habilidades.

Um fato relevante é que, a partir desta lei, os municípios brasileiros receberam a responsabilidade da universalização do ensino, referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental. Assim, o município passou a responsabilizar-se pelas decisões e ações políticas para a implementação da educação inclusiva no âmbito da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Neste contexto, apresentaremos aqui o capítulo referente à Educação Especial.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 – Capítulo V – Educação Especial

Art. 58 – Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta de educação especial, dever constitucional do estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 – Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades;

II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para superdotados;

III – Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para integração desses educandos nas classes comuns.

• **Lei 13.146 de 06 julho de 2015**, chamada de Lei Brasileira de Inclusão, consagrou a política de educação inclusiva no Brasil. Isso significa que todas as escolas, sejam públicas ou particulares devem cumprir as determinações dessa lei no sentido de aprimorar seus sistemas de ensino, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem a todas as pessoas com deficiência. Tudo sem custos extras para a família da pessoa com deficiência, uma vez que, as adaptações necessárias para o atendimento educacional inclusivo devem ser suportadas por toda a sociedade, entendendo-se a comunidade, a escola e a família.

Inclusão: o espaço do profissional auxiliar em sala de aula

Conforme já mencionado, para que a inclusão realmente aconteça é importante garantir diversos recursos, desde o amparo às famílias, o investimento em acessibilidade, materiais pedagógicos apropriados e em alguns casos é preciso um profissional auxiliar, que acompanhará os educandos com alguma deficiência.

Entende-se que educandos com deficiência são aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É previsto um profissional auxiliar quando houver em turma alunos com:

I Diagnóstico de deficiência múltipla (associação de duas ou mais deficiências primárias associadas) que apresentem comprometimento significativo nas interações sociais e na funcionalidade acadêmica.

II Diagnóstico de deficiência intelectual (déficits funcionais, intelectuais e adaptativos) que apresente dependência em atividades de vida prática e no domínio conceitual e social.

III Diagnóstico de deficiência associado a transtorno psiquiátrico;

IV Transtorno do Espectro do Autismo que apresente déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não-verbais, de comunicação usada para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

V Diagnóstico de Deficiência Física que apresente alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física e dependência em atividades de vida prática;

VI Diagnóstico de transtornos globais do desenvolvimento - TGD, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade/impulsividade.

VII Diagnóstico de Surdocegueira (que apresentam perdas visual e auditiva concomitantemente).

VIII Diagnóstico de Cegueira;

IX Diagnóstico de Surdez;

O atendimento escolar desses educandos terá início na Educação Infantil, em classes comuns do ensino regular sempre que se evidencie, mediante avaliação e parecer emitido por equipe técnica, a necessidade de atendimento educacional especializado.

Elaboração e Encaminhamentos de Processos

Nos casos de transtorno globais do desenvolvimento - TGD, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade/impulsividade – TDAH, Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual deve conter laudo médico e psicológico, com

diagnóstico do educando, CID, data, carimbo com CRM/CRP e assinatura do médico/psicólogo;

Nos casos de deficiência física deverá conter também laudo médico com o CID, data, carimbo com CRM, assinatura do médico e relatório atual emitido por fisioterapeuta, especificando o quadro moto, capacidade e limitações funcionais nas atividades da vida diária (alimentação, uso do banheiro, higiene oral, mobilidade, transferência, escrita e uso do computador);

Nos casos de deficiência auditiva deverá conter laudo diagnóstico emitido por otorrinolaringologista e ou fonoaudiólogo.

Nos casos de deficiência visual deverá conter laudo emitido por oftalmologista, no qual deverá ser indicada a patologia.

Ofício da escola, datado e assinado pelo Diretor, com identificação da unidade escolar (código da escola) justificando as necessidades do educando;

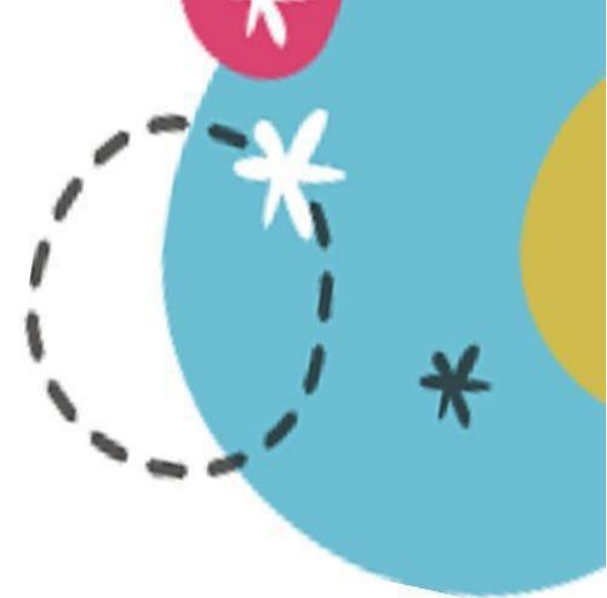
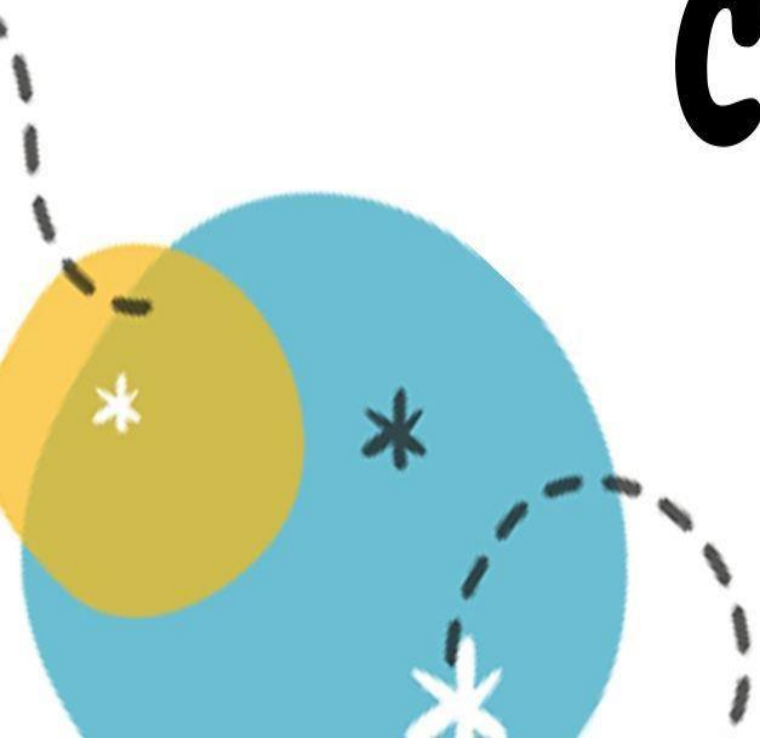
Relatório Pedagógico realizado pelo professor regente.

Cabe ao Gestor Escolar montar o processo e encaminhar para a Secretaria Municipal de Educação.

Cabe a Secretaria Municipal de Educação receber e validar o processo, contratando o Profissional Auxiliar.

O Atendimento deste profissional auxiliar, disponibilizado na rede municipal de ensino, tem o objetivo complementar o processo de aprendizagem dos educandos, contribuindo na compreensão de suas características e eliminando barreiras que o impedem de se inserir na vida escolar. Assim, ele complementa o trabalho do professor responsável pela turma, não configurado como ensino substitutivo nem como reforço escolar.

MATRIZ CURRICULAR



Língua Portuguesa



O ensino de Língua Portuguesa objetiva formar alunos leitores e produtores de textos em/e para diferentes contextos. Para tanto, a prática docente tem como base as práticas de produção de textos, de leitura e de reflexão sobre a linguagem, bem como a reescrita.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014, p.33), o ser humano desenvolve as funções psicológicas superiores, tais como atenção, memória, representação etc., as quais viabilizam a estruturação da consciência, do pensamento humano e possibilitam operações abstratas. A linguagem integra e permeia a Área do Conhecimento Linguagens, e o texto é o elo desse processo de interação social/linguística. No componente Língua Portuguesa:

(...) o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2017, p. 67).

Assim, o componente Língua Portuguesa apresenta-se com a função de privilegiar os gêneros textuais, bem como contemplar os novos letramentos digitais. Por isso, o presente documento aponta para uma prática docente em que o professor aborde, a partir do texto, a Leitura/Escuta, a Escrita, a Produção de texto (reflexão, dialogia, intertextualidade, estratégias), a Oralidade (compreensão, produção, efeitos de sentido, recursos linguísticos e multissemióticos, relação entre línguafalada e escrita) e a Análise linguística/Semiótica (Fono-ortografia, Morfossintaxe, Sintaxe, Semântica, Variação Linguística e Elementos da escrita).

Compreende-se, aqui, a prática de produção de textos como ponto importante no processo de ensino e de aprendizagem, porque é no texto que a língua se revela em sua totalidade, na intenção de registrar informações e conhecimentos. A ação educativa é, assim, fundamental pelas ampliações de perspectivas, de interação e de cooperação para compreenderem os conteúdos referenciais associados à escrita. Em se tratando de Oralidade, convém mencionar que se aprofunda o conhecimento e o uso da língua oral, bem como as suas características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais.

A leitura de textos integrada às atividades de análise, questionamento e síntese tem o propósito de produzir sentidos. Essa prática constitui-se possibilidade

de reflexão do aluno, para favorecer a construção de conhecimento articulado ao propósito da linguagem e da língua. Por outro lado, no que se refere à literatura, este documento tem a intenção de colaborar com a criatividade, possibilitar o encantamento e a imaginação e, portanto, a fruição. Visa-se à formação de um leitor proficiente, capaz de construir seu próprio itinerário de leituras.

A reflexão sobre a linguagem refere-se às atividades que tomam as características da linguagem como seu objeto, permitem falar sobre a linguagem, seu funcionamento e as configurações textuais. É a construção de um conhecimento sobre a própria língua, buscando explicitar como ela é constituída e como funciona nas diferentes situações de interação comunicativa.

A reescrita é um dos momentos que os alunos se envolvem ativamente no processo de produção, mobilizam conhecimentos e reconhecimentos de aspectos necessários para que com coesão e coerência construam sentido e significado em seus registros, primando pela função social da escrita.

A mediação do professor cumpre o papel de organizar ações que possibilitem aos alunos compreenderem o eu, o outro e o nós nas diferentes esferas (humanas, sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e religiosas) reconhecendo as diferenças e as diversidades como potencialidade no processo de ensino e aprendizagem.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos² que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

²Textos Multissemióticos combinam diferentes modalidades: as linguagens verbal (oral e escrita) visual, sonora, corporal e digital

- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

01º ANO -

LINGUA

| Objetos de Conhecimento | Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|-------------------------|---|---|
| <p>ORALIDADE</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de instruções orais, acordos e combinados que organizam a convivência e a sala de aula. • Recitação de textos, considerando elementos de textualidade: postura, entonação, ritmo, melodia e articulação correta das palavras. • Exploração de situações variadas de comunicação oral. • Características da conversação espontânea. • Relatos de vivências pessoais do seu cotidiano, e sequência cronológica e nível de informatividade adequado. • Conversação espontânea, reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala. • Compreensão da maneira de produzir fala: rápida, lenta, atropelando as palavras, soletrando, entre outros. • Utilização de fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como “por favor”, “obrigado (a)”, “com licença” etc.), quando necessário. • Compreensão da utilização de elementos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. • Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira. • Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais, acordos e combinados que organizam a convivência em sala de aula. • Participar de conversação espontânea de forma a reconhecer sua vez de falar e de escutar, respeitar os turnos de fala e utilizar fórmulas de cortesia (cumprimentos e expressões como “por favor”, “obrigado (a)”, “com licença” etc.), quando necessário. • Identificar aspectos não linguísticos (paralinguísticos) presentes no ato de fala (tom da voz e movimentos corporais) como parte do significado do que é dito. • Relatar experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado. • Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira. |

| | | |
|-------------------------|---|--|
| <p>ORALIDADE</p> | <p>(tom da voz e movimentos corporais) como parte do significado do que é dito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relato oral. • Recitação de textos de modo a considerar elementos de textualidade: postura, entonação, ritmo, melodia. • Regras de convivência em sala de aula. • Oralidade e funcionamento do discurso oral. • Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. • Exposição de ideias, intervir sem sair do assunto, formular e responder perguntas. • Turnos de fala. • Características de diferentes gêneros discursivos orais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. • Relações entre textos verbais e textos com ilustrações, fotos, tabelas, entre outros. • Produção, na oralidade, de gêneros discursivos orais, de modo que, com ajuda do professor e na interação com os colegas, possam refletir sobre suas características, estrutura, função social etc. • Sentidos das expressões corporais. | <ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se em situações de intercâmbio oral com autoconfiança (sem medo de falar em público), liberdade e desenvoltura, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usar a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. • Colaborar com o professor e os colegas para a definição de acordos e combinados que organizem a convivência em sala de aula • Escutar, com atenção e compreensão, instruções orais ao participar de atividades escolares. • Interpretar o sentido de aspectos não linguísticos (paralinguísticos) da fala, como olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça (de concordância ou discordância). • Relatar experiências pessoais, com observância da sequência dos fatos e do nível de informatividade necessário, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.). • Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura colaborativa. • Manuseio de diferentes textos, orais e escritos, observando o gênero discursivo e o suporte. • Diferenciação entre as formas escritas (signos linguísticos) e outras formas gráficas de expressão (signos não-linguísticos). | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. |

| | | |
|---|---|---|
| LEITURA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA) | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de texto com propósito de detectar tema/assunto. • Leitura de texto com propósito de estabelecer relação entre a forma de organização e a finalidade. • Leitura de diferentes gêneros textuais explorando o processo de inferência: informações implícitas e explícitas. • Sinais de pontuação na perspectiva da situação comunicativa do texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura fluente de palavras formadas por diferentes composições silábicas. Leitura global. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura com diferentes objetivos (seguir instruções, divertir-se, se informar, etc.). • Leitura observando Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. • Diferentes suportes de gêneros discursivos, identificando suas características, função social, onde circulam, quem conduziu e a quem se destinam. | <ul style="list-style-type: none"> • Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e características de diferentes gêneros discursivos, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam, seus usos e práticas. • Inferir informações implícitas e explícitas. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação dos diferentes gêneros discursivos (notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil), identificando sua estrutura, situação comunicativa e variações da língua. • Percepção da relação imagem/texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |

| | | |
|---|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos diferentes gêneros discursivos (notícias, manchetes e slides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil), identificando sua estrutura, situação comunicativa e variação da língua. | |
| ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA) | <ul style="list-style-type: none"> • Configurações do alfabeto fonético e gráfico, pelo reconhecimento do número de fonemas, número de letras e da ordem alfabética. • Relação entre: fonema e grafema; oralidade e escrita. • Espaçamento entre palavras em frases e textos, considerando a aglutinação e a segmentação, por meio do uso de palavras comuns e, também, a partir do reconhecimento de letras iniciais e finais de cada palavra. • Correspondência entre fonema e letra, na produção de textos oral e escrito, contemplando-se os gêneros: (bilhetes, listas, agendas, cantigas, parlendas, entre outros). | <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras, frases e textos de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas. • Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Textos de autorias diversas como fonte de pesquisa para a escrita, possibilitando o aprendizado do sistema alfabético e das convenções da escrita. • Relação entre palavras e outros signos em textos multimodais de diferentes suportes (livros, painéis, <i>tablets</i>, <i>smartphones</i>) e gêneros: parlendas, quadrinhas, cantigas, música e outros textos de memória que estimulem a leitura autônoma. Leitura colaborativa para os estudantes que ainda não leem. | <ul style="list-style-type: none"> • Observar escritas convencionais, comparando-as às produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de sua estrutura. • Compreensão dos gêneros em seu uso, sua finalidade e práticas discursivas. • Produção de diferentes gêneros textuais associando à sua finalidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. |

| | | |
|---|--|--|
| ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA) | <ul style="list-style-type: none"> • Textos de memória para reescrita. • Registrar gêneros do campo da vida cotidiana (quadras, cantigas, quadrinhas, parlendas e trava-línguas dentre outros) depois de vivenciados, na perspectiva de transpor o oral ao escrito. | <ul style="list-style-type: none"> • Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa tema/assunto/finalidade do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes, dos mais variados gêneros discursivos, como listas de regras e regulamentos, para a compreensão de sua estrutura. • Compreensão dos gêneros discursivos (listas de regras e regulamentos, dentre outros gêneros) em seu uso, sua finalidade e práticas discursivas. • Produção de diferentes gêneros discursivos (listas de regras e regulamentos, dentre outros gêneros) deixando clara a sua finalidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Escrever em colaboração com os colegas e com ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos em diferentes suportes. • Estrutura e características destes textos. • Distribuição do texto na página e em outros suportes. • Espaçamento entre palavras. • Signos e letras em textos verbais e não verbais. • Manuseio de diferentes suportes com gêneros discursivos: diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, para compreensão da situação comunicativa, do tema/assunto e da finalidade desses textos. • Produção de textos, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um destes gêneros: diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros | <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas |

| | | |
|---|---|---|
| | <p>textuais para compreensão de textos narrativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação da forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). • Produção na modalidade oral, tendo o professor como escriba, a partir da (re)contação de histórias lidas, imaginadas ou baseadas em livros de imagens. | <p>pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</p> |
| <p>ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Letras e outros signos. • Produção de fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbuns de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil mantendo a estrutura e situação comunicativa. • Utilização de letras e outros signos nos gêneros discursivos. • Compreensão da importância da relação entre imagem/texto. • Reconhecimento das variações linguísticas e sua influência no processo inicial de alfabetização (marcas de oralidade). • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. | <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e slides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Configurações do alfabeto gráfico, pela identificação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, em suas particularidades gráficas (diferentes traçados) e nos diferentes tipos e sons. • Espaçamento entre palavras, segmentação. • Letras e outros signos (textos em diferentes suportes multimodais – livros, painéis, <i>tablets</i>, <i>smartphones</i>). • Sinais de pontuação e sua função nas produções | <ul style="list-style-type: none"> • Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. |

| | | |
|-----------------------------------|--|---|
| | <p>textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros discursivos no seu contexto de uso: parlendas, quadrinhas, receitas, piadas, listas, canções, entre outros. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • (Re)Produção de textos em diferentes suportes. • Estrutura e características dos textos. • Distribuição do texto em diferentes suportes, conforme o gênero discursivo. • Espaçamento entre palavras. • Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais). • Sinais de pontuação. • Grafia de palavras, introduzindo progressivamente os seguintes aspectos discursivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓regras gramaticais e ortográficas; ✓figuras de linguagem; ✓recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização e unidade. • informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; | <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. |
| <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre linguagem verbal e linguagem não-verbal, em diferentes suportes (livros, painéis, <i>tablets</i>, <i>smartphones</i> etc.) e gêneros: parlendas, quadrinhas, cantigas, música e outros textos de memória que estimulem a leitura autônoma. • Configurações do alfabeto gráfico, pela identificação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, na ordem alfabética em identificação e uso. • Configurações das letras em suas particularidades gráficas (traçado) e nos diferentes tipos. | <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, identificando e fazendo uso delas. |

| | | |
|-------------------------------|--|---|
| ANÁLISE INGUÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a oralidade e a escrita em palavras, frases e textos de diversos gêneros: parlendas, quadrinhas, canções que sabe de cor, a partir da leitura destes mesmos textos, estimulando-se a leitura autônoma. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras oralmente e por escrito, levando em consideração os fonemas, as letras e as sílabas que as compõem. • Segmentação oral das palavras em sílabas, pela sonoridade e pela pronúncia. • Identificação do número de sílabas, reconhecendo palavras menores e palavras maiores. • Identificação e produção de palavras que começam com a mesma sílaba. • Identificação de rimas, considerando os sons existentes no início, no meio e no fim das palavras, bem como sons semelhantes e diferentes, em gêneros como: quadrinhas, parlendas, poemas e outros. • Estrutura silábica: C³V, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVC na produção de palavras. | <ul style="list-style-type: none"> • Segmentar oralmente e por escrito palavras em sílabas, considerando os fonemas e as letras. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras de estrutura silábica: CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVC, considerando a relação biunívoca e não biunívoca entre fonemas e grafemas. • Configurações do alfabeto fonético e gráfico, pelo reconhecimento do número de fonemas, número de letras e da ordem alfabética. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar fonemas e sua representação por letras, na formação de palavras. |

³ Significado da sigla CV: consoante e vogal

| | | |
|--------------------------------|--|--|
| ANÁLISE LINGÜÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da consciência fonológica, com reflexões sobre os segmentos sonoros das palavras. | <ul style="list-style-type: none"> Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Percepção de semelhanças e/ou diferenças nos segmentos sonoros de sílabas iniciais, mediais e finais na leitura e escrita para o desenvolvimento da consciência fonológica. | <ul style="list-style-type: none"> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Nomeação das letras do alfabeto em práticas de leitura e de recitação para apropriação do sistema de escrita alfabética. | <ul style="list-style-type: none"> Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Configurações do alfabeto gráfico, pela identificação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, em suas particularidades gráficas (traçado) e nos diferentes tipos. | <ul style="list-style-type: none"> Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Percepção de semelhanças e/ou diferenças nos segmentos sonoros de sílabas iniciais, mediais e finais na leitura e escrita em produções textuais (escrita espontânea). | <ul style="list-style-type: none"> Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Sinais de pontuação como unidade de sentido ao texto: ponto final, ponto de interrogação e de exclamação. Diferentes gêneros como fonte de pesquisa para a identificação de sinais de pontuação. Produções de texto em situações comunicativas, atribuindo sentido por meio dos sinais de pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Sinônimos e antônimos, na perspectiva da comparação entre sentidos semelhantes e sentidos opostos dentro do texto. | <ul style="list-style-type: none"> Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia) |

| | | |
|-------------------------------|--|---|
| ANÁLISE INGUÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação da forma de composição de textos narrativos, considerando personagens, enredo, tempo e espaço, em histórias lidas ou escutadas. • Compreensão de que os elementos da narrativa: personagens, enredo tempo e espaço fazem parte da composição desses tipos de texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de sua formatação e diagramação. • Compreensão do uso e da finalidade dos gêneros: listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos). • Produção de textos, garantindo a formatação e diagramação específicas de cada um dos gêneros: listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos). | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos) a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. |

| 02º ANO | | |
|-------------------------|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | |
| Objetos de Conhecimento | Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| ORALIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e memorização de cantiga e canção. • Cantar obedecendo à letra, ritmo e melodia. • Produção, na oralidade, de gêneros discursivos orais, de modo que, com ajuda do professor e na interação com os colegas, possam refletir sobre suas características e estrutura, rimas, por exemplo. | <ul style="list-style-type: none"> • Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. |

| | | |
|------------------|---|---|
| ORALIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento para produção oral de notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um destes gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo. <ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento para produção oral de relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, garantindo a situação comunicativa, o tema/assunto, a finalidade, específicos de cada um desses gêneros, com propósito da oralidade em áudio ou vídeo. <ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral por meio de ferramentas digitais, em áudio e vídeo, considerando elementos de textualidade (postura, entonação, turnos da fala) dos textos dos gêneros: relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/a finalidade do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem formal e informal. • Normas gramaticais e ortográficas. • Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade. • Configurações do alfabeto. • Espaçamento entre palavras. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. |

| | | |
|----------------|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Signos e letras. • Pontuação. | |
| LEITURA | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. • Leitura, informações implícitas e explícitas. • Ritmo, entonação, pausas. • Pontuação. • Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas etc.). | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). • Compreensão da sua estrutura e finalidades. • Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas, gráficos, diagramas). | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da funcionalidade de textos informativos. • Intervenção sem sair do assunto, formulando e respondendo perguntas. • Análise e associações para levantar, confirmar ou descartar hipóteses. | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas e explícitas - Intervir sem sair do assunto, formular e responder perguntas. • Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo |

| | | |
|----------------|--|---|
| LEITURA | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição de ideias e argumentação. • Características de diferentes gêneros textuais, identificar sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. • Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas, etc.). | investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas e explícitas. • Leitura individual e colaborativa. • Narrar histórias conhecidas mantendo a sequência de fatos. • Ritmo, entonação, pausas, conforme sinais de pontuação. • Exposição de ideias. • Características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. • Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas...). • Relações lógico-discursivas presentes nos textos. • Conto/reconto e representação de histórias. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura fluente de palavras formadas por diferentes composições silábicas: canônica e não canônica. • Leitura global. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Variações da língua (padrão, informal, regional...). • Estrutura e características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. • Relações entre textos e outros textos (ilustrações, fotos, tabelas.. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |

| | | |
|----------------|--|--|
| LEITURA | <ul style="list-style-type: none"> • Relações lógico-discursivas presentes nos textos (causa, finalidade, temporalidade etc.). • Figuras de linguagem. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação dos diferentes gêneros discursivos (<i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil), identificando sua estrutura, <ul style="list-style-type: none"> • Situação comunicativa, variações da língua e figuras de linguagem. • Percepção da relação imagem/texto. • Leitura dos diferentes gêneros discursivos (<i>slogans</i>, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil), identificando sua estrutura, situação comunicativa, variações da língua e figuras de linguagem. <ul style="list-style-type: none"> • Inferência no tema/assunto do texto. • Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser digitais. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| ESCRITA | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das letras maiúsculas e minúsculas. • Compreensão e identificação de substantivos próprios. • Reflexão sobre a segmentação da cadeia sonora no registro escrito. <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reconhecimento da importância da segmentação entre as palavras. • Compreensão da funcionalidade do ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • Produção textual, procurando chegar, progressivamente, na estrutura silábica correta das palavras. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. |

| | | |
|----------------|--|---|
| ESCRITA | <ul style="list-style-type: none"> • Configurações do alfabeto gráfico, pela identificação do nome das letras e de sua quantidade, em número de 26, em suas particularidades gráficas (diferentes traçados) e nos diferentes tipos e sons. • Espaçamento entre palavras, segmentação. • Letras e outros signos (textos em diferentes suportes multimodais – livros, painéis, <i>tablets</i>, <i>smartphones</i>). • Sinais de pontuação e sua função nas produções textuais. • Gêneros discursivos no seu contexto de uso: parlendas, quadrinhas, receitas, piadas, listas, canções, entre outros. | <ul style="list-style-type: none"> • Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Letras e outros signos. • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (bilhetes e cartas) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). • Exposição de ideias e argumentações. • Produção de bilhetes e cartas garantindo sua situação comunicativa. • Respeito às variações linguísticas com reflexão sobre a diferença entre oralidade e escrita de modo que, progressivamente, o aprendiz possa fazer o uso adequado da língua das diferentes situações de uso. • Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser produzidos por meio impresso ou digital. • Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores. • | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. |

| | | |
|----------------|--|---|
| ESCRITA | <ul style="list-style-type: none"> • Letras e outros signos. • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). • Exposição de ideias e argumentações. • Produção de pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais garantindo sua situação comunicativa. • Compreensão que esses gêneros discursivos podem ser produzidos por meio impresso ou digital. • Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta o material linguístico, gêneros e sua estrutura, Objetivos da produção e interlocutores | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (cartazes e folhetos), mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). • Compreensão da função da linguagem persuasiva. • Compreensão da importância da relação entre elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. • Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |

| | | |
|----------------|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. | |
| ESCRITA | <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo mantendo sua estrutura - tema/assunto/finalidade). • Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. • Produção de cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto). • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (pequenos registros de observação de resultados de pesquisa) mantendo a coerência com um tema investigado. • Compreensão da importância da relação entre elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Exploração de possibilidades e recursos da linguagem a partir da observação de modelos. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. |

| | | |
|----------------|---|---|
| ESCRITA | <ul style="list-style-type: none"> • Produção de pequenos registros de observação de resultados de pesquisa utilizando elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos elementos textuais (tempo, espaço, personagens, etc.). • Escrever histórias conhecidas, mantendo a sequência de fatos, estrutura e características desses textos. • Utilização na escrita de elementos descritivos, muitas vezes, necessário para que se compreenda a motivação interna das personagens. • Utilização na escrita de um vocabulário mais amplo do que aquele usado oralmente. • Utilização de recursos enfáticos, tais como repetições ou elementos descritivos, usados com a intenção de envolver o leitor. • Preocupação estética com palavras, provocando encantamento. • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. | <ul style="list-style-type: none"> • Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. • Configurações do alfabeto. • Espaçamento entre palavras. • Signos e letras. | <ul style="list-style-type: none"> • Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. |

| | | |
|----------------------------|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação. | |
| ANÁLISE LINGUÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de palavras. • Relação fonema/grafema. • Compreensão de que uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo que distintas palavras compartilham as mesmas letras. • Compreensão que as sílabas podem variar • Quanto às combinações entre consoantes e vogais (⁴CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVC.). | <ul style="list-style-type: none"> • Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para elaborar novas palavras. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b). • Decodificação de palavras com correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). • Reflexão sobre a estrutura silábica simples. • Relação fonema/grafema. • Escrita de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b), dentro de um gênero discursivo. • Escrita de palavras com correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra), dentro de um gênero discursivo. • Diferenciação na escrita e leitura as palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b), compreendendo que a troca da letra muda o sentido da palavra. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). |

⁴Significado da sigla CV: consoante e vogal

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar nas palavras a sílabas átonas (aquela pronunciada em menor intensidade). • Relação das correspondências regulares contextuais (c e q; e o, em posição átona em final de palavra). | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação de palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. • Relação grafema/fonema. • Análise da estrutura silábica concluindo que todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. • Compreensão quanto às combinações entre consoantes e vogais. • Escrita de palavras com diferentes combinações silábicas dentro de um gênero discursivo. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de palavras com marcas da nasalidade dentro de um texto. • Percepção do efeito fonético da nasalização vocálica. • Compreensão que a nasalidade vocálica aparece na escrita com diacrítico (~ til). • Compreensão que a nasalidade vocálica aparece na escrita com a sucessão de uma consoante nasal como declive silábico (como travador) m -n. • Compreensão da relação entre regras ortográficas e os fonemas. • Compreensão que as consoantes que configuram no declive silábico como travadores não têm mais valor sonoro próprio. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do nome das letras. • Associação entre os grafemas e os segmentos (fonemas) em palavras. | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. |

| | | |
|----------------------------|---|--|
| ANÁLISE LINGÜÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Associação de consciência fonêmica e conhecimento de letras identificando que grande parte dos nomes das letras no alfabeto português são acrofônicos (icônicos) | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de textos com diferentes tipografias de letras. • Identificação das letras do alfabeto nas formas imprensa e cursiva. • Compreensão de que a variação tipográfica das letras não cria novas letras. • Escrita de palavras, frases e textos nas formas imprensa e cursiva dentro de um gênero discursivo (listas, bilhetes, notícias, reportagens, poema). • Revisão e edição da própria escrita garantindo: estrutura do gênero, material linguístico, situação comunicativa. | <ul style="list-style-type: none"> • Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de que a palavra é composta por sílabas. • Compreensão de que a sílaba é a correspondência entre partes da oralidade e partes da escrita. • Compreensão do espaçamento entre as sílabas de acordo com a pauta sonora. • Compreensão de que a segmentação das palavras está relacionada a sua classificação pelo número de sílabas. • Compreensão de que usamos a divisão silábica na segmentação das palavras ao escrever frases e textos. | <ul style="list-style-type: none"> • Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do uso do ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • Compreensão que o ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação indicam a entonação da frase e intenção do enunciador. | <ul style="list-style-type: none"> • Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. |

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de sinônimos. • Ampliação de vocabulário. • Reflexão sobre o uso de sinônimos mais adequado ao contexto em que a palavra foi utilizada. • Compreensão de antônimo. • Identificação de palavras antônimas pelo prefixo de negação in-/im-. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das terminações indicativas de diminutivo e aumentativo. • Associação da sufixação ao diminutivo e aumentativo. • Escrita de palavras no diminutivo e aumentativo. | <ul style="list-style-type: none"> • Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes com gêneros textuais para compreensão de sua formatação e diagramação. • Compreensão do uso e da finalidade dos gêneros: bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i>, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos). • Produção de textos, garantindo a formatação e diagramação específicas de cada um dos gêneros: bilhetes, recados, avisos, cartas (apresentação), <i>e-mails</i> (apresentação), receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos). • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, <i>e-mails</i>, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de situações comunicativas com os gêneros discursivos (relatos de experiências pessoais) mantendo sua estrutura (tema/assunto/finalidade). | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, |

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Exposição da sequência de fatos. • Compreensão de expressões que marcam a passagem do tempo (antes, depois, ontem, hoje, amanhã, outro dia, antigamente, há muito tempo). • Produção de relatos de experiências pessoais utilizando expressões que marcam a passagem do texto garantindo a informatividade. • Compreensão do processo de revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero, objetivos da produção e interlocutores. | <p>“antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</p> |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Textos narrativos em diferentes suportes. • Estrutura e características desses textos. • Elementos textuais (conflito, tempo...). • Gêneros: contos, mitos, lendas, fábulas, história em quadrinho. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e característica do texto poético em diferentes suportes (elementos imagéticos). • Leitura individual e colaborativa de poemas. • Contação e ilustração. • Intertextualidade. • Polissemia. • Polifonia. • Sentido denotativo e conotativo. | <ul style="list-style-type: none"> • Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos em diferentes suportes. • Estrutura e características desses gêneros textuais, identificando sua função social, onde circulam, quem produziu e a quem se destinam. • Distribuição do texto na página e em outros suportes. • Letras e outros signos em textos verbais e não verbais (multimodais). | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e a diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação. • Grafia de palavras. • Introduzir progressivamente aspectos discursivos: • Regras gramaticais e ortográficas; • Recursos discursivos e linguísticos que deem ao texto objetivos, organização e unidade; <ul style="list-style-type: none"> • Informatividade, coerência, coesão, clareza e concisão; • Revisão, reelaboração e edição da própria escrita levando em conta: material linguístico, gênero de texto, objetivos da produção e interlocutores, em suporte manual ou digital; • Textualidade e as marcas linguísticas. | |
|----------------------------|--|--|

Observação: Início do uso da letra cursiva no segundo semestre.

| 03º ANO | | |
|----------------------------|--|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | |
| Objetos de Conhecimento | Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| LEITURA E ORALIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, poemas carta, bilhete, e-mail) • Leitura, informações implícitas e explícitas. • Exposição de ideias e argumentação. • Relações entre textos. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. • Ler fluentemente (entonação e ritmo) • Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as |

| | | |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | | <p>convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, poemas, carta, bilhete, e-mail) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Exposição ideias e argumentação. | <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. • Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, poemas, carta, bilhete, e-mail) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Exposição ideias e argumentação. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. • Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. • Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. • Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. • Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. |

| | | |
|--|--|--|
| <p style="text-align: center;">LEITURA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Inferências. | <ul style="list-style-type: none"> • Inferir informações implícitas nos textos lidos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Sinônimos e antônimos. | <ul style="list-style-type: none"> • Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Leitura e oratória. • Pontuação e entonação. • Sonoridade, musicalidade, ritmo, melodia e postura. | <ul style="list-style-type: none"> • Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Enfoque textual. • Leitura interpretativa. • Expressividade. | <ul style="list-style-type: none"> • Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Leitura textual, temática e interpretativa. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em |

| | | |
|---|--|--|
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada • Adequação do texto as normas de escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas e explícitas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais • Pontuação. • Grafia de palavras. • Normas gramaticais e ortográficas. • Linguagem formal. | <p>enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p> |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Fatores textuais: título, parágrafo, uso de letra maiúscula, sequência de ideias, pontuação, ortografia; • Fatores textuais: organização, coesão, coerência, objetividade. • Ortografia. • Produção escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Grafia de palavras. • Relação grafema/grafema. • Vocabulário. • Sinônimo, antônimo. | <ul style="list-style-type: none"> • Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Grafia de palavras. • Normas gramaticais e ortográficas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais • Linguagem formal. | <ul style="list-style-type: none"> • Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |

| | | |
|---|---|--|
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada • Adequação do texto as normas de escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Recursos discursivos e linguísticos, organização, clareza, objetividade. • Pontuação. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Grafia de palavras. • Vocabulário. • Sinônimo, antônimo. • Normas gramaticais e ortográficas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, slides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. (Piadas, histórias em quadrinhos, contos diversos, relatório, cartão, cartaz, carta, bilhete, e-mail) • Tipos de discurso. • Turnos de fala. • Pontuação. • Entonação. • Leitura | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. • Tipologias textuais: textos narrativos, descritivos, dissertativo/argumentativo, dialogal. • Tipos de discurso. • Normas gramaticais e ortográficas. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. • Tipos de discurso. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e |

| | | |
|--|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem verbal e não-verbal. • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. • Tipos de discurso. • Pontuação. • Linguagem verbal e não-verbal. | <p>terceira pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressões de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. • Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. |
| <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA (DEFINIÇÃO E USO NA PRODUÇÃO TEXTUAL)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário • Grafia de palavras • Sinônimo, antônimo | <ul style="list-style-type: none"> • Enriquecer e ampliar o vocabulário com o estudo das palavras e seus significados, valorizando o uso do dicionário; • Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema • |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos • Flexão dos adjetivos: gênero (feminino e masculino), número (singular e plural) • Substantivos próprios e comuns • Verbos (temporalidade e concordância) | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. • Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Dígrafos • As regularidades da ortografia | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; • Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. |

| | | |
|--|---|--|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA (DEFINIÇÃO E USO NA PRODUÇÃO TEXTUAL) | <ul style="list-style-type: none"> • Sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas) • Sílabas tônicas • Acentuação (nomenclatura: agudo, circunflexo, cedilha, hífen, til) | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. • Identificar a sílaba tônica em palavras; • Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Sinais de Pontuação (ponto final, vírgula, interrogação, exclamação, dois pontos, travessão, ponto e vírgula) | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. |

| 04º ANO | | |
|---|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | |
| Objetos de Conhecimento | Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| LEITURA E ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Leitura, informações implícitas e explícitas. • Exposição de ideias e argumentação. • Relações entre textos. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado; • Ler fluentemente (entonação e ritmo); • Perceber a leitura como fonte de prazer; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, | <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura |

| | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | <p>bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, temática e interpretativa. • Exposição ideias e argumentação. | <p>individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Exposição ideias e argumentação. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. • Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. • Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. • Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. • Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, | <ul style="list-style-type: none"> • Inferir informações implícitas nos textos lidos. • Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. |

| | | |
|--|---|---|
| <p style="text-align: center;">LEITURA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | <p>entrevista, cartazes, piadas e charge)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Inferências. • Sinônimos e antônimos. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Leitura e oratória. • Pontuação e entonação. • Sonoridade, musicalidade, ritmo, melodia e postura. | <ul style="list-style-type: none"> • Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Enfoque textual. • Leitura interpretativa. • Expressividade. | <ul style="list-style-type: none"> • Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte, função social (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Classes de palavras: substantivos e pronomes e respectivas funções. • Parágrafo e frase. • Sinônimos. | <ul style="list-style-type: none"> • Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. |

| | | |
|--|--|--|
| <p style="text-align: center;">LEITURA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | <ul style="list-style-type: none"> • Substituições lexicais. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Discurso oral. • Texto e contexto. • Recursos discursivos objetivos, organização, coerência. • Exposição de ideias e argumentação. • Variações da língua (culto, informal, regional etc.). | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc.). • Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variações linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Leitura explícitas e implícitas. • Intertextualidade.⁵ • Texto e contexto. | <ul style="list-style-type: none"> • Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Leitura - turnos da fala. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto |

⁵ Intertextualidade acontece quando um texto retoma uma parte ou a totalidade de outro texto, é uma forma de diálogo entre dois ou mais textos. Exemplo: Música “Monte Castelo”, do grupo Legião Urbana, que cita Camões (Sonetos) e a Bíblia (Coríntios, capítulo XIII).

| | | |
|---|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística. • Polissemia. | |
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada • Adequação do texto as normas de escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais • Pontuação. • Grafia de palavras. • Normas gramaticais e ortográficas. • Linguagem formal. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Leitura textual, temática e interpretativa. • Fatores textuais: título, parágrafo, uso de letra maiúscula, sequência de ideias, pontuação, ortografia; • Fatores textuais: organização, coesão, coerência, Objetividade; • Ortografia; • Produção escrita; | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual; • Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge) • Grafia de palavras. | <ul style="list-style-type: none"> • Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. |

| | | |
|---|---|---|
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada • Adequação do texto as normas de escrita | <ul style="list-style-type: none"> • Relação fonema/grafema. • Vocabulário. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Grafia de palavras. • Normas gramaticais e ortográficas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais • Linguagem formal. • Recursos discursivos e linguísticos, organização, clareza, objetividade. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Vocabulário. • Sinônimo, antônimo. • Normas gramaticais e ortográficas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, slides e corpo de notícias simples para público infantil (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Tipos de discurso. • Turnos de fala. • Pontuação. • Entonação. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. |

| | | |
|--|--|---|
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada • Adequação do texto as normas de escrita <ul style="list-style-type: none"> • | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função Social (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Tipologias textuais: textos narrativos, descritivos, Informativo, dissertativo, dialogal; • Tipos de discurso. • Normas gramaticais e ortográficas. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. • Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto; • Identificar nos diversos gêneros textuais as tipologias que o compõe: narrativo, informativo, descritivo, dialogal, dissertativo; • Desenvolver o hábito de revisão nos textos produzidos (no próprio texto, no texto dos colegas...) com o objetivo de aprimorá-lo; |
| <p style="text-align: center;">ANÁLISE LINGUÍSTICA</p> <p style="text-align: center;">(DEFINIÇÃO E USO NA PRODUÇÃO TEXTUAL)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poesia, diário, texto de imagem, contos diversos, lendas, história em quadrinhos, bilhetes, autobiografia, biografia, cartas, e-mail, entrevista, cartazes, piadas e charge); • Tipos de discurso. • Pontuação. • Linguagem verbal e não-verbal. <ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário; • Grafia de palavras; • Uso da internet como fonte de pesquisa; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas; • Enriquecer e ampliar o vocabulário com o estudo das palavras e seus significados, valorizando o uso do dicionário; • Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema; • Utilizar a internet como ferramenta de pesquisa para palavras ou expressões desconhecidas; |

| | | |
|--|--|---|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA (DEFINIÇÃO E USO NA PRODUÇÃO TEXTUAL) | <p style="text-align: center;">Classes gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos • Flexão dos adjetivos: gênero (feminino e masculino), número (singular e plural) • Substantivos próprios, comuns, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo; <ul style="list-style-type: none"> • Verbos (temporalidade e conjugação verbal) • Pronomes; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. • Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. • Entender a função do substantivo na língua portuguesa; • Saber diferenciar os substantivos próprios e comuns, simples e compostos, primitivo, derivados e coletivos; • Perceber a função do verbo e do substantivo exercitando seu uso; • Compreender a relação de concordância que existe entre substantivo e verbo; • Conceituar pronome; • Compreender o uso de pronomes no texto; • Conhecer as regras gramaticais de uso dos pronomes na língua portuguesa; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • As regularidades da ortografia | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/tr; s/ss; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Sinais de Pontuação (ponto final, vírgula, interrogação, exclamação, dois pontos, travessão, ponto e vírgula) • Acentuação (sílabas tônicas) e classificação em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; • Figura de linguagem: anáfora; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. • Reconhecer o uso do acento gráfico em paroxítonas; • Reconhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais. • Perceber as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras. • Analisar, refletir e identificar nas palavras a sílaba tônica; |

| | | |
|--|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Classificar a sílaba tônica de acordo com sua posição nas palavras; • Reconhecer a função das figuras de linguagem na construção de sentidos dos textos; |
|--|--|---|

| 05º ANO | | |
|--|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | |
| Objetos de Conhecimento | Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| LEITURA E ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) • Leitura, informações implícitas e explícitas. • Exposição de ideias e argumentação. • Relações entre textos. | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado; • Ler fluentemente (entonação e ritmo); • Perceber a leitura como fonte de prazer; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Exposição ideias e argumentação. | <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura; • Ler e compreender de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores; • Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. |

| | | |
|--|---|---|
| <p style="text-align: center;">LEITURA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | | <ul style="list-style-type: none"> • Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. • Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. • Apreciar poemas e outros textos diversificados observando rimas, alterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido; • Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. • Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Inferências. | <ul style="list-style-type: none"> • Inferir informações implícitas nos textos lidos. • Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elementos, estrutura, suporte e função social. (Poema e poesia, crônica, texto | <ul style="list-style-type: none"> • Declamar poemas, com entonação, postura e |

| | | |
|--|--|---|
| <p style="text-align: center;">LEITURA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral • Declamação | <p>informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e oratória. • Pontuação e entonação. • Sonoridade, musicalidade, ritmo, melodia e postura. | <p>interpretação adequadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender com autonomia, textos instrucionais de regras de jogos, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. |
| | <p>• Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfoque textual. • Leitura interpretativa. • Expressividade. | <ul style="list-style-type: none"> • Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. |
| | <p>• Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte, função social (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Classes de palavras: substantivos e pronomes e respectivas funções. • Parágrafo e frase. • Substituições lexicais. | <ul style="list-style-type: none"> • Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. |
| | <p>• Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discurso oral. • Texto e contexto. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.); |

| | | |
|---|---|--|
| <p style="text-align: center;">LEITURA E ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decodificação/Fluência de leitura • Interpretação Oral • Estratégias de leitura • Formação do leitor • Interpretação/compreensão do texto • Escuta de textos orais • Planejamento de textos orais • Exposição oral Declamação | <ul style="list-style-type: none"> • Entonação e ritmo; • Recursos discursivos objetivos, organização, coerência. • Textualidade e marcas linguísticas. • Exposição de ideias e argumentação. • Variações da língua (cultura, informal, regional etc.). | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e assistir/compreender com autonomia notícias, reportagens, vídeos argumentativos; • Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variações linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. • Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) <ul style="list-style-type: none"> • Leitura explícita e implícita. • Intertextualidade. • Texto e contexto. | <ul style="list-style-type: none"> • Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) <ul style="list-style-type: none"> • Leitura - turnos da fala. • Pontuação. • Variação linguística. • Polissemia. | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto; • Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto |

| | | |
|---|---|--|
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada • Adequação do texto as normas de escrita | <p>música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura textual, temática e interpretativa. • Informações implícitas e explícitas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais. • Pontuação. • Grafia de palavras. • Normas gramaticais e ortográficas. • Linguagem formal. | <p>de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar textos a partir dos gêneros textuais estudados observando a estrutura, linguagem e destino da produção; • Utilizar ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas) e regras ortográficas; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) • Leitura textual, temática e interpretativa. • Fatores textuais: título⁶, parágrafo, uso de letra | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual; • Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, |

⁶ Dicas sobre os Títulos na redação: **O título deve ser um resumo do tema:** O título deve resumir o tema da redação sem entregar demais o seu conteúdo, caso contrário, toda a curiosidade do leitor irá por água abaixo. Nele, o leitor deve encontrar pistas sobre o assunto que será abordado, por isso, evite títulos rebuscados, opte pela simplicidade. Um bom título pode também mostrar para o leitor que você entendeu a proposta de maneira adequada. **2. Evite frases longas:** Um bom título deve ser curto, por isso, nada de frases longas! Períodos longos contrariam a ideia da objetividade, por isso, o título ideal deve conter, no máximo, três palavras e não deve ultrapassar uma linha. Claro que essa é uma recomendação, existem exceções, mas na maioria das vezes, a dica funciona bem. **3. O verbo no título não é obrigatório:** A regra é a seguinte: se apesar da ausência do verbo, seu título consegue sintetizar o tema, não há problema nenhum em usar expressões. (frases sem verbos). O título não precisa ser composto, necessariamente, por uma oração completa, isto é, com sujeito e predicado. Aposte na criatividade e decida o que for melhor para o seu texto. **4. Seja criativo:** Se você quer chamar a atenção do leitor, não tenha dúvidas de que a criatividade deve ser colocada em prática. Para isso, você pode usar figuras de linguagem a intertextualidade isto é, estabelecer um diálogo com livros que leu, filmes a que assistiu, músicas que ouviu etc. Além disso, você também pode fazer citações na hora de compor o título, lembrando-se sempre de colocá-las entre aspas. Todavia, vale ressaltar que ser criativo não tem nada a ver com rebuscamento linguístico, cuidado! **5. Ponto final, letras maiúsculas, linha em branco:** Pode parecer curioso, mas essas são dúvidas recorrentes na hora de escrever o texto. Sobre o ponto final você deverá colocá-lo quando no seu título constar um verbo. Se não for uma oração, você não deve pontuá-lo, simples assim. Sobre o emprego de letras maiúsculas esqueça, você não está escrevendo em latim, por isso, escreva normalmente, deixe a letra maiúscula apenas para os casos em que ela é obrigatória. Por último, a famigerada linha em branco. Pular uma linha ou não pular uma linha depois do título? A resposta é: depende. É uma questão de estética e organização do texto, já que pular uma linha pode deixá-lo mais apresentável. Se o limite de linhas for pequeno, evite esse recurso.

| | | |
|---|--|---|
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada • Adequação do texto as normas de escrita | <p>maiúscula, sequência de ideias, pontuação, ortografia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatores textuais: organização, coesão, coerência, objetividade. • Ortografia. • Produção escrita/ Revisão e reestruturação; | <p>incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se um escritor proficiente, através da observação, comparação, reflexão e correção dos erros. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) • Relatório de pesquisas, experiências, vídeos, passeios e demais atividades; • Grafia de palavras. • Relação Fonema/grafema. • Vocabulário. | <ul style="list-style-type: none"> • Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema- grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. • Elaborar relatório de aula prática considerando alguns pontos principais como: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados e discussão, conclusão e bibliografia. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: elemento, estrutura, suporte e função social. (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) • Grafia de palavras. • Normas gramaticais e ortográficas. • Signos e letras em textos verbais e não verbais • Linguagem formal. • Recursos discursivos e linguísticos, organização, clareza, objetividade. • Pontuação. | <ul style="list-style-type: none"> • Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, slides e corpo de notícias simples para público infantil (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função | |

| | | |
|---|---|--|
| <p style="text-align: center;">ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema alfabético e da ortografia • Convenções da escrita • Planejamento de texto • Paragrafação • Pontuação • Escrita colaborativa • Escrita autônoma ou compartilhada <p style="text-align: center;">Adequação do texto as normas de escrita</p> | <p>social. (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo)</p> <ul style="list-style-type: none"> •Tipos de discurso. •Turnos de fala. •Pontuação. •Entonação. •Leitura | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: estrutura, suporte e função social (Poema e poesia, crônica, texto informativo, artigo de opinião, reportagem, notícia, música, propaganda, contos, texto teatral, texto instrutivo) • Tipologias textuais: textos narrativos, descritivos, Informativo, dissertativo, dialogal; • Tipos de discurso. • Normas gramaticais e ortográficas. • Pontuação. • Linguagem verbal e não verbal; | <ul style="list-style-type: none"> • Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores detempo, espaço e de fala de personagens. • Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto; • Identificar nos diversos gêneros textuais as tipologias que o compõe: narrativo, informativo, descritivo, dialogal, dissertativo; • Desenvolver o hábito de revisão nos textos produzidos (no próprio texto, no texto dos colegas...) com o objetivo de aprimorá-lo; • Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa; • Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Uso do dicionário | <ul style="list-style-type: none"> • Enriquecer e ampliar o vocabulário com o estudo das palavras e seus significados, valorizando o uso do dicionário; |

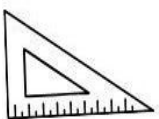
| | | |
|--|---|--|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA (DEFINIÇÃO E USO NA PRODUÇÃO TEXTUAL) | <ul style="list-style-type: none"> • Grafia de palavras • Uso da internet como fonte de pesquisa; | <ul style="list-style-type: none"> • Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema; • Utilizar a internet como ferramenta de pesquisa para palavras ou expressões desconhecidas; |
| | <p style="text-align: center;">Classes gramaticais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Advérbios – tempo, modo, lugar, intensidade, dúvida, negação e afirmação; • Verbos (temporalidade e conjugação verbal) • Pronomes – demonstrativo, tratamento, interrogativo, relativo, possessivo, indefinidos; • Adjetivos – pátrios, simples, composto, número e grau; • Artigo – definidos e indefinidos • Interjeições; | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que o advérbio é uma palavra invariável que modifica o sentido do verbo; • Ser capaz de criar um texto coerente a partir de advérbios; • Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. • Perceber a função do verbo exercitando seu uso; • Compreender e utilizar a conjugação verbal na produção textual; • Compreender a relação de concordância que existe entre substantivo e verbo; • Reconhecer e conjugar os verbos nos tempos (presente, passado e futuro); • Conceituar pronome; • Compreender o uso de pronomes no texto; • Conhecer as regras gramaticais de uso dos pronomes na língua portuguesa; • Empregar corretamente os adjetivos para caracterizar os substantivos que o acompanham; • Saber que o adjetivo flexiona em gênero e número de acordo com o substantivo a que se refere; • Empregar adequadamente o adjetivo; • Reconhecer a diferença entre o uso do artigo definido e indefinido; |

| | | |
|--|--|--|
| ANÁLISE LINGUÍSTICA (DEFINIÇÃO E USO NA PRODUÇÃO TEXTUAL) | | <ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso adequado do artigo definido e ou indefinido para determinado sentido; • Compreender o conceito de interjeição a partir da leitura de textos. • Conhecer diferentes interjeições bem como os diferentes sentimentos que elas podem expressar. • Utilizar interjeições nos textos escritos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • As regularidades da ortografia | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Sinais de Pontuação (ponto final, vírgula, interrogação, exclamação, dois pontos, travessão, reticências, parênteses, aspas, ponto e vírgula) • Acentuação (sílabas tônicas) e classificação em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; • Usos: <ul style="list-style-type: none"> Porquê, por quê, porque, por que; Mas e mais; Mal e mau,; A gente ou agente; Esa e eza; Vende-se ou vendesse; Am e ão; Ice e isse; M antes de P e de B; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. • Reconhecer o uso do acento gráfico em paroxítonas; • Reconhecer os sinais de acentuação e as marcas sonoras que representam. • Utilizar corretamente a acentuação na escrita de palavras usuais. • Perceber as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras. • Analisar, refletir e identificar nas palavras a sílaba tônica; • Classificar a sílaba tônica de acordo com sua posição nas palavras; • Compreender e identificar a utilização correta dos porquês em suas várias ocorrências, levando em consideração a intenção e a situação; • Compreender a função do uso do mas, mais, mal, mau, a gente, agente, vende-se, vendesse no dia a dia. • Compreender e utilizar a regra do M antes de P e B; |

| | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">• Exercitar as descobertas das regularidades da escrita dos verbos terminados em Am e ão;• Escrever corretamente as palavras terminadas em ice ou isse; |
|--|--|--|



Matemática



A disciplina de matemática traz as compreensões sobre as habilidades de raciocinar, de representar, de comunicar e de argumentar matematicamente, que são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo. A matemática favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico. Dentre as disciplinas escolares, a matemática é uma das mais antigas, sendo ensinada em praticamente todos os lugares do mundo. A aprendizagem matemática não acontece exclusivamente na escola, com as crianças vendo os professores escrevendo definições e exercícios na lousa ou mandando fazer tarefas dos livros didáticos. Aprende-se matemática no dia a dia, observando as coisas ao redor e colocando-as em relação. Aprende-se matemática também nas relações sociais, trocando ideias com os colegas, observando as atividades dos pais em casa ou no trabalho, indo à escola ou passeando, observando as coisas da natureza e do lugar em que se vive na cidade, no campo ou na praia, tanto em atividades de lazer quanto na prática de esportes, nas brincadeiras e jogos, lendo um livro de histórias ou ainda prestando atenção no noticiário que se ouve no rádio ou se vê passar na televisão (LOPES, 2014, p. 33). Logo, Matemática é entendida como um instrumento para a leitura do mundo, uma perspectiva que supera a simples decodificação dos números e a resolução das quatro operações básicas (somar, subtrair, multiplicar e dividir).

A Matemática [...] refere-se ao trabalho pedagógico que contempla as relações com o espaço e as formas, processos de medição, registro e uso das medidas, bem como estratégias de produção, reunião, organização, registro, divulgação, leitura e análise de informações, mobilizando procedimentos de identificação e isolamento de atributos, comparação, classificação e ordenação. Tais relações, processos e estratégias devem ser contemplados em situações significativas para as crianças. (FONSECA, 2014, p. 31)

O que são situações significativas para as crianças? Que conceitos e habilidades matemáticas são necessários para que a criança possa ser considerada alfabetizada dentro dessa perspectiva?

Os grandes destaques para o trabalho com a Matemática são: o papel do lúdico e do brincar e a necessidade de aproximação ao universo da criança, respeitando seus modos de pensar e sua lógica no processo da construção dos conhecimentos. Por exemplo, nas situações de resolução de problemas os desenhos são registros que exibem formas de pensar das crianças, formas essas que devem ser respeitadas, valorizadas e incentivadas. Não só os registros precisam ser respeitados e valorizados, mas também o uso do corpo. Pode-se e deve-se trabalhar com a oralidade na Matemática, principalmente na discussão e resolução de situações-problema. As situações-problema são um importante encaminhamento para a Matemática pois envolve o desenvolvimento de estratégias e o debate de soluções, desenvolvendo o pensamento lógico.

É importante convidar e permitir que as crianças participem da criação de recursos didáticos, tais como quadros, cartazes, livros, cantinhos, calendários, gráficos, tabelas. Isso é mais significativo do que receber pronto. Há muitos ganhos quando os alunos trabalham em grupo, pois desenvolvem seus processos de

argumentação e comunicação matemática. O erro faz parte do processo de aprendizagem: mais que corrigido, ele deve ser problematizado mediante estratégias e metodologias adequadas, em um ambiente que valorize as interações.

Por fim, recorrer aos jogos, brincadeiras e outras práticas sociais em aproximação ao universo da criança nos trazem um grande número de possibilidades de tornar o processo do ensino da Matemática significativo para as crianças. É importante que os saberes e experiências vividos fora da escola não sejam vistos como algo isolado e completamente sem ligação com aquilo que acontece e é experienciado dentro da escola. Entender a Matemática, impõe o constante diálogo com outras áreas do conhecimento e, principalmente, com as práticas sociais, sejam elas do mundo da criança, como os jogos e brincadeiras, sejam elas do mundo adulto e de perspectivas diferenciadas.

Diante disso a Matriz Curricular está organizada em seis unidades temáticas (Números, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística que consideram objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades a serem desenvolvidas por meio de uma progressão, em todos os anos de escolaridade, de modo flexível e em espiral, visando atender as seguintes Competências Específicas:

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
- Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Integrando saberes.** Caderno 10/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

| 01º ANO | | |
|------------------------------|---|---|
| MATEMÁTICA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| NÚMEROS OPERAÇÕES | <ul style="list-style-type: none"> • Contagem de rotina • Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações, calendário, datas, peso, números de roupas, calçados, contagem de pessoas, coleções... | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação. | <ul style="list-style-type: none"> • Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. • Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) • Sequência numérica (unidade, dezena) • Números pares e ímpares | <ul style="list-style-type: none"> • Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. |

| | | | |
|------------------------------|----------|---|---|
| NÚMEROS OPERAÇÕES | E | <ul style="list-style-type: none"> • Dúzia e meia dúzia | <ul style="list-style-type: none"> • Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Conhecer dúzia, meia dúzia e associar as suas quantidades. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos básicos da adição | <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos básicos da subtração | <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais | <ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação (dobro) • Divisão (noção de partilha) • Jogos | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações problemas envolvendo as ideias da multiplicação • Resolver situações problemas envolvendo as ideias da divisão. • Identificar e utilizar as operações com números naturais através de jogos e brincadeiras. |
| ÁLGEBRA | | <ul style="list-style-type: none"> • Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências. | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo). | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. |

| | | |
|------------------------------------|--|--|
| ESPAÇO E FORMA /GEOMETRIA | <ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico. | <ul style="list-style-type: none"> Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais. | <ul style="list-style-type: none"> Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. |
| GRANDEZAS E MEDIDAS | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais. | <ul style="list-style-type: none"> Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. Conhecer instrumentos de medidas (metro, escala, fita métrica régua, termômetro, balança), e não padronizadas-palmo, passos etc. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: unidades de medidas de tempo, suas relações e o uso do calendário. (dia/noite, cedo/tarde, ontem/hoje, agora/depois) | <ul style="list-style-type: none"> Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. |
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> Noção de acaso | <ul style="list-style-type: none"> Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples | <ul style="list-style-type: none"> Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Coleta e organização de informações registros pessoais para comunicação de informações coletadas | <ul style="list-style-type: none"> Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. |

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|---|--|
| NÚMEROS | <ul style="list-style-type: none"> • Produção histórica cultural dos números; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a função e a utilização dos números em diferentes situações do dia-a-dia; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) | <ul style="list-style-type: none"> • Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). • Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais (até 1000) | <ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração | <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar) | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação) | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte. | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo a divisão | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o símbolo da divisão e noção de divisão exata. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Números pares, ímpares e números ordinais | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer números pares e ímpares e numerais ordinais; |
| <ul style="list-style-type: none"> • Dúzia e meia dúzia | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar dúzia e meia dúzia. | |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| ÁLGEBRA | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas | <ul style="list-style-type: none"> • Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. |
| GEOMETRIA | <ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, seguindo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Esboço de roteiros e de plantas simples | <ul style="list-style-type: none"> • Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. |
| GRANDEZAS E MEDIDAS | <ul style="list-style-type: none"> • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) | <ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma) | <ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e analógicos (horas exatas) e ordenação de datas. | <ul style="list-style-type: none"> • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. • Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e analógicos (horas exatas) e registrar o horário do início e do fim do intervalo. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano | <ul style="list-style-type: none"> • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. |

| | | |
|------------------------------------|--|---|
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. | <ul style="list-style-type: none"> • Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. |
|------------------------------------|--|---|

| 03º ANO | | |
|------------------|--|--|
| MATEMÁTICA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| NÚMEROS | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens | <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação • Reta numérica | <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender o processo de construção das tabuadas (1,2,3,4,5,6,7,8,9,10) • Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá - la na ordenação dos números naturais e, também, na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. |

| | | |
|------------------|--|---|
| NÚMEROS | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 1,2,3,4,5,6,7,8,9) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. • Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte | <ul style="list-style-type: none"> • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. |
| ÁLGEBRA | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, • descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Relação de igualdade | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtração de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. |
| GEOMETRIA | <ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): • Reconhecimento, análise de características e planificações | <ul style="list-style-type: none"> • Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais |

| | | |
|----------------------------|---|--|
| | | (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. |
| GEOMETRIA | <ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características | <ul style="list-style-type: none"> Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Congruência de figuras geométricas planas | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. |
| GRANDEZAS E MEDIDAS | <ul style="list-style-type: none"> Significado de medida e de unidade de medida | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações | <ul style="list-style-type: none"> Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações | <ul style="list-style-type: none"> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Comparação de áreas por superposição | <ul style="list-style-type: none"> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo | <ul style="list-style-type: none"> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas | <ul style="list-style-type: none"> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral | <ul style="list-style-type: none"> Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. |

| | | |
|----------------------|---|---|
| PROBABILIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos | <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. |

| 04º ANO | | |
|------------------|---|---|
| MATEMÁTICA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| NÚMEROS | <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens | <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da dezena de milhar. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens. | <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Números Naturais (antecessor e sucessor, números pares e ímpares) • Ordem crescente e decrescente • Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais a fim de ampliar o conhecimento adquirido na vivência diária; • Identificar e escrever a sequência dos números pares e ímpares; □ Compreender ordem crescente e decrescente; • Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo diferentes significados | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da |

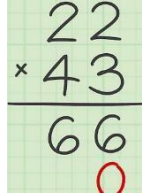
| | | |
|----------------|--|---|
| NÚMEROS | da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida; | <p>multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas de contagem; | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$); | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações em que o uso da porcentagem é importante; • Interpretar o que significam percentuais como 10%, 50% e calcular porcentagens; • Efetuar cálculos e resolver problemas envolvendo porcentagens; |
| ÁLGEBRA | <ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por um número natural. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| GEOMETRIA | <ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo; | <ul style="list-style-type: none"> Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características | <ul style="list-style-type: none"> Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i> | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou <i>softwares</i> de geometria. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Simetria de reflexão | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de <i>softwares</i> de geometria. |
| GRANDEZAS E MEDIDAS | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais | <ul style="list-style-type: none"> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas | <ul style="list-style-type: none"> Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de superfície: perímetro e área | <ul style="list-style-type: none"> Conhecer medidas de superfície e seu contorno, sabendo diferenciá-las e comparar área; |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo | <ul style="list-style-type: none"> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Utilizar unidades de medida e tempo: milênio, século, década, ano, semestre, trimestre, bimestre, mês, semana, dia; |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da |

| | | |
|------------------------------------|---|--|
| GRANDEZAS E MEDIDAS | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro | temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Uso da calculadora | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a calculadora e suas funções, bem como perceber a importância da calculadora no dia a dia das pessoas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. |
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Análise de chances de eventos aleatórios; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos; | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas; • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada; | <ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. |

| 05º ANO | | |
|------------------|---|--|
| MATEMÁTICA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| NÚMEROS | <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até nove ordens); | <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem da centena de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Números naturais: ordens e classes (milhões), antecessor e sucessor, pares e ímpares, ordem crescente e decrescente, composição e decomposição; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, ler, escrever, comparar e ordenar números naturais pela observação das escritas numéricas. • Empregar os termos unidade, dezena, centena de milhar, para identificar os respectivos agrupamentos. • Ler e escrever números naturais até nove dígitos, distinguindo o valor relativo dos algarismos, de acordo com a sua posição na escrita numérica. • Identificar o antecessor e o sucessor de um número natural escrito, de até nove dígitos; |

| | | |
|----------------|---|---|
| NÚMEROS | | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas de compor e decompor um número natural de até nove dígitos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Numeral: Ordinal, cardinal e romano; | <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever os números ordinais; • Utilizar corretamente a forma cardinal e ordinal dos numerais; • Distinguir a diferença entre numerais cardinais e ordinais. • Identificar a utilização dos números romanos no dia a dia; • Ler e escrever os números romanos; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e representar frações associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de frações; • Comparação e simplificação de frações; • Operação com frações (adição, subtração, multiplicação e divisão); | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar frações próprias, impróprias, aparentes e equivalentes; • Resolver operações com frações; • Utilizar o conteúdo aprendido sobre frações, como soma, subtração, multiplicação, divisão e simplificação; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Mínimo múltiplo comum, máximo divisor comum; | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de múltiplo; • Identificar o Mínimo Múltiplo Comum; • Estabelecer relação entre numerais; • Utilizar os conceitos de Mínimo Múltiplo Comum em situações do cotidiano; • Resolver problemas envolvendo máximo divisor comum de números naturais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de porcentagens e representação fracionária; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o uso da porcentagem no contexto diário resolvendo problemas que envolvam cálculos simples; • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita; | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é |

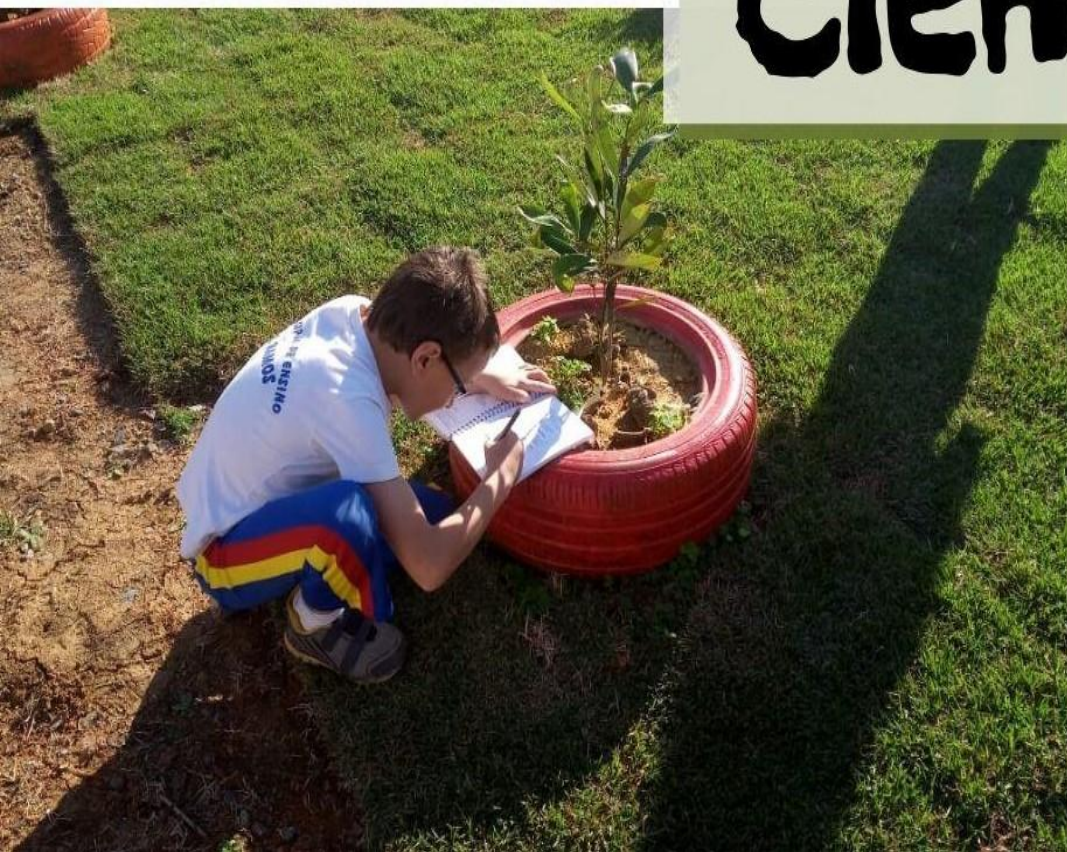
| | | |
|----------------|--|--|
| NÚMEROS | <p>finita por números naturais;</p> <p>Observação: Quando efetuar a multiplicação de dois ou mais algarismos, antes de começar a multiplicar o algarismo que representa a dezena colocar um zero embaixo da casa das unidades no resultado, na linha inferior, isso vai manter o espaço para que você possa começar a multiplicar. O zero será utilizado de acordo com a quantidade de algarismos a serem multiplicados;</p>  | <p>finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre mudança do valor posicional e a multiplicação ou divisão por 10, 100, 1.000... • Resolver situações problemas envolvendo as ideias de multiplicação de duas ou mais ordens; • Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?” | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monetário | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes cédulas e moedas do nosso sistema monetário, utilizando vocabulário específico e realizando operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. |
| ÁLGEBRA | <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência | <ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente proporcionais; • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais; | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em |

| | | |
|--|--|--|
| | | duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo. |
| GEOMETRIA | <ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características; | <ul style="list-style-type: none"> Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos; | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes; | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. Compreender o uso do transferidor; |
| GRANDEZAS E MEDIDAS | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: Ano (dia, semana, mês, bimestre, trimestre, semestre) século, milênio. | <ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de medidas de tempo; Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração; Compreender as maneiras utilizadas pelos homens de representar a passagem do tempo. Entender como calculamos século, década, ano inicial e final de um determinado século. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de Massa (grama, quilograma, arroba, tonelada); | <ul style="list-style-type: none"> Estimar, comparar, e estabelecer correspondência entre as unidades de medida de massa convencionais e não convencionais (medidas caseiras); |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de capacidade (mililitro, decilitro e litro); | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, analisar e estabelecer relações entre as medidas de capacidade – litro, mililitro e decilitro. |
| | <ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento (milímetro, centímetro, metro, quilômetro) | <ul style="list-style-type: none"> Fazer estimativas utilizando estratégias pessoais estabelecendo relações entre as unidades usuais de medidas de comprimento. Reconhecer alguns instrumentos de medida de comprimento (régua, fita métrica, entre outros); Compreender a importância de ter uma unidade de medida padronizada; Resolver problemas que envolvem determinadas medidas usando o centímetro, metro e quilômetro como unidade de medida; |
| <ul style="list-style-type: none"> Medidas de temperatura | <ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de temperatura; | |

| | | |
|------------------------------------|---|--|
| GRANDEZAS E MEDIDAS | | <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar calor de temperatura; • Identificar temperaturas máximas e mínimas; • Reconhecer a escala Celsius para medir temperatura e identificar o termômetro como instrumento para medição. • Conhecer diferentes instrumentos de medida de temperatura: termômetro digital, de mercúrio e de ambiente; • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações; | <ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Noção de volume; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. |
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Análise de chances de eventos aleatórios; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas. | <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. |



Ciências!



Seguindo uma tendência estabelecida ao longo dos últimos anos, mantemos uma total dependência ao conhecimento para desempenharmos todas as nossas atividades cotidianas, como, por exemplo, as relacionadas ao trabalho, à comunicação, ao convívio interpessoal, à cidadania, etc., sendo a tecnologia um forte agente norteador de nossas vidas. Entretanto, em âmbito mundial, os processos econômicos e políticos – dependendo de suas diretrizes – podem criar barreiras, dividindo aqueles que terão acesso à evolução tecnológica e à informação, daqueles que não. Dessa forma, dadas as mencionadas exigências de uma sociedade moderna, essa possível separação entre grupos com ou sem acesso ao conhecimento científico tende a resultar em forte desigualdade e exclusão, criando uma parcela social privada de bens materiais e culturais, portanto de dignidade humana.

No que se refere à BNCC no território catarinense, em especial em relação ao conteúdo de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental, os tópicos disciplinares precisam estar em sintonia com problemas concretos, próximos à realidade dos estudantes em nosso estado (por exemplo, ligados ao nosso perfil econômico particular, mas nunca perdendo o panorama nacional). Em outras palavras, tais tópicos devem ser relevantes para o desenvolvimento da vida pessoal e comunitária de cada estudante. Para tal, o conhecimento a ser discutido e trabalhado necessita partir da realidade concreta vivida por cada indivíduo, para que este tenha condições de sentir-se um sujeito agente, transformador do seu meio e capaz, então, de construir pensamento crítico sobre o mundo no qual irá atuar como profissional e como cidadão.

Dada essa perspectiva, a BNCC elenca um número restrito, mas suficiente de conceitos/conteúdos/habilidades articulados entre si, de modo a focar a aquisição de procedimentos e atitudes que permitam interpretar os fenômenos naturais de forma mais criteriosa do que aqueles, porventura, advindos simplesmente do senso comum (saberes culturais) cotidiano. Também tencionam provocar continuadas reflexões sobre as concepções envolvidas na interpretação dos fenômenos, criando um ambiente de respeito e de valorização das experiências pessoais para a aprendizagem. O objetivo é facilitar o estudo, por meio de motivação, de aprofundamento, de autonomia e de aumento da autoestima, mas nunca deixando de apontar a realidade concreta do conhecimento científico.

Importante frisarmos que essa concepção, para o nível fundamental, propõe o ensino de ciências e tecnologia não apenas limitado a uma mera retransmissão de informação, o que poderia levar a uma interpretação limitada da potencialidade da ciência, além de erroneamente desvinculá-la das evoluções históricas e sociais as quais diretamente as tenham afetado. Relevante salientarmos que seria um grave problema de formação o estudante simplesmente tomar como dogma as conquistas obtidas pela ciência, tomando tal fato como algo furtivo, sem correlação com as demais áreas do conhecimento humano.

De fato, desde os primeiros anos de aprendizado em sala de aula, a ciência deve ser entendida como mais uma das diferentes facetas do espírito crítico humano. Seu conteúdo dentro da BNCC, portanto, deve auxiliar o estudante a compreender a realidade a sua volta, dando-lhe os instrumentos necessários para poder alterar de forma positiva o mundo em que habita. Por isso mesmo, a conexão transparente do conhecimento científico com as outras áreas é fundamental para que o estudante entenda que a ciência tem o grande poder de transformar o modo de vivermos. Assim sendo, sua apropriada utilização necessita de consciência e capacidade de análise e de decisão.

A proposta pedagógica aqui explicitada representa uma visão mais global do conhecimento, de tal modo que todos os aspectos da vida humana sejam abordados de forma equilibrada em sala de aula. Certamente a ciência determina o modo como vivemos nosso dia a dia e como os processos mais triviais a nossa volta ocorrem: da energia que faz nossos equipamentos eletrônicos funcionarem, passando pelo processo de combustão em um motor (dentro de um veículo de transporte) que nos leva a diferentes lugares, até pelos itens alimentícios que compramos e consumimos dependendo da estação do ano. Esses fatos todos passam pelo entendimento da física, da química e da biologia envolvidos. Logo, ciência não é apenas um amontoado de fatos, regras e leis que devem ser memorizadas, mas, sim, o arcabouço de conhecimento necessário para entendermos o mundo no qual estamos imersos.

Assim, a forma mais fácil e direta de nossos estudantes adquirirem uma compreensão correta e utilitária das ideias científicas é terem consciência de que aquilo que estão estudando está acontecendo para fora das janelas das salas de aula: nos parques da cidade, nos galpões das fábricas, nos campos das fazendas, nas reservas florestais, nos leitos dos rios, nas diferentes regiões do estado de Santa Catarina, nas comunidades do nosso município, mas também muito além, em qualquer lugar do vasto Universo no qual nosso pequeno planeta está imerso.

A ciência deve ser reafirmada como uma disciplina que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações e para reconhecer o ser humano como parte do Universo e como indivíduo por meio de uma proposta pedagógica inovadora, criando uma ruptura no tocante à visão histórica do antropocentrismo⁷, estabelecendo, na distribuição dos conteúdos, a relação homem – natureza e, homem – homem, por intermédio dos meios e dos modos de produção.

⁷ Antropocentrismo é uma **doutrina filosófica que coloca a figura do ser humano como o "centro do mundo"**, relevando a importância da humanidade em comparação com as demais coisas que compõem o Universo.

Devemos ressaltar que o ensino de Ciências sugere uma construção coletiva de ações que devem estar contempladas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, articulando-as às diferentes áreas do conhecimento, com os temas transversais, às estratégias metodológicas, aos recursos didáticos, aos saberes históricos/culturais construídos pelos sujeitos e suas práticas que, diretamente, estão envolvidas no processo, razão pela qual a intencionalidade está em promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

É inegável que a ciência está no cotidiano das pessoas, interagindo conhecimentos físicos, químicos e biológicos, como, por exemplo, a funcionalidade de uma garrafa térmica, o processo de fotossíntese, que realçam a necessidades de se trabalhar os conteúdos partindo da realidade vivida dos estudantes, do espaço ocupado pela comunidade e dos ambientes naturais.

As Ciências da Natureza têm por finalidade, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, gerar oportunidades, possibilidades para que os estudantes possam adquirir um corolário⁸ de ideias, de conceitos, de procedimentos além de atitudes que atuem como instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico, capacitando-os na educação científica. O estudante pode, assim, intervir na produção do conhecimento, razão pela qual se apropria como sujeito social de um processo coletivo de questionamento. Isso posto, deve-se dar ênfase à construção dos conhecimentos sobre a natureza, na relação homem x natureza, homem-homem e sobre os espaços físicos, social, econômico e político, buscando diálogo cultural.

A área das Ciências da Natureza, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), apresenta os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, assegurados ao educando, através de oito competências específicas possibilitando a articulação dos diversos níveis e áreas do conhecimento tratadas no Ensino Fundamental. São elas:

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com

⁸ Corolário significa o **resultado proveniente de outros resultados**

base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis, negociar, defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas, socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Essas competências, em conjunto com as habilidades, visam estimular a curiosidade dos estudantes, incentivando-os a levantar hipóteses e a construir conhecimentos sobre os fenômenos físicos, químicos e biológicos aliados às tecnologias. É importante organizar os tempos e os espaços de aprendizagens, possibilitando, assim, a observação, a experimentação, o debate e a ampliação de conhecimentos científicos.

Os conhecimentos científicos precisam ser contemplados no percurso formativo da Educação Básica, de forma contextualizada, considerando as vivências dos estudantes. Por meio da problematização e da construção do conhecimento científico, é preciso levar em conta a percepção do ambiente e do próprio corpo, dos fenômenos, das substâncias, das espécies e dos ciclos naturais, assim como dos processos e dos equipamentos tecnológicos de vivências cotidianas (SANTA CATARINA, 2014, p. 157).

Esse percurso possibilita aos professores planejarem seus processos de ensino, partindo do pressuposto de que os estudantes irão utilizar os conhecimentos como instrumentos para interlocução e percepções sobre o mundo do qual fazem parte. Com isso, é almejada uma emancipação sociocultural, por meio da educação

científica, que possibilite uma compreensão da realidade muito mais completa e apurada. Assim, a educação científica trabalhada na escola deve de estar comprometida com a racionalidade, o pensamento crítico e a objetividade, sendo evidenciada, nesse sentido, como uma importante fonte de contribuição para a formação humana integral.

Aprender um conceito é diferente de aprender fatos ou definições. Os conceitos são, na verdade, instrumento cultural orientadores das ações dos sujeitos em suas interlocuções com o mundo, e a palavra constitui-se no signo mediador no processo de construção conceitual (VYGOTSKY, 1991, 2001). O ensino das Ciências da Natureza possibilita o acesso aos modelos interpretativos que são próprios da ciência, transformando-se em importantes instrumentos para a formação das funções psicológicas superiores dos estudantes, com vistas ao controle sobre as suas operações intelectuais.

O desenvolvimento reflete-se no crescente domínio, consciente e voluntário, sobre e com o pensamento, mais do que um rol de conteúdos, como no sumário de um livro didático. Faz-se necessária, assim, a escolha de conceitos que estruturam a área de conhecimento de Ciências da Natureza. Nesse sentido, o processo de aprender conduz ao aprimoramento dos significados que não se encerra na palavra. Os conceitos estruturantes originam-se em um processo de solução de uma tarefa que se coloca para os estudantes, que exigirá processos de pensamento, de habilidades e de atitudes na construção dos conhecimentos.

Assim a ciência, como uma modalidade de conhecimento, implica atitudes específicas em relação ao saber e a sua produção. Por isso, a relevância de abordarmos o conhecimento científico considerando e problematizando as suas relações com a “história da sua produção”, a “tecnologia”, a “sociedade” e a “cultura”.

Essa perspectiva está ancorada em pressupostos e por parâmetros legais que referenciam como um sistema de ensino necessita organizar seus currículos, de modo a abordar as unidades temáticas contempladas na BNCC (matéria e energia, vida e evolução, terra e universo), que garante os direitos mínimos de aprendizagens, respeitando suas especificidades, permitindo a mudança de comportamento e de atitudes com base em princípios éticos, estéticos, políticos e sustentáveis.

No que se refere à avaliação do processo ensino-aprendizagem, esta deve ocorrer de forma contínua, cumulativa, processual, formativa e integral, com o intuito de verificar o aproveitamento do estudante, bem como possibilitar ao professor a auto avaliação da sua prática pedagógica.

Devemos salientar a importância da diversidade de instrumentos utilizados para a avaliação os quais devem estar em consonância com os objetivos, as

metodologias educacionais e os critérios avaliativos, de forma a respeitar a individualidade de cada estudante.

A avaliação deve ser contínua, no processo de ensino e de aprendizagem, no sentido de possibilitar ao professor colocar em prática o seu planejamento de forma adequada às características de seus educandos, realimentando-o sempre que necessário. Dessa maneira, é fundamental utilizar diferentes instrumentos de avaliação para respeitar as diferentes aptidões dos educandos. São procedimentos que possibilitam a aprendizagem significativa: problematização; observação; experimentação; comparação; estabelecimento de relações entre fatos e ideias; leitura e escrita de textos; organização de informações por meio de tabelas, desenhos, gráficos, esquemas e textos; confronto entre suposições; obtenção de dados por investigação; proposição de soluções de problemas.

Indicações metodológicas

Para trabalhar no ensino de Ciências, deve-se levar em conta o percurso do estudante, sua faixa etária, o saber socialmente construído, a sistematização do conhecimento produzido historicamente nas agências sociais (família, grupos de amigos, escola, aldeias, quilombos, etc.), corroborando a alfabetização e o letramento científico.

Para efetivar esse trabalho, trazemos, a seguir, indicações metodológicas para todos os anos do Ensino Fundamental, articulando-as às habilidades e aos conteúdos apresentados na Matriz Curricular:

- Práticas experimentais (problematização, hipóteses, experimentação, discussão e análise de dados - interpretação gráfica);
- Pesquisa de campo;
- Leituras técnicas e interpretação;
- Construção de maquetes;
- Atividades lúdicas;
- Paródias;
- Uso das tecnologias (vídeo, *slides*, pôsteres, aplicativos, mídias sociais, infográficos, exibição de filmes - documentários);
- Estudo do meio (saídas de estudo);
- Elaboração de projetos científicos (mostras e feiras de ciências);
- Acrósticos;
- Mapas conceituais;
- Dramatização/teatro;

- Criação de jogos;
- Júri simulado;
- Campanhas publicitárias (jornal, adesivos, pedágios, distribuição de mudas);
- Laboratório de ciências;
- Desenhos e esquemas;
- Revistas científicas;

REFERÊNCIAS

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

| 01º ANO | | |
|--------------------------|---|--|
| CIÊNCIAS | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| MATÉRIA E ENERGIA | <p>CARACTERÍSTICAS DOS MATERIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedade dos materiais como forma, cor, cheiro e textura. • Materiais usados na construção de moradias e suas características. • Tipos de materiais (origens, diferenças, uso no cotidiano, reciclagem, reuso e separação). • Coleta seletiva de Materiais. Compostagem de Materiais Orgânicos. • Transformações que o ser humano realiza no ambiente e seus impactos. | <ul style="list-style-type: none"> • Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. |

| | | |
|------------------------|---|--|
| VIDA E EVOLUÇÃO | CORPO HUMANO <ul style="list-style-type: none"> • Representação de partes do Corpo Humano. • As partes do corpo (cabeça, tronco, membros inferiores e superiores, boca, nariz, orelha, olhos, mãos...) | <ul style="list-style-type: none"> • Representar graficamente o corpo humano (desenho de seu próprio corpo, contorno); • Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos dos sentidos - funcionalidade (Corpo humano como um conjunto de sistemas na interação matéria e energia). | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos do sentido e nomeá-los. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e a sua relação com alimentação, higiene, prevenção de doenças e vacinas. | <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. |
| | RESPEITO À DIVERSIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Respeito as Diferenças (peso, altura, sociocultural, etc.). • Árvores genealógicas. | <ul style="list-style-type: none"> • Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. |
| | ANIMAIS <ul style="list-style-type: none"> • Características (domésticos e selvagens). | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os animais domésticos e selvagens; • Entender os cuidados que devemos ter em relação aos animais domésticos e selvagens. |
| | PLANTAS <ul style="list-style-type: none"> • Partes da planta e suas funções. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas. |
| | MEIO AMBIENTE <ul style="list-style-type: none"> • Paisagem local (fauna e flora, intervenções do homem) | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da fauna e flora que compõe o ambiente, identificando as modificações realizadas pelo homem; |

| | | |
|-------------------------|---|--|
| VIDA E EVOLUÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Preservação do ambiente (água, ar, solo) • Lixo | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do solo, da água e do ar para a vida dos seres vivos; • Perceber as ações negativas e positivas da ação do homem e valorizar a preservação. • Reconhecer a importância seletiva do lixo para o meio ambiente; • Identificar hábitos e atitudes das famílias, referentes à coleta seletiva do lixo. • Aprender a separar o lixo a partir de atitudes simples do cotidiano. |
| TERRA E UNIVERSO | <ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre o Dia (manhã e tarde) e Noite. • O efeito da luz e a sombra sobre os seres vivos. • Os Dias da Semana, mês e ano (calendário). • Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. |

| 02º ANO | | |
|---|---|---|
| CIÊNCIAS | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| MATÉRIA E ENERGIA Propriedade e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos Lixo | <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de materiais do cotidiano (objetos e utensílios) da escola e da residência. • Propriedades dos Materiais (Rigidez, maleabilidade, transparência, flexibilidade, dureza, durabilidade, etc.) Massa, volume e densidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. |

| | | |
|--|---|---|
| <p>MATÉRIA E ENERGIA</p> <p>Propriedade e usos dos materiais</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados no manuseio de alguns materiais e objetos para a prevenção de acidentes e cuidados ambientais. • Reutilização de materiais. • Signos e símbolos usados para identificar perigos e atenção. • Cuidado com os tipos de embalagens (produtos químicos do dia a dia). | <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). |
| <p>Lixo</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva (metais, plásticos, vidros, papéis). | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da coleta seletiva do lixo para o meio ambiente; • Identificar hábitos e atitudes das famílias, referentes à coleta seletiva do lixo. • Aprender a separar o lixo a partir de atitudes simples do cotidiano. |
| <p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <p>Seres Vivos no Ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Animais</p> <p>Água</p> <p>Corpo Humano</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Características e classificação das plantas. • Características dos animais (vertebrados e invertebrados). | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre seres vivos e elementos não vivos. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. • Descrever características dos animais vertebrados e invertebrados (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Animais ameaçados de extinção. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar animais em risco de extinção. Compreender as causas que levam um animal a extinção. • |

| | | |
|--|--|--|
| <p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> <p>Seres Vivos no Ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Animais</p> <p>Água</p> <p>Corpo Humano</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Água como fonte de vida. • A importância do cultivo e consumo de alimentos orgânicos para a saúde e o meio ambiente. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes usos da água no nosso cotidiano; • Investigar a importância da água para a manutenção da vida em geral. • Refletir sobre o que os alunos comem e de onde vêm os alimentos. • Identificar alimentos saudáveis; |
| <p>TERRA E UNIVERSO</p> <p>Movimento aparente do sol no Céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p> | <ul style="list-style-type: none"> • O sol - uma estrela que aquece e ilumina a Terra. (Luz – Calor). • Efeitos da radiação solar sobre a saúde humana e dos demais seres vivos. | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada a partir de situações de observações das situações cotidianas. • Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). |

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|---|---|---|
| MATÉRIA E ENERGIA Saúde auditiva e visual | <ul style="list-style-type: none"> • Audição humana. • Poluição Sonora. • Poluição visual. • Benefícios e perigos da exposição ao sol. | <ul style="list-style-type: none"> • Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz; |
| VIDA E EVOLUÇÃO Corpo Humano e Saúde | <ul style="list-style-type: none"> • Hábitos de higiene • Pirâmide alimentar • Hábitos alimentares • Atividades físicas | <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar saúde e qualidade de vida; • Desenvolver hábitos de higiene e cuidados com o corpo. • Perceber a importância de se alimentar bem. • Identificar as propriedades da Pirâmide Alimentar; • Identificar e nomear o que precisamos para ter uma boa saúde física e mental; • Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo; |
| Características e desenvolvimento dos animais | <ul style="list-style-type: none"> • Reino animal (classificação, cadeia alimentar, reprodução, locomoção, <i>habitat</i>, ciclo vital e noções de taxonomia/nomenclatura científica exemplos nomes científicos). • Exemplos de outros seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus. • Relação entre os seres vivos, e destes com o ambiente. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc) dos animais mais comuns no ambiente próximo; • Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres e aquáticos, inclusive o homem; • Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc) |
| Plantas | <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de vegetais no ambiente; • Germinação; • Fotossíntese; • Plantas na indústria e medicina; • Vegetais na cadeia alimentar; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e classificar os diferentes tipos de plantas; • Compreender a importância e o uso das plantas na vida dos seres vivos. • Conhecer o processo e as etapas de germinação das plantas; • Compreender o processo de fotossíntese; • Despertar o interesse pelos cuidados e preservação das plantas para o meio ambiente; |

| | | |
|-------------------------|-------------|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais plantas medicinais utilizadas e suas relações com os seres humanos e com a natureza |
| TERRA E UNIVERSO | Ar | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do ar para a vida dos seres vivos; • Compreender a composição básica do ar e algumas propriedades, massa e movimento, os ventos. • Caracterizar causas e consequências da poluição do ar; |
| | Água | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da água para o surgimento e manutenção da vida, inclusive a nossa sobrevivência; • Conhecer o ciclo da água na natureza e a sua relação com a vida. • Compreender que as atitudes são muito importantes para a preservação do meio ambiente. • Reconhecer os diferentes estados físicos da água. • Compreender a relação entre a temperatura e mudança de estado físico da água. |
| | Solo | <p>Perceber a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerar o solo como um recurso natural necessário aos seres vivos; • Reconhecer a necessidade de conservar o solo; • Compreender como as queimadas, o desmatamento e o lixo podem prejudicar o solo; • Entender que o deslizamento e as enchentes podem ser consequências da falta de conservação e construção sob o solo; |

| | | |
|-----------------------------|--|--|
| <p>Sistema Solar</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). • Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. | <ul style="list-style-type: none"> • O planeta terra • O sistema solar • A lua • As estrelas |
|-----------------------------|--|--|

| 04º ANO | | |
|--|---|--|
| CIÊNCIAS | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| <p>MATÉRIA E ENERGIA</p> <p>Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Mudanças dos estados físicos da matéria. • Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas. • Separação de mistura. • Fenômenos químicos e físicos. • Reações químicas entre as partículas. • Tipos de máquinas e seus combustíveis. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. • Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). • Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.) |

| | | |
|------------------------|--|---|
| VIDA E EVOLUÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Saúde (alimentação, hábitos de higiene, atividade física, diversão, água, substâncias tóxicas); • Fatores de risco para a saúde (verminoses, virose, bactérias, doenças da modernidade) • Vacinas e a prevenção de doenças. <p>Sugestão de aula https://novaescola.org.br/plano-de-aula/2372/vacinas-reforc-os-a-imunidade-dos-organismos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação industrial de bactérias e fungos. • Microrganismos; • Decomposição; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os alimentos são essenciais para a vida humana, na sua formação, para o crescimento, como fonte de energia e reposição de substâncias indispensáveis; • Identificar os principais nutrientes presentes nos alimentos; • Estabelecer relações entre a alimentação saudável (natural), hábitos de higiene, atividade física, descanso, diversão, água, substâncias tóxicas e as necessidades do corpo; • Propor atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a partir do conhecimento das formas de transmissão alguns microrganismos (vírus, bactérias, e protozoários); • Perceber a necessidade da vacinação compreendendo que ela evita doenças; • Compreender as formas de ação das vacinas no organismo e sua importância na prevenção de doenças, reconhecendo a contribuição dos avanços científicos na promoção da saúde pública. • Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. • Compreender o que são microrganismos. • Compreender a existência de microrganismos no ambiente. • Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Células <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Seres unicelulares e multicelulares. • Seres microscópicos (uso de lupa e microscópio). | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o que são células; • Reconhecer as células como as menores unidades vivas que formam os seres vivos; • Identificar as partes da célula; • Entender que os seres vivos são formados por células; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre os seres vivos/relações ecológicas; <ul style="list-style-type: none"> • Teia alimentar; | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e construir teias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. |

| | | |
|------------------------|---|--|
| VIDA E EVOLUÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Fotossíntese • Ecologia • Ecossistema • Influência humana no ecossistema • Habitat • A relação dos seres vivos entre si | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância da fotossíntese para os seres vivos; • Identificar os componentes básicos para a formação de um ecossistema: biótico, abiótico e as relações entre si. • Reconhecer e identificar as características dos diferentes habitats e ecossistemas; • Reconhecer as principais relações existentes entre os seres vivos; • Identificar como as relações entre os seres vivos interferem no ambiente; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Água – tipos de água, poluição, tratamento e preservação, propriedades, uso da água; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da água para a vida do planeta; • Descrever o ciclo da água na natureza • Identificar os meios de tratamento da água; • Reconhecer as consequências do desperdício, poluição e contaminação da água; • Compreender a necessidade de mudança de hábitos para preservar a água; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Solo <p>Elementos formadores</p> <p>Tipos de solo</p> <p>Irrigação</p> <p>Drenagem</p> <p>Terras improdutivas: queimadas, erosão, assoreamento, desmatamento</p> <p>Riquezas minerais</p> <p>Produtos nocivos ao solo</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos; • Considerar o solo como um recurso natural necessário aos seres vivos; • Conhecer a origem do solo e classificá-lo; • Entender o solo como uma camada superficial da terra; • Identificar tipos de solo, conhecer drenagem, irrigação e rotação de culturas; • Compreender como o desmatamento e o lixo podem prejudicar o solo; • Reconhecer os danos que as queimadas causam ao solo e às pessoas. • Entender que o deslizamento e as enchentes podem ser consequências da falta de conservação do solo; |

| | | |
|------------------------|---|--|
| VIDA E EVOLUÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Ar <p>Composição do ar As camadas da atmosfera Poluição Efeito estufa Aquecimento global As camadas de ozônio</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a composição e as propriedades do ar; • Conhecer os componentes do ar e os gases existentes na atmosfera; • Identificar a atmosfera como a camada do ar e os fatores atmosféricos que determinam as condições climáticas; • Analisar de forma crítica as causas e as consequências do aquecimento global em nossa vida e para o nosso planeta; • Conhecer o Efeito Estufa; • Relacionar o efeito estufa com aquecimento global; • Reconhecer os gases que contribuem para o agravamento do Efeito Estufa; • Identificar as ações humanas que contribuem para o agravamento e para amenizar o Efeito Estufa; • Identificar atitudes humanas responsáveis para a destruição da camada de ozônio; • Compreender o fenômeno da poluição atmosférica, principalmente os tipos de poluentes, as suas classificações e fontes de emissão. • Refletir sobre a importância e as consequências da ação humana no espaço e na natureza; • Propor soluções para melhorar as condições atmosféricas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Lixo <p>Produção do lixo; Separação correta do lixo; Problemas causados pelo lixo;</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o homem é um dos grandes responsáveis pela produção de lixo; • Identificar o destino correto para o lixo (orgânico, reciclável e rejeito); • Reconhecer a importância da coleta seletiva do lixo para o meio ambiente; • Desenvolver atitudes sustentáveis compartilhadas no dia a dia; • Aprender a separar o lixo a partir de atitudes simples do cotidiano. |

| | | |
|---|---|--|
| <p>TERRA E UNIVERSO</p> <p>Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Meios de orientações: Sol e constelações, pontos cardeais, bússola, instrumentos modernos de orientação por satélite, etc; • As estações do ano; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (<i>gnômon</i>)⁹. • Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (<i>gnômon</i>) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. • Identificar o ritmo natural das estações do ano; |
|---|---|--|

| 05º ANO | | |
|--|--|--|
| CIÊNCIAS | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| <p>MATÉRIA E ENERGIA</p> <p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Consumo consciente</p> <p>Reciclagem</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Produção e fontes de energia (renováveis e não renováveis). Renovável: hidrelétrica, eólica, maré motriz, térmica, geotérmica. Não renovável: petróleo, carvão, nuclear; • Mata ciliar e a importância da sua manutenção para a prevenção de enchentes, alagamentos e assoreamentos dos rios. Causas de catástrofes ambientais. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que há uma diversidade de fontes de energia. • Entender as diferenças entre recursos renováveis e não renováveis. • Conhecer as características dos principais tipos de energia utilizados atualmente no mundo, como o petróleo, o gás natural, o carvão mineral e a energia hidrelétrica. • Conscientizar sobre o consumo de energia elétrica – utilização responsável; • Conhecer as vantagens e desvantagens, em relação ao impacto social e ambiental, de cada forma de obtenção de energia. • Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo da água e analisar suas implicações na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Reuso e separação seletiva dos | <ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar-se da importância de selecionar o lixo; |

⁹ O *gnômon* ou *gnómon* é a parte do relógio solar que possibilita a projeção da sombra.

| | | |
|--|--|--|
| <p>MATÉRIA E ENERGIA</p> | <p>resíduos sólidos na comunidade escolar e entorno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta seletiva de resíduos para aterros sanitários e as vantagens ambientais e sociais. • Consumismo e as consequências para o ambiente; • Sustentabilidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. • Despertar a consciência crítica sobre as graves questões ambientais que envolvem o lixo. • Conceituar os 7Rs: repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar, reintegrar; • Conceituar Sustentabilidade; |
| <p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Consumo consciente</p> <p>Reciclagem</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Atmosfera • Camada de ozônio e efeito estufa • Elementos Atmosféricos: temperatura do ar, pressão atmosférica, vento, umidade do ar, formação de nuvens, precipitações; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a composição da atmosfera terrestre reconhecendo a importância desta para a preservação da vida. • Reconhecer o Efeito Estufa; • Relacionar o efeito estufa com aquecimento global; • Reconhecer os gases que contribuem para o agravamento do Efeito Estufa; • Identificar as ações humanas que contribuem para o agravamento e para amenizar o Efeito Estufa; • Identificar atitudes humanas responsáveis para a destruição da camada de ozônio; • Identificar as consequências sociais, culturais, econômicas e naturais causadas pelo uso abusivo dos recursos naturais; • Repensar e avaliar as atitudes diárias e a suas consequências no ambiente em que vivemos; • Identificar os elementos atmosféricos como processos naturais que ocorrem na camada da atmosfera terrestre; |
| <p>VIDA E EVOLUÇÃO</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Os alimentos como fonte de energia; • Origem dos alimentos; • Os alimentos e seus nutrientes; • Alimentos energéticos, reguladores e construtores; • Segurança alimentar nutricional e adequada; • Conservação dos alimentos; • Água para saúde; | <ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse por uma alimentação saudável e de alto valor nutritivo; • Conscientizar quanto aos benefícios de uma alimentação saudável; • Identificar quais hábitos alimentares e alimentos são e não são saudáveis; • Identificar os grupos alimentares que fazem parte de uma alimentação saudável e equilibrada. |

| | | |
|------------------------|--|--|
| VIDA E EVOLUÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Influência do sol sobre os elementos do meio (ar, água, solo, seres vivos) • Distúrbios alimentares (obesidade, anorexia, etc.); • Relação da falta de alimentos em determinadas regiões do planeta e o desperdício de alimentos; | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que o processo de conservação dos alimentos contribui para evitar a alteração dos mesmos. • Perceber que a água é fundamental para o corpo humano, pois permite a realização das diversas reações químicas necessárias para a sobrevivência. • Compreender a importância do sol para o desenvolvimento dos seres vivos; • Reconhecer os malefícios causados pela exposição solar em horários inadequados; • Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). Sugestão de vídeo “ Muito além do peso” Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4 • Identificar as causas e as consequências do desperdício de alimentos. • Relacionar o consumo, o desperdício de alimentos e a fome no mundo. • Apontar medidas que podem ser tomadas para reduzir o desperdício de alimentos e a fome no mundo. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de célula, tecidos e órgãos; • Sistema digestório e a função de cada um de seus órgãos. • Sistema respiratório e a função de cada um dos seus órgãos. • Sistema circulatório ou cardiovascular e manutenção do organismo. • Sistema reprodutor. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a célula como uma unidade básica dos seres vivos; • Identificar as partes da célula; • Reconhecer que existem diversos tipos de células; • Entender que todos os seres vivos são formados por células; • Conhecer as funções principais de cada sistema; • Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo |

| | | |
|--|--|---|
| <p style="text-align: center;">VIDA E EVOLUÇÃO</p> | | <p>de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. • Compreender que todos os seres vivos têm um ciclo de vida e a reprodução garante a continuidade deste ciclo. • Reconhecer algumas mudanças físicas e comportamentais que ocorre na puberdade; • Compreender a sexualidade como gesto, atitude que ocorrem com os seres humanos; • Reconhecer o corpo e alguns comportamentos de homens e mulheres nas diferentes fases da vida – infância, juventude, idade adulta e velhice – para compreender algumas transformações, valorizar e respeitar as diferenças individuais. Sugestão de vídeo: “Viagem Fantástica do Corpo Humano, o incrível processo do Nascimento até a morte” com Dráuzio Varella. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SBYujRVVuS0 |
| <p style="text-align: center;">TERRA E UNIVERSO</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Constelações. • Aplicativos de auxílio para observação celeste (<i>sites</i>, plataformas, jogos, planetário). • Lupas e microscópios. • Lunetas e telescópios. • Periscópios, máquinas fotográficas. • Periodicidade das fases da Lua. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar no céu as constelações mais conhecidas: os astros e seus movimentos no céu; • Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. • Reconhecer dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos. |



H-i-s-t-o-r-i-a

O ensino de História tem como finalidade propiciar aos estudantes a compreensão contextualizada dos acontecimentos históricos de forma a elaborar questionamentos, hipóteses e argumentos. Indica, ainda, que diferentes visões sobre os distintos sujeitos, povos e culturas sejam construídas em bases éticas, inclusivas e democráticas. Chama atenção, também, a ênfase dada à necessidade do desenvolvimento de conceitos e de procedimentos do fazer historiográfico, possibilitando o desenvolvimento das competências específicas do componente História.

O Componente Curricular de História está organizado por meio de unidades temáticas constituídas por objetos de conhecimento que são diferentes para cada ano do Ensino Fundamental e têm como finalidade atender às competências gerais e específicas previstas na BNCC. Ao final dos nove anos dessa etapa, os estudantes deverão ser capazes de desenvolver as seguintes competências, atribuídas ao ensino de História:

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos sociais.

Nos anos iniciais, os objetos de conhecimento e as habilidades apresentadas permitem a elaboração de abordagens que se define, aqui, como “mais conceituais”. Este documento curricular não pretende apresentar modelos metodológicos a serem seguidos por professores, visto que o espaço da sala de aula é o território do fazer docente. Contudo, cabe ressaltar alguns pressupostos que permeiam os processos de ensino e de aprendizagem frente aos objetos de conhecimento e às habilidades apresentados pela BNCC e os desdobramentos de conteúdos feitos neste texto.

Entendemos que nos anos iniciais é fundamental que o processo de ensino de História tenha nas vivências dos estudantes o seu ponto de partida e chegada. Assim,

os objetos de aprendizagem precisam necessariamente ser pensados a partir dos contextos dos estudantes, visando propiciar o exercício de uma cidadania participativa que os permita a compreensão de suas experiências como sujeitos históricos. Outrossim, é preciso que esse processo amplie e qualifique o seu conhecimento sobre a História e sua maneira de agir no mundo. O uso metodológico dos conteúdos permite ir além dos fatos e devem ser mobilizados e problematizados dentro dessa perspectiva.

É pertinente lembrar a importância da mobilização de diferentes documentos históricos e materiais didático-pedagógicos para o trabalho de planejamento e de realização das aulas. Falando especificamente de promover o que o texto da BNCC chama de atitude historiadora para professores e estudantes, é primordial que os sujeitos em todo o *percurso formativo* do Ensino Fundamental sejam desafiados a compreender as diferentes modalidades de fontes e seu papel na escrita e na compreensão da História. No processo de ensino e de aprendizagem, é importante, assim, que procedimentos de seleção e de leitura de documentos, a comparação, a análise, a contextualização e a interpretação destes façam parte do cotidiano da aula de História. É relevante lembrar que a definição de documento histórico engloba exemplos de diferentes suportes da cultura escrita, visual, oral e digital.

No mesmo sentido, a avaliação das ações vinculadas ao ensinar e ao aprender precisam ser vivenciadas como parte do processo e não como o seu fim. Sendo, aqui, projetada uma *formação integral*, certamente também a avaliação precisa ser entendida como diagnóstica em seus preceitos (processual, contínua e cumulativa). Assim, convergindo para as competências específicas apresentadas pela BNCC, entende-se como importante que sejam oportunizadas situações de avaliação que estejam relacionadas à interpretação, à compreensão e à construção de argumentos a respeito dos processos históricos estudados.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|--|--|
| MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO | <ul style="list-style-type: none"> • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) • Nome, sobrenome, certidão de nascimento. • Identidade, minha história. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. • Reconhecer a importância do seu nome, sobrenome e de onde vem; • Conhecer os documentos pessoais e a sua importância para o uso na sociedade; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • A escola e a diversidade do grupo social envolvido. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. |
| MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO | <ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • A vida em família: diferentes configurações e vínculos • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços |
| | <ul style="list-style-type: none"> • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. |

Orientações Metodológicas:

Organizações familiares diversas trabalhadas a partir da percepção e das experiências da história dos estudantes, reconhecendo as diversidades presentes.

Datas significativas da família, da escola e da comunidade, respeitando as diferentes organizações familiares e a diversidade.

Temporalidades:

Familiar: biografias e autobiografias, história do nome, árvore familiar. Ancestralidades: biológica, cultural, social (brincadeiras de ontem e de hoje, jogos, vestuário, alimentação, linguagem) que compõem o mundo do estudante; fases da vida (percepção de passado, presente e possibilidades de futuro); percepção da rotina pessoal.

Escolar: rotina; estrutura e funcionamento; história; permanências, rupturas. A criança constrói a escola e se constrói nela.

Comunitária: Exercitar a cidadania, trabalhar as regras de convívio no cotidiano da escola e do mundo dos estudantes; aproveitar momentos de conflitos, de escolhas, ponderando e assumindo as consequências das escolhas, despertando o senso de coletividade e de pertencimento do mundo escolar; a escola como um espaço da comunidade que deve ser construído de forma dialógica e democrática; por isso, não deve ser reduzida a meros conjuntos de espaços físicos e sociabilidades hierárquicas.

Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes.

| 02º ANO | | |
|--------------------------------------|---|---|
| HISTÓRIA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS | <ul style="list-style-type: none">• A noção do “Eu” e do “Outro”• Fases da Vida e as ideias de temporalidade (passado, presente e futuro). | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a sua história (identidade) certidão de nascimento, árvore genealógica;• Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade; |
| | <ul style="list-style-type: none">• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. | <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.• Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.• Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. |
| | <ul style="list-style-type: none">• A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço | <ul style="list-style-type: none">• Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. |

| | | |
|---|---|--|
| A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS | <ul style="list-style-type: none"> • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) | <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • O tempo como medida | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). • Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. |
| AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais dentro da comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. • Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. |
| O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • A sobrevivência e a relação com a natureza | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. • Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. |

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

- Organização do tempo: construção de representações da contagem do tempo (linha do tempo) com referências da minha história e da história do outro (fazer a linha do tempo não linear/formas lúdicas).
- Marcos oficiais (datas fixas, exemplo: Emancipação do município, descobrimento do Brasil, proclamação da república...) e não oficiais (Batismo, casamento...momentos importantes pessoais) - observar a ação do tempo na rotina das pessoas e lugares a partir do cotidiano escolar, da comunidade, do tempo.
- Oportunizar exercícios para perceber a organização do tempo e o cotidiano (hora de início e final das aulas, agendas com médicos, familiares e amigos, eventos programados) e de outros marcos do tempo.
- Diferentes formas de lidar com o tempo: o tempo da criança, o tempo das famílias, o tempo da comunidade (observar suas próprias práticas, as dos colegas, as práticas das pessoas, das famílias e da comunidade).
- Pesquisar e reconstruir Histórias que remetam à história das comunidades urbanas e rurais onde vivem os estudantes e suas famílias.
- Observar registros das memórias da família.

- As ações do tempo da natureza sobre (as estações do ano observadas em diferentes ambientes - campo, praia, serra). Ação do tempo nos hábitos alimentares, vestuário e outras sociabilidades vivenciadas pelos estudantes e pelas pessoas em geral.
- Noções e percepções do tempo (antes, depois, **sequencialidade**, permanências e rupturas, observando fatos inusitados).
- Situações e ações que separam e aproximam pessoas e grupos sociais (formação de novas famílias, trabalho, estudo, reorganizações familiares - idosos, pessoas que necessitam de cuidados).
- Profissões modernas e tradicionais (artesanal e de economia sustentável) exercidas na família e na comunidade.
- Impactos das atividades produtivas no meio ambiente.
- Instrumentos de medir o tempo – relógio, calendários, ampulheta.

03º ANO

HISTÓRIA

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|---|--|---|
| <p>AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕE A CIDADE E O MUNICÍPIO</p> <p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Estatuto da criança e do Adolescente; • Conceito de cidade e município; campo e cidade (meio rural e urbano) • História do município: os nativos, os pioneiros, confronto entre índios e brancos, imigrantes, colonizadores, nome do município, emancipação, história da educação, símbolos do município (hino, brasão e bandeira) • Povos indígenas (<i>Guarani, Kaingang e Xokleng</i>) e de todas as populações que habitaram o município. • Organização política do município (prefeitura, câmara dos vereadores, outras associações e organizações presentes no município). • Diferentes dimensões do município (dimensão populacional, etária, de gênero, econômica, rural, urbana, étnica) | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do ECA enquanto instrumento de garantia dos direitos e deveres das crianças e adolescentes; • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Conhecer e valorizar o município como lugar onde vivemos resgatando as memórias desde sua fundação. • Conhecer através de pesquisas a história do município. • Refletir os benefícios da emancipação para o município. ☐ Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. • Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. • Identificar e comparar pontos de vista em relação a |

| | | |
|---|--|---|
| <p>AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕE A CIDADE E O MUNICÍPIO</p> <p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais que compõem o município: Classes sociais, trabalhadores, grupos urbanos e rurais, grupos étnicos) • Uso de dados sobre indicadores de pesquisa (IBGE, cartório, arquivos, etc) | <p>eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas indígenas e de migrantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o significado das palavras e expressões presentes no hino de Vidal Ramos (uso do dicionário) |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e do município. • Conceito de fonte histórica; • Fontes históricas relacionadas a história do município (oficiais e não oficiais) • Exemplos de fontes históricas (narrativas, história oral, fotografias, documentos de governo, jornais, revistas, músicas, objetos, casas, monumentos, ruas, praças, registros de famílias, entre outros). | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os patrimônios históricos e culturais de Vidal Ramos e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. |
| <p>O LUGAR EM QUE VIVE</p> | <ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, igrejas etc.) | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, escolas, construções etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos econômicos e atividades produtivas do município (trabalho manual, trabalho fabril, serviços, funcionalismo público, atividades produtivas de ontem e de hoje, diferentes usos da tecnologia). | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as principais atividades econômicas do município; • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre as comunidades de Vidal Ramos; • Conhecer e identificar as características das diversas formas de trabalho; • Conhecer e identificar as profissões do funcionalismo público no município; • Reconhecer as mudanças ocorridas nas atividades produtivas no decorrer dos anos. |

| | | |
|---|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferença | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. |
| <p>A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de espaço público e espaço privado com noções de responsabilidade ambiental, patrimonial e social. • A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. | <ul style="list-style-type: none"> • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. • Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. |
| | <p><input type="checkbox"/> A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os espaços de lazer do município (clubes, praças, centros comunitários, espaços de religiosidades, ginásios esportivos). • As atividades de lazer e cultura do município (festas, atividades religiosas, campeonatos, competições, manifestações culturais, entre outros). • O turismo e ecoturismo no município; <u>Pontos turísticos</u>: Sítio Recanto Ecológico, Morro do Palácio, Hotel e Confeitaria Tante Mila, Morro da Tartaruga, Trilha Ecológica Augusto Pierhardt, Sítio do Nonô, Sítio dos Manos, Sítio Chapéu do Sol, Casarão Stoltenberg, Praça Nereu Ramos, Igreja do Salseiro. • Mudanças e permanências em relação aos usos dos espaços públicos e privados, das práticas de lazer e culturais, das formas de trabalho e atividades produtivas e o uso das novas tecnologias. • Diversidade cultural, preservação e valorização das manifestações culturais dos diferentes grupos sociais do município. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. • Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Explorar as formas que possibilitam as atividades turísticas no Município, através de fotos e textos, bem como visita aos pontos turísticos da cidade. • Despertar a curiosidade dos alunos, através destas fontes de pesquisa. • Conhecer os pontos turísticos do município; |

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|---|--|--|
| O ESTADO DE SANTA CATARINA Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos; | <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de história; • Quem faz história; • Sujeito histórico; • Noção de documentos e fontes históricas; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico; • Perceber que somos sujeitos da história, que fatos históricos que ocorreram e que estão ocorrendo tem influência direta sobre a vida de cada um; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Nomadismo e sedentarismo. • Por que os povos migram? Processos migratórios e fixação de sociedades humanas; • Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente. • Formas de registro dos grupos humanos do passado e do presente: Diferentes códigos de comunicação e linguagem - sociedades com escrita e ágrafas. • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura, criação da indústria etc.). |
| | <ul style="list-style-type: none"> • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as transformações ocorridas no estado de Santa Catarina ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Santa Catarina na Região Sul • Símbolos do estado de Santa Catarina | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que Santa Catarina é parte integrante da região Sul do Brasil, da América do Sul, do Continente Americano; • Perceber que Vidal Ramos é um dos 295 municípios que formam o Estado de Santa Catarina; • Identificar quais os estados vizinhos de Santa Catarina; |

| | | |
|---|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Estado de Santa Catarina como um dos 26 estados da Federação; • Conhecer e compreender os símbolos do estado de Santa Catarina; • Estudar a letra e cantar do hino de Santa Catarina; |
| <p>AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES</p> | <p>FATOS HISTÓRICOS - TEMPO E ESPAÇO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os primeiros habitantes: • Populações indígenas; • Populações de origem africana; • Chegada dos europeus; • Atuação dos Jesuítas; • Os primeiros povoados (o caminho do gado, tropas e tropeiros) • Os açorianos em Santa Catarina; • A imigração europeia (alemães, italianos...) • Curiosidades do estado: Capital de Santa Catarina; • A luta pelas terras e a colonização de Santa Catarina; • Conceito de patrimônio Cultural - material e imaterial. Exemplos de patrimônio cultural: danças, monumentos, rituais religiosos, tecnologias, formas de comunicação; | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da colonização catarinense; • Reconhecer mudanças, transformações e permanências ao longo da história do estado de Santa Catarina; • Identificar quais os povos imigrantes que começaram a povoar Santa Catarina. • Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais; • Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços dentro do estado de Santa Catarina; • Organizar alguns repertórios históricos culturais de Santa Catarina que lhe permitam organizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo de modo a formular explicações para algumas questões de presente e do passado; • Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais de Santa Catarina; • Questionar mudanças e realidades no estado de Santa Catarina; • Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de conteúdos históricos; • Aprender a ler diferentes registros históricos; • Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade e reconhecendo como riqueza da cultura humana; • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. |

05º ANO
HISTÓRIA

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|--|--|
| <p>POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de história; • Quem faz história; • Sujeito histórico; • Noção de documentos e fontes históricas; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico; • Perceber que somos sujeitos da história, que fatos históricos que ocorreram e que estão ocorrendo tem influência direta sobre a vida de cada um; |
| <p>FORMAÇÃO DO BRASIL</p> <p>Registro da história: linguagens e culturas</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Brasil na Pré –história; • Povos Pré-Colombianos; (Hipóteses de povoamento); • Portugal e Espanha – Potências econômicas do século XV; • As Grandes Navegações; • Os portugueses e o descobrimento do Brasil; • Os Jesuítas e sua influência na cultura brasileira; • Tratado de Tordesilhas; • As capitanias hereditárias e povoamento; • A colonização do Brasil (Trabalho escravo: Africanos e indígenas) • Formação do povo brasileiro; • O açúcar como economia colonial; (A substituição do homem pela máquina); • Tropeiros e Bandeirantes; • Independência do Brasil (Hino); • Mineração; • Proclamação da República; • O Café e a economia brasileira; • Impostos no Brasil no passado e nos dias atuais. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado; • Compreender o início do povoamento das Américas, acentuando principalmente o fato de diversas civilizações se desenvolveram no continente americano muito antes da chegada dos europeus (astecas, maias e incas); • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária desses povos antigos; • Relacionar as chegadas dos portugueses ao território brasileiro com a noção de povoamento da América; • Identificar e valorizar a influência cultural dos negros e dos indígenas no Brasil. • Conhecer a divisão do Brasil em capitanias hereditárias como forma de ocupação do território brasileiro; • Identificar o pau Brasil, a cana de açúcar, a cultura do café e o ouro de Minas Gerais, como riquezas do Brasil, e os altos impostos pagos exigidos pela coroa portuguesa; • Relacionar as ações dos tropeiros e bandeirantes com o alargamento do território brasileiro e o surgimento das primeiras vilas e cidades. • Caracterizar os diversos grupos sociais dos quais fazem parte, identificando seus costumes, suas características e |

| | | |
|--|---|---|
| <p style="text-align: center;">FORMAÇÃO DO BRASIL</p> <p>Registro da história: linguagens e culturas</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Hino Nacional Brasileiro; | <p>diferentes regras de convívio; percebendo-se, ainda, como integrante e modificador do ambiente natural e social;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar o conceito de cidadania a conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-os como conquista histórica; • Conhecer a história da Independência do Brasil; • Apresentar fatos e personagens sobre a independência do Brasil; • Conhecer e cantar o Hino da Independência; • Conceituar pátria, trabalhar valores com o objetivo de despertar o sentimento de patriotismo; • Entender o significado das palavras e expressões no Hino Nacional e contexto elaborado; • Conhecer o significado da Proclamação da República; • Conhecer e comparar os impostos cobrados no passado e nos dias atuais, bem como, a influência destes nos preços dos produtos consumidos no dia a dia. |
|--|---|---|



Geografia



Como componente da Matriz Curricular, a Geografia foi pensada a partir dos conceitos teórico- metodológicos que a sustentam como conhecimento científico: Lugar, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território, Redes, Sociedade e Natureza. Articulados, esses conceitos instrumentalizam as unidades temáticas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Geografia, que contemplam o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambiente e qualidade de vida.

Consideradas eixos integradores, essas unidades e suas habilidades constituem e organizam a aprendizagem de forma a possibilitar um processo formativo que desenvolva noções de pertencimento e de identidade; se compreende relações entre local e global e as especificidades do campo e da cidade, articulando processos físico-naturais e humanos em variados tempos e espaços. Essas unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades, objetos de conhecimento e conteúdos cuja complexidade avança progressivamente e visa garantir as aprendizagens essenciais que possibilitem aos estudantes compreender o mundo em que vivem. Para isso, o estudo da Geografia desenvolverá o raciocínio geográfico, de modo a exercitar o pensamento espacial, de forma a aplicar os princípios de analogia, de conexão, de diferenciação, de distribuição, de extensão, de localização e de ordem por meio da utilização das linguagens cartográficas, diferentes gêneros textuais e das geotecnologias.

Esses princípios permeiam todo o percurso formativo e, entrelaçados aos conceitos e às representações geográficas, produzem conhecimento acerca dos diferentes espaços – tempos e grupos sociais em seus âmbitos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais e estimulam a capacidade dos estudantes para pensar e resolver situações do cotidiano de modo que, por meio da apropriação dos conhecimentos geográficos e da investigação científica, transformem seu local de vivência. Para a Geografia, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento são assegurados por sete competências específicas que possibilitam a articulação horizontal e vertical entre áreas e níveis de ensino:

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço,

envolvendo os princípios de analogia¹⁰, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas¹¹, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 366).

Essas competências, associadas às competências gerais da BNCC, mobilizam conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) atitudes e valores, que articulados possibilitam a formação humana integral e a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva. Assim, assume-se o compromisso de desenvolver a criticidade, a responsabilidade, a autonomia, respeitando e aprendendo com as diferenças, com as diversidades e com o ambiente, e combatendo todo e qualquer tipo de discriminação.

A disciplina de Geografia na Matriz Curricular do município de Vidal Ramos estrutura-se a partir do Currículo do Território Catarinense que identifica, compreende e analisa aspectos socioculturais, físico-naturais e socioeconômicos específicos do Estado de Santa Catarina suas regiões e municípios. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conceitos de Lugar, Espaço Vivido, Paisagem e Território aparecem como eixos norteadores da aprendizagem, respeitando o movimento escalar de conhecer-se e reconhecer-se, antes de tudo, em seu espaço de vivência. A ênfase nos lugares de vivência oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, de localização, e organiza experiências.

¹⁰ Relação de semelhança entre coisas ou fatos distintos

¹¹ Estudo descritivo da representação visual de símbolos e imagens

No primeiro ano do Ensino Fundamental, os processos de ensino- aprendizagem perpassam a identificação e a compreensão do espaço escolar e de moradia. Já no segundo ano, o bairro e a comunidade de vivência tornam-se referências para desenvolvimento do pensar geográfico. Ainda contemplando as especificidades de seus lugares de vivência, no terceiro ano, os conteúdos geográficos discutirão questões de sustentabilidade, identificação e caracterização dos espaços da cidade e do campo: transformações, atividades econômicas, a relação dos sujeitos do campo com a Terra, os modos de vida no campo e o respeito para com o ambiente e o outro. No quarto ano e no quinto ano, o estudo do espaço geográfico redimensiona-se, de modo a incorporar novos conceitos e ampliar escalas de análises. Estes darão suporte para a compreensão dos territórios em sua perspectiva político-administrativa nos âmbitos municipal, estadual e nacional.

Assim organizada, a Geografia desenvolve o raciocínio geográfico de modo que o estudante entenda o mundo, a vida, seu cotidiano, de modo a contribuir para a construção de sua cidadania. Parte-se do pressuposto de que é preciso “[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BRASIL, 2017, p. 16).

Nesse contexto, as metodologias utilizadas na aula devem envolver práticas provocadoras e desafiadoras em situações de estímulo à curiosidade, à reflexão e ao protagonismo. Estas potencializam elaborações conceituais e colaboram para o reconhecimento, a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais. Observação, descrição, localização, correlação e conexão, diferenciação, reflexão, análise, crítica e (re) criação são etapas do desenvolvimento do raciocínio geográfico e pensamento espacial, as quais podem ser trabalhadas, por exemplo, por meio de estudos de campo, visitas técnicas, situações-problema, observação e pesquisa, entrevistas, debates, seminários, palestras, feiras e exposições, gincanas, horta-escolar, projetos interdisciplinares e temas integradores.

Os recursos didático-pedagógicos darão suporte e materialidade ao estudo da Geografia, como, por exemplo, brinquedos, gráficos, tabelas, mapas temáticos, cartogramas, maquetes, imagens de satélites, *charges*, infográficos, mídias digitais, trilhas interpretativas, croquis, poesias e poemas, músicas e paródias, literatura infantil (lendas e contos) e infanto-juvenil, jogos, ferramentas digitais, planetário, museu, jornais, atlas, globos, revistas, relógio de sol, plantas baixas, recursos audiovisuais, obras de arte, produção textual, gibis, bússola, aplicativos para dispositivos móveis e demais tecnologias digitais.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

| 01º ANO | | |
|---------------------------------------|--|--|
| GEOGRAFIA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | <ul style="list-style-type: none"> O modo de vida das crianças em diferentes lugares Conceitos de Lugar e Espaço Vivido Características de seus lugares de vivência: escola, moradia e famílias. Semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência. Jogos e brincadeiras infantis dos diferentes grupos étnicos que compõem o local de vivência | <ul style="list-style-type: none"> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.). |
| | <ul style="list-style-type: none"> Situações de convívio em diferentes lugares Espaço vivido público e privado. Preservação dos ambientes, naturais e construídos, patrimônio público dos lugares de vivência. | |
| CONEXÕES E ESCALAS | <ul style="list-style-type: none"> Ciclos naturais e a vida cotidiana Fenômenos climáticos: chuva, sol e características das estações do ano, medidas de Tempo: manhã, tarde e noite e ontem, hoje e amanhã. | <ul style="list-style-type: none"> Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. |
| MUNDO DO TRABALHO | <ul style="list-style-type: none"> Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Objetos do cotidiano e sua produção; Atividades produtivas desenvolvidas na comunidade pelas diversas etnias que a compõem. Produções da comunidade: setor primário, secundário e terciário, economia artesanal no campo e cidade. | <ul style="list-style-type: none"> Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção; Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade; |
| FORMAS DE REPRESENTAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> Pontos de referência | <ul style="list-style-type: none"> Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. |

| | | |
|--|---|--|
| E PENSAMENTO ESPACIAL | <ul style="list-style-type: none"> • Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe, próximo e distante, entre, sobre e sob). | <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, próximo e distante, entre, sobre e sob) e tendo o corpo como referência. |
| NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA | <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos Naturais nos lugares de vivência. • Dinâmica da vida cotidiana com mudança de tempo e características das estações do ano. • Problemas ambientais e saúde humana. • Elementos da natureza (chuva, umidade, calor, frio), produção de alimentos e qualidade de vida em seu lugar de vivência. | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). • Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. |

| 02º ANO | | |
|--|--|---|
| GEOGRAFIA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| <p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p> <p>Convivência e interações entre pessoas na comunidade</p> <p>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de lugar e espaço vivido • Migrações locais – bairro e comunidade. • Populações na comunidade – diferenças culturais - costumes e tradições, considerando diferentes crenças e grupos étnicos. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Mobilidade urbana: meios de transporte, trânsito e acessibilidade. • Meios de comunicação. | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever a história das migrações na comunidade em que vive. • Localizar a comunidade no Mapa do município; • Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. • Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças. <hr/> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. |

| | | |
|---|--|---|
| <p>CONEXÕES E ESCALAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências da comunidade no tempo e no espaço • Mudanças e permanências | <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de paisagem. • Modos de vida: hábitos e relações com a natureza das diferentes etnias e tempos. • Paisagem local: semelhanças, diferenças, permanências de elementos do espaço geográfico ao longo dos tempos. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Mudanças e permanências. • Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. |
| <p>MUNDO DO TRABALHO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes | <ul style="list-style-type: none"> • Rotinas sociais na comunidade. • Atividades econômicas nos setores primário, secundário e terciário na comunidade (produção, industrialização e comercialização). • Meio ambiente: atividades campo e cidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). • Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. |
| <p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização, orientação e representação espacial. | <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de paisagem natural e cultural. • Representação dos lugares de vivência (paisagem). • Iniciação Alfabetização Cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos. • Localização e posição de objetos de lugares de vivência (sala de aula, casa, escola). • Relações espaciais projetivas: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. • Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). • Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. |
| <p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade | <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da natureza: água e solo. • O uso da água e do solo na cidade e no Campo. Comunidades tradicionais e sua relação com a natureza. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. |

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|---------------------------------------|--|--|
| O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO | <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de lugar, espaço vivido e paisagem; • Cidade e campo: diferenças culturais, características econômicas e funções sociais. • Formação cultural étnico-raciais do município; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar os elementos naturais e artificiais impressos na paisagem, bem como as relações humanas e a produção do espaço como resultado dessa interação. • Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. • Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. <ul style="list-style-type: none"> □ Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. |
| CONEXÕES E ESCALAS | <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens Naturais e antrópicas em transformação. | <ul style="list-style-type: none"> • Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. |
| MUNDO DO TRABALHO | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades econômicas (primária, secundária e terciária) de produção e profissões. • Aspectos econômicos do município (agricultura – fumo, milho, cebola, soja, trigo – Comércio, indústria e agroindústria) • Turismo e ecoturismo; <u>Pontos turísticos do município</u>: Sítio Recanto Ecológico, Morro do Palácio, Hotel e Confeitaria Tante Mila, Morro da Tartaruga, Trilha Ecológica Augusto Pierhardt, Sítio do Nonô, Sítio dos Manos, Sítio Chapéu do Sol, Casarão Stoltenberg, Praça Nereu Ramos, Igreja do Salseiro. • Produtos produzidos e consumidos nos lugares de vivência/ cultivo de produtos de subsistência | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares no município; • Conhecer a culinária local; • Estabelecer parceria com a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo para conhecer os Pontos Turísticos do município; • Explorar as formas que possibilitam as atividades turísticas no Município, através de fotos e textos, bem como visita aos pontos turísticos da cidade. • Despertar a curiosidade dos alunos, através destas fontes de pesquisa. • Conhecer a agricultura de subsistência como uma modalidade que tem como objetivo a produção de alimentos para garantir a sobrevivência do agricultor, da sua família e da comunidade em que está inserido. |

| | | |
|---|--|---|
| <p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p> | <ul style="list-style-type: none"> Localização e aspectos geográficos do município (relevo, clima, hidrografia – Rio Itajaí Mirim) Limites do município; Mapas (município, estado, microrregião, país, mundo) Localização espacial: Pontos Cardeais/Orientação pelo sol. | <ul style="list-style-type: none"> Conseguir se localizar dentro do nosso município através do mapa; Identificar o município onde mora e os municípios vizinhos percebendo as interações existentes entre eles; Localizar o município onde mora/estuda no mapa mundi, no mapa do Brasil e no mapa do estado; Conhecer e utilizar os pontos cardeais para se localizar no espaço. Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra; |
|---|--|---|

| 04º ANO | | |
|--|---|--|
| GEOGRAFIA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| <p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p> <p>Território e diversidade cultural</p> | <ul style="list-style-type: none"> Conceito de território; Santa Catarina no contexto do território brasileiro; Administração do estado; Poder público, dinheiro público, impostos; A organização dos poderes públicos do estado (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, assembleias, ONGs, etc); Localização, limites, área e população de Santa Catarina; | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características básicas do território catarinense; Conhecer a origem histórica dos três poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário. Identificar as principais atribuições de cada um dos três poderes do Estado. Reconhecer e identificar a localização do estado, seus limites, área e número de habitantes; Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, espaços públicos, áreas de lazer, segurança.) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. |
| <p>CONEXÕES E ESCALAS</p> | <ul style="list-style-type: none"> Conceito de região Conceito de unidade da Federação Conceito de distrito Conceito de limite e fronteira | <ul style="list-style-type: none"> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. Identificar as regiões do estado e sua importância econômica, social e potencial; |
| | <ul style="list-style-type: none"> Atividades econômicas no Estado de Santa Catarina: extrativismo, agricultura (familiar, pequena | <ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais atividades que sustentam a economia de Santa Catarina; |

| | | |
|--|--|--|
| <p>MUNDO DO TRABALHO</p> <p>Trabalho no campo e na cidade</p> <p>Produção, circulação e consumo</p> | <p>e grande propriedade), pecuária, comércio, indústria, turismo, artesanato e manufaturas, uso de recursos naturais);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Turismo e ecoturismo em Santa Catarina; • Diferentes meios de comunicação, de transporte e uso de tecnologias no Estado; • Populações urbanas e rurais no estado; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as atividades referentes a cada setor; • Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. • Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos; • Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. • Identificar os principais pontos turísticos de Santa Catarina; • Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet, e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos sociais; • Reconhecer os meios de transporte mais utilizados em Santa Catarina; • Perceber e utilizar os meios de comunicação de forma racional e inteligente; • Aprender a usar de maneira criativa e benéfica as novas tecnologias; • Identificar semelhanças e diferenças no espaço urbano e rural em Santa Catarina; |
| <p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO ESPACIAL</p> <p>Sistema de orientação</p> <p>Elementos constitutivos dos mapas</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, tipos, características e funções dos mapas; • Elementos do mapa (título, legenda, escala, etc); • Leitura de diferentes tipos de mapas de Santa Catarina; • Pontos cardeais e colaterais; | <ul style="list-style-type: none"> • Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças; • Localizar elementos em um mapa e suas posições (pontos cardeais e colaterais) em relação a diferentes pontos de referência; • Utilizar as localizações cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas; |
| <p>NATUREZA, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos físico-naturais do estado (clima, relevo, vegetação e hidrografia) e qualidade ambiental. • Principais eventos climáticos e desastres | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, clima cobertura vegetal, rios etc.) no estado em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas; • Conceituar relevo e distinguir as principais formas que compõe o estado; |

| | | |
|--|---|---|
| | <p>naturais provocados pelas ações humanas em Santa Catarina: enchentes, marés, deslizamentos, vendavais, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direito à cidade: espaços públicos, áreas de lazer, segurança, moradia, mobilidade. • Agrotóxicos, poluição ambiental e saúde humana no Estado de Santa Catarina. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as bacias hidrográficas e os principais rios que cortam o estado; • Reconhecer a importância da vegetação para a vida do planeta, identificando as principais contribuições da mata catarinense; • Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, espaços públicos, áreas de lazer, segurança.) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. |
|--|---|---|

| 05º ANO | | |
|--|--|---|
| GEOGRAFIA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| <p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO ESPACIAL</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem cartográfica: mapas temáticos do Brasil: aspectos políticos, físicos, populacionais, ambientais, econômicos, entre outros • A forma da terra • O globo terrestre • Planisfério, escala • Meridianos e paralelos (latitude e longitude) • As coordenadas geográficas • Fusos horários | <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar mapas temáticos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil. • Reconhecer as principais formas de representação da Terra: planisfério e globo terrestre; • Desenvolver a compreensão da leitura do mapa como objeto de localização e identificação dos lugares; • Identificar e localizar o Brasil no planeta; • Identificar e conceituar meridianos e paralelos; • Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos; • Fazer leituras de imagens, de dados, de documentos de diferentes fontes de informações para interpretação; • Identificar os fusos horários que ocorrem no Brasil e entender que isso acontece em razão das dimensões continentais que o país possui. |
| <p>O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos: região, regionalização, território, nação, país, limites e fronteiras; | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre Estado, País, Nação e Território • Compreender os conceitos de limite e fronteira; • Entender os critérios de regionalização do Brasil; |

| | | |
|---|--|--|
| <p>CONEXÕES ESCALAS</p> <p>E</p> <p>Formação territorial do Brasil</p> <p>Características da população brasileira</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de espaço geográfico; • A organização do espaço geográfico brasileiro; • População brasileira: organização, distribuição espacial e estrutura; • Aspectos sociais e econômicos da população brasileira: renda, saúde, educação, mobilidade urbana, infraestrutura, saneamento básico, água potável, etc. • Formação do território brasileiro: Povo, nação, país, Estado, sociedade, cidadania e território. • Regiões brasileiras: Divisão política, cultura regional, clima, relevo, hidrografia e vegetação; | <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e relacionar informações sobre os espaços geográficos e as diferentes paisagens e suas transformações; (ação da natureza e ação do homem); • Identificar a localização geográfica do Brasil no mapa mundi; • Conhecer a divisão política do território brasileiro; • Identificar e nomear as cinco regiões brasileiras, seus estados e suas capitais; • Reconhecer que o Brasil é uma república federativa formada por vinte e seis estados e um distrito federal; |
| <p>NATUREZA, AMBIENTES QUALIDADE DE VIDA</p> <p>E</p> <p>DE</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens brasileiras: aspectos físicos, culturais e econômicos; • Biomas do Brasil: aspectos sociais e ambientais; | <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas e Matas de Araucária); • Reconhecer a existência de diferentes formas de altitudes do relevo brasileiro; • Compreender o papel dos agentes internos e externos na transformação do relevo; • Identificar as principais formas de relevo brasileiro e as principais diferenças entre elas; • Analisar a importância dos rios para a sociedade brasileira e reconhecer causas de degradação; • Identificar os tipos de rios (rios de planalto, rios de planície) e a formação hidrográfica brasileira. • Conhecer os componentes da hidrografia: rio, nascente ou cabeceira, foz, leito, margens, afluentes, riachos, lago, lagoa; |
| <p>MUNDO TRABALHO</p> <p>DO</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Processo de urbanização – organização espacial dos centros urbanos (cidades, metrópoles, megalópoles) • Origem e distribuição das produções e das mercadorias no território brasileiro; | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de urbanização; • Conceituar uma cidade, metrópole e megalópole; • Verificar como ocorreu o processo de urbanização brasileira; • Enumerar os diversos problemas sociais urbanos que acontecem no Brasil; |

| | | |
|--|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Organização econômica brasileira no espaço rural e urbano e os impactos ambientais;• Industrialização e urbanização no Brasil e as desigualdades econômicas e sociais;• Redes de transporte e comunicação do Brasil (pessoas e mercadorias, infraestrutura); | <ul style="list-style-type: none">• Classificar os principais problemas ambientais provenientes da urbanização;• Distinguir as diferentes atividades econômicas no território brasileiro;• Entender o funcionamento das redes de comunicação e conhecer as desigualdades de acesso as redes de comunicação no território brasileiro;• Analisar a influência e o papel das redes de transporte na configuração do território brasileiro;• Analisar as desigualdades na distribuição de renda no contexto brasileiro a partir de índices socioeconômicos; |
|--|--|---|

Ensino Religioso



Desde tempos imemoriais, o fenômeno religioso está presente nas diversas culturas como resultado da busca por respostas para os questionamentos da existência humana. Indagações como “Quem sou?”, “De onde vim?”, “Para onde vou?”, “O que faço aqui?” possibilitaram que cada povo e etnia, em distintos territórios e territorialidades, produzissem códigos, conhecimentos e sentidos para suas experiências cotidianas.

Os conhecimentos religiosos são parte integrante da diversidade cultural e objeto da área do Ensino Religioso, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. É válido recordar que as manifestações, as tradições religiosas e as filosofias de vida, assim como as próprias culturas, ao legitimarem intencionalidades políticas, sociais e econômicas exclusivistas, apresentam, muitas vezes, crenças, doutrinas e práticas contraditórias, que podem provocar tanto a libertação quanto a opressão, a inclusão e a exclusão, a paz ea guerra.

A vontade de poder, que frequentemente traduz-se no desejo de posse da verdade, pode se converter em dominação sobre grupos e/ou minorias. No contexto latino-americano, por exemplo, ao longo de quatro séculos, a diversidade cultural, e seus decorrentes sistemas simbólico-religiosos, foi combatida, perseguida e invisibilizada em nome de um processo colonizador, onde culturas, saberes, religiosidades e valores indígenas, africanos e de minorias étnicas foram considerados elementos a serem combatidos, convertidos e subalternizados em nome de um ideal civilizatório monocultural. (BRASIL, 2016, p. 169).

Desse modo, crenças religiosas podem justificar a falsa percepção de que existosamente uma única verdade, endossando concepções e práticas opressivas e exploradoras, subvertendo sentidos e alienando pessoas em favor de interesses particulares, em detrimento dos interesses coletivos.

Cabe ao Ensino Religioso contribuir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, na construção de atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos. E, também, desenvolver práticas pedagógicas na perspectiva da interculturalidade que questionem e enfrentem processos de exclusões e desigualdades, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, no respeitar e no conviver entre os diferentes e as diferenças.

Os princípios e os fundamentos que alicerçam as epistemologias e as pedagogias do Ensino Religioso são decorrentes do artigo 210 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), do artigo 33 da LDB N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), da Resolução N° 4, de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010a) e da Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010b). Esses documentos reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos. Esses marcos normativos estabelecem a função educacional e o Ensino Religioso não confessional, como parte

integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos.

No Estado de Santa Catarina, o Ensino Religioso está disposto na Lei Complementar Nº 170/1998, regulamentado pelo Decreto Nº 3882/2005. Constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, de oferta obrigatória e matrícula facultativa, cuja natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Em conformidade com os direitos de aprendizagens e desenvolvimento por meio das competências e das habilidades estabelecidas na BNCC (BRASIL, 2017), o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, embasados em pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, a partir das manifestações percebidas na realidade dos educandos;
- Compreender, valorizar e respeitar as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios, no constante propósito de promoção dos direitos humanos.
- Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, como expressão de valor da vida.
- Conviver com a diversidade de crenças, de pensamentos, de convicções, de modos de ser e de viver exercitando o respeito à liberdade de concepções, o pluralismo de ideias e a cidadania;
- Analisar as relações entre as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente para a construção de projetos de vida.
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e às práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O currículo do Ensino Religioso, articulado às demais áreas e componentes curriculares do Ensino Fundamental adaptando ao posto na BNCC (BRASIL, 2017), e ao Currículo Base do território Catarinense organiza-se a partir das seguintes unidades temáticas:

✓ **Identities, diversidades e alteridades** a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade, pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças

e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e dos significados e da relação entre imanência¹² e transcendência.¹³

✓ **Manifestações religiosas** em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e as denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

✓ **Crenças** religiosas e filosofias de vida são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre os mitos, ideia (s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

O Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem a função de desenvolver competências e habilidades relacionadas à primeira etapa da Educação Básica, em especial a unidade temática identidades, diversidades e alteridades (citada acima). Contribui para a compreensão das identidades a partir de relações de alteridade, nas quais o respeito e acolhimento às diferenças de gênero, classe social, religião, raça, corporeidade, dentre outras, é condição para relações mais justas e solidárias entre os estudantes.

Contribui também no desenvolvimento das identidades dos sujeitos, se considerarem-se as experiências e os conhecimentos religiosos já apropriados por eles. Ampliam-se, assim, as possibilidades de aprendizagem diante do conjunto de conhecimentos constituintes da diversidade cultural e religiosa. Nesse sentido, permite-se que os estudantes identifiquem significados relacionados às filosofias de vida, às manifestações e às tradições religiosas, em diferentes espacialidades e temporalidades, de forma a construir sentidos referentes às distintas concepções e práticas sociorreligiosas.

Metodologicamente, o Ensino Religioso adota a **pesquisa e o diálogo** interativo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas (BRASIL, 2017)

A mediação do processo de ensino- aprendizagem tem de priorizar metodologias ativas, interativas e integradoras. Não significa, com isso, a fusão das diferenças, mas um constante exercício de convivialidade e de mútuo reconhecimento das raízes culturais do outro e de si mesmo, de modo a valorizar e respeitar a história, os conhecimentos, as experiências de distintas cosmovisões que, direta ou indiretamente, constituem aspectos das identidades pessoais e coletivas.

O Ensino Religioso, articulado às demais áreas do conhecimento e componentes curriculares, assume, ainda, o compromisso de participar no desenvolvimento dos processos de letramento e de alfabetização, “[...] para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos

¹² **Imanência** refere-se a algo que tem em si próprio o seu princípio e seu fim e está ligada a realidade material apreendida imediatamente pelos sentidos do corpo.

¹³ **Transcendência** faz referência a algo que possui um fim externo e superior a si mesmo, está ligada à realidade imaterial.

bens culturais disponíveis na comunidade [...] e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens”, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Nove Anos, em seu parágrafo único do Art. 23 (BRASIL, 2010, p. 9).

Avaliação do Ensino Religioso

Assim como em outras disciplinas, no Ensino religioso faz-se necessário que o/a docente tenha domínio sobre os critérios de avaliação, bem como que os apresente para os/as educandos/as. Os critérios de avaliação têm como ponto de partida os objetivos de aprendizagem, ou seja, aquilo que se deseja que os/as educandos/as apreendam. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos deverão ser selecionados sempre com o objetivo de identificar se os/as educandos/as atingiram a aprendizagem do objetivo de aprendizagem em estudo ou não.

Os instrumentos avaliativos podem e devem ser diversificados, como: seminários, debates, trabalhos, discussões, provas, entrevista, pesquisa, leituras de imagens, vídeos, socialização musical, entre tantos outros, devendo sempre estar articulados aos conteúdos, aos objetivos e à concepção teórico-metodológica do componente curricular.

Ao avaliar em Ensino Religioso é necessário fazer uso da sensibilidade e ter o discernimento que esse componente contribui para uma formação humana e cidadã, didaticamente com base nos aspectos de construção e de formação para a vida de indivíduos em sua singularidade e reconhecimento da pluralidade. Assim, a avaliação da aprendizagem deve ser construída com bases metodológicas e estratégias de ensino que possibilitem ao/a educando/a apreender de forma significativa o valor da formação como pessoa.

Os critérios que estão vinculados à organização curricular, entre outras funções no processo ensino/aprendizagem, apropriação e de ressignificação do conhecimento religioso veiculado na escola, por meio do qual estabelece conexões com saberes prévios, experiências pessoais ou fenômenos sociais. Na medida em que conhece o conjunto de aspectos estruturantes das tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, bem como as distintas manifestações religiosas em sua dimensão estética, ética e mítico-simbólica, o estudante terá as condições e referenciais para compreender e problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, posicionando-se contra a intolerância, a discriminação e a exclusão motivadas por questões religiosas.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

SANTA CATARINA. **Decreto Nº 3882, de 28 de dezembro de 2005**. Regulamenta o ensino religioso nas escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual. Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-3882-2005-santa-catarina-regulamenta-o-ensino-religioso-nas-escolas-de-ensino-fundamental-da-rede-publica-estadual?q=Decreto%20N%C2%BA%203882/2005>.

| 01º ANO | | |
|--|--|--|
| ENSINO RELIGIOSO | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES | O eu, o outro e o nós | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. • Conhecer a diversidade familiar, étnico racial, ambiental, de gênero e religiosa presente na sala de aula e na comunidade. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. Reconhecer e respeitar as pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos e espaços socioculturais. |
| | Imanência (material) e transcendência (espiritual) | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, valorizar e respeitar as características corporais e subjetivas de cada um. Identificar a diversidade cultural religiosa a partir do ambiente escolar. • Reconhecer e valorizar as diferentes formas de vida existentes no planeta. |
| MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | <p>Sentimentos, lembranças, memórias e saberes</p> <p>Símbolos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias, saberes, crenças e/em suas manifestações a partir das experiências individuais e/ou dos núcleos de convivência. • Reconhecer os símbolos socioafetivos que auxiliam na compreensão respeitosa nos distintos grupos de pertencimento. |

02º ANO**ENSINO RELIGIOSO**

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|--|--|
| IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES | O eu e os ambientes de convivências | <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os diferentes espaços de convivências: núcleos de pertencimentos, comunitários, religiosos, entre outros.• Identificar costumes, crenças e formas de viver em distintos espaços de convivência.• Perceber-se como pessoa interdependente que estabelece relações de pertencimento com a natureza e a sociedade.• Identificar sentimentos e atitudes que caracterizam as violências contra crianças, as formas de prevenção, com base no ECA. |
| | Memórias e símbolos sagrados | <ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, socioafetivos e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).• Identificar os símbolos presentes nos diferentes espaços de convivências.• Conhecer os símbolos relacionando-os às suas respectivas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, reconhecendo sua dimensão imanente (material) e transcendente (espiritual). |
| MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | Animais, alimentos e plantas sagradas. | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer animais, alimentos, plantas e as suas relações com as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vidas. |
| | Ritos Sagrados | <ul style="list-style-type: none">• Identificar o uso e a importância dos sentidos (gestos, falas, audição, visão, olfato) em acontecimentos e fatos sagrados. |

03º ANO**ENSINO RELIGIOSO**

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|-------------------------------------|---|
| IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES | O eu e os ambientes de convivências | <ul style="list-style-type: none">• Identificar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. |
| | Espaços e territórios sagrados | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e respeitar os espaços e territórios de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.• Reconhecer identidades e territórios sagrados como locais de encontros, realização de práticas celebrativas. |
| MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | Práticas celebrativas | <ul style="list-style-type: none">• Identificar e respeitar práticas celebrativas como cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.• Reconhecer nas festas populares a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.• Identificar diferentes sentidos e valores atribuídos à animais, alimentos e plantas em diferentes práticas celebrativas. |
| | Indumentárias | <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e caracterizar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, entre outros) utilizadas em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como elementos integrantes de suas identidades. |

04º ANO

ENSINO RELIGIOSO

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|------------------------------------|---|
| IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES | Diversidades e Direitos Humanos; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e problematizar situações de violências no contexto escolar e espaços socioafetivos, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. |
| MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS | Ritos sagrados; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ritos presentes no cotidiano socioafetivos (pessoal, familiar, escolar e comunitário). • Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. • Identificar as diversas formas de expressar a espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, entre outros) nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. |
| | Símbolos Sagrados; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens, dentre outros), reconhecendo-as como parte das identidades das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. |
| CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA | Ideia(s) de divindade(s); | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar nomes e representações de divindades nos contextos socioafetivos. Reconhecer e respeitar as ideias de divindades nas manifestações e tradições religiosas. |
| | Lideranças religiosas; | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das lideranças na sociedade. • Distinguir lideranças religiosas de outras lideranças presentes na sociedade. Compreender a corresponsabilidade das lideranças na defesa e na promoção dos Direitos Humanos e da Terra. |

05º ANO**ENSINO RELIGIOSO**

| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|------------------------------------|---|
| IDENTIDADES, DIVERSIDADES E ALTERIDADES | Diversidades e Direitos Humanos | <ul style="list-style-type: none">• Identificar e problematizar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. |
| CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA | Narrativas sagradas | <ul style="list-style-type: none">• Identificar e respeitar, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida que utilizam a oralidade e a escrita para preservar memórias, saberes e identidades.• Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como recurso para preservar a memória, saberes e identidades. |
| | Mitos | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer mitos de origem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.• Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). |
| | Ancestralidade e tradição oral | <ul style="list-style-type: none">• Identificar e reconhecer a importância da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.• Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e na preservação da tradição oral. |



A
R
T
E

A Arte é um artefato da cultura humana e das relações que o sujeito estabelece com o contexto, com os outros sujeitos e com ele mesmo. A educação em Arte está, pois, ligada à história das culturas da humanidade, que seguiu um padrão hegemônico até as transformações advindas com os pressupostos da modernidade. Esse movimento trouxe experiências significativas para o ensino da Arte, de modo a ampliar as possibilidades de ensinar e de aprender.

A Arte no currículo da Educação Básica é imprescindível, uma vez que algumas habilidades são próprias dessa área, tais como: a produção artística, a fruição e o conhecimento sensível, que agrega os elementos da percepção, da imaginação, da criação, da intuição e da emoção.

Vale ressaltar que a legitimidade da Arte como disciplina curricular teve um percurso iniciado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, com a nomenclatura de Educação Artística, entendida, naquele momento, apenas como “atividade educativa”. Somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é que a Arte passa a ser considerada obrigatória na Educação Básica, como esclarece o seu Art. 26, §2: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, em diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, n.p.). É importante destacar que a mesma Lei, no Art. 26, sofreu modificações em 2016, quando esclarece que o ensino e a aprendizagem de Arte nos currículos das escolas passam a incluir artes visuais, dança, música e teatro.

A formação artística e estética do estudante perpassa pela experiência visual, espacial e tátil, pelo movimento corporal, pela expressão corporal no tempo e no espaço e pela manipulação e criação de sons, a partir de um olhar crítico. Dessa forma, justifica-se a importância dessas linguagens, pois estas, embora tenham suas especificidades, dialogam de forma articulada. Nessa perspectiva, a relação da cultura e suas diversidades, como as questões étnico-raciais, educação ambiental, tecnologia, entre outras, fortalece a visão integrada de mundo (FREIRE, 1987).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera esse posicionamento, especialmente quando propõe

[...] que a abordagem das linguagens articule seis **dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. (BRASIL, 2017, p. 194, grifo do autor).

As dimensões conceituais do ensino e aprendizagem da Arte na BNCC (2017) - criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão – demandam

discussões no âmbito da formação inicial e continuada para que, de fato, sejam tratadas como linhas permeáveis, no sentido de contemplar questões críticas, éticas, estéticas, políticas e culturais, em diálogo com as propostas já existentes em Santa Catarina. A dimensão da criação concentra-se em uma atitude investigativa, conferindo materialidade estética às ideias inventivas dos estudantes. Nesse interim, trata das inquietações, dos conflitos e da tomada de decisões nas práticas artísticas, estéticas e culturais, tanto do estudante aprendiz, individualmente ou em seu coletivo, quanto do professor (BRASIL, 2017).

A dimensão crítica na BNCC (2017) indica a necessidade das relações entre as experiências dos estudantes com as manifestações artísticas e culturais, provocando-lhe um estranhamento do mundo, o que o impulsiona a apropriar-se de novas compreensões do território em que está inserido. Pela investigação é possível articular a crítica a uma ação e um pensamento propositivo, articulando o ensinar e o aprender em Arte em seus aspectos: políticos, históricos, filosóficos e sociais. A dimensão estesia trata da experiência sensível dos estudantes no que diz respeito ao espaço/tempo, relacionados ao som, à imagem, ao corpo, bem como as suas materialidades. Possibilita ao estudante o conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo, tornando o corpo protagonista da experiência. A expressão, manifestada de forma individual e/ou coletiva, atravessa a experiência artístico/estética a partir das linguagens da Arte.

Quando o estudante constrói uma relação de prazer, de estranhamento e de reflexão com o objeto/espaço/obra observado, ativa suas sensibilidades, levando-o a fazer conexões com épocas, pessoas e lugares, afetando-o singularmente e ao seu entorno. A essa experiência, a BNCC (2017) chama de “fruição”.

A BNCC apresenta 9 competências específicas para o componente Arte, entendida aqui como direitos de aprendizagem:

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

No processo de ensino e de aprendizagem em Arte, o professor tem um papel relevante, especialmente no diálogo com os estudantes, oportunizando espaços para que ele tenha a sua autoria valorizada em todos os seus percursos imagéticos e criativos. Uma questão a ser considerada sobre o processo metodológico na disciplina de arte diz respeito às identidades dos espaços. É fundamental demarcar no ambiente escolar o seu lugar, o que possibilita ao professor e aos estudantes experiências com suportes, materiais, instrumentos e variados espaços, de forma a nutrir seus processos de criação e de reflexão estética e possibilitar suas produções pessoais, coletivas e colaborativas.

É fundamental, também, um espaço para as tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem em Arte, visto que o contexto atual é permeado pelo universo digital, o que possibilita uma outra forma de aprender e de ampliar o conhecimento com olhares e outras percepções.

A avaliação nos processos de aprendizagem em Arte requer conhecimento, experiência, critérios coerentes e clareza para quem avalia e é avaliado. Hernández (2000), compreende a avaliação como um conjunto de ações que agrega uma gama diversificada de fazeres, de instrumentos e de critérios avaliativos. No entanto, é importante ter-se em mente que a Arte no Ensino Fundamental é a experiência com o sensível de cada humano. Assim sendo, como afirma Gonçalves (2010, p. 164), é preciso refletir se “[...] aquilo que se está propondo propicia uma aproximação do sujeito ao humano e à ampliação criativa e crítica de suas possibilidades de [se] expressar”.

Entende-se ser de suma importância refletir sobre a avaliação em Arte por tratar-se de um processo que auxilia tanto o professor que pesquisa e ensina, quanto o estudante, sujeito central desse processo. Dessa forma, o professor pode planejar com propriedade suas propostas pedagógicas; afinal, como afirma Mödinger *et al.* (2012), a avaliação é uma das âncoras dos processos de ensinar e de aprender e tem como premissa

[...] acompanhar, questionar, instigar e principalmente provocar mudanças. É retomar o que foi feito desde o primeiro momento e gestar novo planejamento com base na observação sistemática e no registro consciente, nos acertos e desacertos, costurando um processo no outro de forma dialética. Uma avaliação é sempre o embrião da próxima ação pedagógica. (MÖDINGER *et al.*, 2012, p. 149).

Na perspectiva formativa, vale salientar alguns instrumentos de avaliação, a saber: documentos (anotações pessoais e trabalhos pontuais), seminários, trabalhos individuais e coletivos, exposições, portfólio, concertos musicais, criação de partituras, *performances*, protocolos, apresentações teatrais e de dança e exercícios poéticos (sonoros, corporais e visuais), auto avaliação, dentre outros.

No processo de ensinar e aprender, o diálogo entre professor e aluno, para delinear claramente instrumentos e critérios, fará toda a diferença, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos sensíveis. Para Mödinger *et al.* (2012), os critérios avaliativos precisam estar em consonância com aspectos essenciais, os quais devem ser levados em consideração nos processos de aprendizagem em Arte, como:

O comprometimento do [estudante] com as discussões e tarefas designadas; A participação efetiva em todo o processo que ocorre em sala de aula; A disponibilidade para pesquisar, investigar e compartilhar conhecimentos e experiências; A autonomia para expor ideias e inter-relacionar conceitos, conteúdos e produções artísticas; O cumprimento de prazos estipulados para a entrega ou apresentação de trabalhos; O respeito mútuo às manifestações dos colegas. (MÖDINGER *et al.*, 2012, p. 143).

O professor de Arte poderá ser um agente mobilizador de ação, de reflexão, de afetos e de diálogos com a vida.

Referências

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer**: examinar para excluir. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

MÖDINGER, C. R. *et al.* **Artes visuais, dança, música e teatro**: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

GONÇALVES, T. F. Avaliação em arte. *In*: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. (orgs.). **Entre linhas, formas e cores**: Arte na escola. Campinas: Papyrus, 2010. p. 133-140

1º ANO

ARTES

Os conteúdos em arte serão relacionados de forma transversal com outros conteúdos em português, matemática, ciências, história e geografia. Cada conteúdo/tema deve ser apresentado primeiramente através de aula expositiva, com uso de slides (Power Point) com imagens e vídeos e leitura de textos (conteúdos dos livros didáticos de Artes podem ser aproveitados, por exemplo). As aulas devem promover a reflexão, fruição e produção das artes.

Materiais e técnicas trabalhados: desenho em grafite, lápis de cor, lápis de cera, guache, argila, colagem, materiais recicláveis, jogos teatrais, música e coreografias.

| Objetos de Conhecimento | Unidade Temática | Conteúdos | Orientações de Conteúdo | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|-------------------------|--|--|---|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | <u>Artes Visuais</u> | Atividades de desenvolvimento da percepção dos elementos formais e expressivos, tais como as <i>cores, formas, volume, proporção, textura</i> etc. presentes em objetos da natureza e da cultura, tais como seres, paisagens, obras de arte etc. | Reconhecer nos seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, características expressivas das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento etc.) e características expressivas das artes musicais (som, silêncio, ruído etc.). | Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais. |
| | | Contação de histórias, fábulas; | Contações de histórias infantis seguidas de releitura de desenho ou colagem | Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |
| | | Formas geométricas nas artes visuais; | Apresentar as formas geométricas presentes nas artes bidimensionais e tridimensionais. | |
| | | Partes do corpo nas artes visuais; | Apresentar representações do corpo ao longo da história da arte seguido de desenhos de algumas partes do corpo (como mãos, pés, olhos) etc. | Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas |

| | | | | |
|--|----------------------|---|--|---|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | <u>Artes Visuais</u> | Os animais: artes visuais, música e teatro; | Apresentar como os animais são representados nas artes visuais, música e teatro. (Exemplo de projeto: Os saltimbancos) | convencionais e não convencionais. |
| | | As plantas nas pinturas; | Apresentar as plantas na história da arte, seguida de desenho, colagem, gravura (por exemplo impressão de folhas na argila) | Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |
| | | Identidade pessoal e familiar na história da arte | Apresentar vídeo de retratos e autorretratos do youtube, atividades de desenho: a minha família, autorretrato/livro da vida; Ex: https://www.youtube.com/watch?v=M5BI-VQJOP8 https://www.youtube.com/watch?v=IFYyVxzbKDY | Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
| | | Crianças em diferentes lugares do mundo | Apresentar fotografias e vídeos sobre as crianças em diferentes partes do mundo. Explorar acerca da vida e das brincadeiras das crianças em diferentes culturas. Desenho e colagem. | Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais. |
| | | Diferentes tipos de moradia na história da arte | Apresentar diferentes tipos de moradias através de fotos, vídeos e através de representações na história da arte. | |
| | Dança | | A presença da dança e de suas manifestações cultiva a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, a partir de <u>festas populares, danças folclóricas, circular, cirandas, etc., locais e regionais.</u> Corpo e movimento na dança: | Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. |

| | | | |
|--|--------|---|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Dança | <p><u>conhecimento corporal – de si e do outro: isolado e conjunto (dedos, mãos, pés, quadris, etc.) de forma lúdica.</u></p> <p>Espaço e corpo: <u>deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.</u>, e <u>ritmos de movimento</u> (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Roda de conversa como fonte para a construção de vocabulários e de repertórios próprios das crianças.</p> <p>Improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos: dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança (<u>posicionamentos, tempo e marcação rítmica</u>), de forma a respeitar o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais.</p> | <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola.</p> |
| | Música | <p>Fontes Sonoras Convencionais (instrumentos musicais) e Não Convencionais (objetos sonoros e uso do corpo).</p> | <p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de forma a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados</p> |
| | | <p>Composição, improvisação e sonorização de histórias.</p> | <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> |

| | | | | |
|---|---------------|--|--|---|
| | | | | |
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Teatro</p> | | <p>Por meio de <u>jogos e brincadeiras</u> as crianças iniciam a aprendizagem da linguagem teatral.</p> <p>Nesse processo, é fundamental trazer a recepção teatral por meio de processos lúdicos: aprender a <u>ver e a ouvir histórias</u> reais e ficcionais, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.</p> <p>Outro aspecto importante é a observação, a identificação e a experimentação de expressões e de corporeidades cotidianas para construir e ampliar o repertório: <u>expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz etc.</u></p> <p>É desejável também a introdução de forma lúdica do conhecimento prático dos elementos teatrais: <u>espaço, personagem, ação</u> (onde, quem, o quê), explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano. Este momento da aprendizagem destaca a <u>imitação</u> e o <u>faz de conta</u> com a utilização de <u>técnicas diversas</u> (<u>jogos dramáticos, teatro de sombras, teatro de objetos, dedoches, fantoches, etc.</u>), de modo a</p> | <p>Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos.</p> <p>Descobrir teatralidades na vida cotidiana, de forma a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diversidade de personagens e narrativas etc.). Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro. Exercitar a imitação e o faz de conta no teatro.</p> <p>Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral.</p> |

| | | | | |
|--|--------|--|---|--|
| | Teatro | | <p>ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro ao compor e encenar acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Vale ressaltar que conversas coletivas a partir dos processos artísticos desenvolvidos são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro.</p> | |
|--|--------|--|---|--|

Alfabetização visual – as crianças por meio de jogos e brincadeiras estarão em processo de alfabetização visual.

Para esse processo, é fundamental trazer os elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), destacando leituras de imagem e a experimentação com materiais, suportes, espaços, objetos.

Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens (obras de arte, propaganda, vídeo, animação, livros etc.) sempre de forma lúdica.

Outro aspecto importante é a mobilização para a investigação e experimentação das crianças, provocando a imaginação e a criação. Importante desenvolver a experiência com o fazer artístico e o contato das crianças com o desenho, a pintura, a colagem, os quadrinhos, a dobradura, a escultura, a modelagem, a instalação, o vídeo, a fotografia etc.

Vale destacar a importância do contato das crianças com espaços e protagonistas da arte/ cultura: museus, galerias, instituições culturais, artistas, artesãos, etc. Além disso, é relevante que a escola seja pensada em espaços de interação arte-cultura: exposições, mostras, feiras, festivais etc.

Vale ressaltar que uma conversa após as ações artísticas é fundamental para o processo de socialização, de interação, de construção de saberes, de experiências, de identidades e de valorização da diversidade.

2º ANO

ARTES

Os conteúdos em arte serão relacionados de forma transversal com outros conteúdos em português, matemática, ciências, história e geografia. Cada conteúdo/tema deve ser apresentado primeiramente através de aula expositiva, com uso de slides (Power Point) com imagens e vídeos e leitura de textos (conteúdos dos livros didáticos de Artes podem ser aproveitados por exemplo). As aulas devem promover a reflexão, fruição e produção das artes.

Materiais e técnicas trabalhados: desenho em grafite, lápis de cor, lápis de cera, guache, argila, colagem, materiais recicláveis, jogos teatrais, música e coreografias.

| | Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Orientações de Conteúdo | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|-------------------------|--|--|---|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Artes Visuais | Atividades de desenvolvimento da percepção dos elementos formais e expressivos, tais como as <u>cores, formas, volume, proporção, textura</u> etc. presentes em objetos da natureza e da cultura, tais como seres, paisagens, obras de arte etc. | Reconhecer nos seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, características expressivas das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento etc.) e características expressivas das artes musicais (som, silêncio, ruído etc.). | Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
| | | Contações de histórias, fábulas; | Contações de histórias infantis seguidas de releitura de desenho ou colagem | Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |
| | | Figuras geométricas espaciais: as pirâmides no Egito Antigo e as pirâmides Maias e Astecas; | Apresentar as pirâmides no Egito Antigo, pirâmides Maias e Astecas em seu contexto histórico artístico, seguidos de leituras bidimensionais e tridimensionais em argila. Noções básicas do uso da perspectiva no desenho da pirâmide. | Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |

| | | | | |
|--|---------------|--|--|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Artes Visuais | Figuras geométricas planas nas artes visuais; | Fazer correlações entre geometria plana e obras das artes visuais (ex: geometria na obra da pintora Tarsila do Amaral). | Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais. |
| | | As fases da vida: retratos da infância e da vida adulta | Apresentar pinturas que retratem a infância e a vida adulta em diferentes fases. Desenho de observação.Ex: https://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/09.27/ https://commons.wikimedia.org/wiki/File:11-stages-womanhood-1840s.jpg | |
| | | Natureza morta (alimentação): análise de pinturas na história da arte e desenho; | Apresentar imagens ou vídeo sobre natureza morta (pinturas). Desenho de observação a partir de uma mesa posta com objetos distintos (vasos, frutas, etc). Ex vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=uCO-zMsQkbk | |
| | | As plantas nas artes visuais: história da arte, observação da natureza, desenho | Apresentar as plantas na história da arte, seguida de desenho de observação, colagem, gravura (por exemplo impressão de folhas na argila). Ex: https://www.youtube.com/watch?v=B97t6L_Q3i8 | |

| | | | |
|--|---------------|--|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Artes Visuais | Os quatro elementos nas artes visuais e na música (ar, instrumentos de sopro). | Terra, fogo, água e ar em imagens artísticas e em letras musicais. Simbologia dos 4 elementos. https://www.youtube.com/watch?v=a_8gmtjR68 |
| | | Eu e outro: retrato e auto retrato | Apresentar vídeo de retratos e autorretratos do youtube, atividades de desenho: a minha família, autorretrato/livro da vida; Ex: https://www.youtube.com/watch?v=MSBI-VQJOP8 https://www.youtube.com/watch?v=IFYyVxzbKDY |
| | | A família nas artes visuais | Apresentar vídeos sobre pinturas de famílias. Apresentar análise do quadro <i>As meninas</i> , de Velásquez. https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Meninas_(Vel%C3%A1zquez) https://www.youtube.com/watch?v=7ANrrNNaLE8 |
| | | Resgate das brincadeiras da comunidade. (Ritmo, espaço, musicalidade, movimento) Meios de transporte nas artes visuais: carroças, carros, charretes, etc. | |

| | | | | |
|--|-------|--|--|---|
| | | Paisagem rural e urbana: história da arte, desenho, colagem. | | |
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Dança | As festas: música, danças e canções: cantigas de roda, folclórica, locais. | <p>A presença da dança e de suas manifestações cultiva a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, a partir de <u>festas populares, danças folclóricas, circular, cirandas, etc., locais e regionais.</u></p> <p>Corpo e movimento na dança: <u>conhecimento corporal – de si e do outro: isolado e conjunto (dedos, mãos, pés, quadris, etc.) de forma lúdica.</u></p> <p>Espaço e corpo: <u>deslocamentos, planos, direções, caminhos etc., e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido)</u> na construção do movimento dançado.</p> <p>Roda de conversa como fonte para a construção de vocabulários e de repertórios próprios das crianças.</p> <p>Improvisação de movimentos dançantes, dinâmicos e expressivos: dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança</p> | <p>Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Experimentar diferentes formas de orientação no espaço.</p> <p>Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola.</p> |

| | | | | |
|---|--------|--|---|--|
| | | | (<u>posicionamentos</u> , <u>tempo</u> e <u>marcação rítmica</u>), de forma a respeitar o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais. | |
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialida de Processo de criação | Música | | Fontes Sonoras Convencionais (instrumentos musicais) e Não Convencionais (objetos sonoros e uso do corpo). | Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de forma a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados |
| | Teatro | | <p>Por meio de jogos e brincadeiras as crianças iniciam a aprendizagem da linguagem teatral.</p> <p>Nesse processo, é fundamental trazer a recepção teatral por meio de processos lúdicos: aprender a ver e a ouvir histórias reais e ficcionais, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.</p> <p>Outro aspecto importante é a observação, a identificação e a experimentação de expressões e de corporeidades cotidianas para construir e ampliar o repertório: <u>expressão corporal</u>,</p> | <p>Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos.</p> <p>Descobrir teatralidades na vida cotidiana, de forma a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diversidade de personagens e narrativas etc.). Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro.</p> <p>Exercitar a imitação e o faz de conta no teatro.</p> <p>Experimentar possibilidades criativas de</p> |

| | | | | |
|---|---------------|--|--|--|
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Teatro</p> | | <p><u>facial, gestos, entonação de voz etc.</u></p> <p>É desejável também a introdução de forma lúdica do conhecimento prático dos elementos teatrais: <u>espaço, personagem, ação</u> (onde, quem, o quê), explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano.</p> <p>Este momento da aprendizagem destaca a <u>imitação</u> e o <u>faz de conta</u> com a utilização de <u>técnicas diversas</u> (<u>jogos dramáticos, teatro de sombras, teatro de objetos, dedoches, fantoches, etc.</u>), de modo a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro ao compor e encenar acontecimentos cênicos por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Vale ressaltar que conversas coletivas a partir dos processos artísticos desenvolvidos são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro.</p> | <p>movimento e de voz na criação de um personagem teatral.</p> |
|---|---------------|--|--|--|

Alfabetização visual – as crianças por meio de jogos e brincadeiras estarão em processo de alfabetização visual.

Para esse processo, é fundamental trazer os elementos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), destacando leituras de imagem e a experimentação com materiais, suportes, espaços, objetos.

Para esse processo, são fundamentais as leituras de imagens (obras de arte, propaganda, vídeo, animação, livros etc.) sempre de forma lúdica.

Outro aspecto importante é a mobilização para a investigação e experimentação das crianças, provocando a imaginação e a criação. Importante prever a experiência com o fazer artístico e o contato das crianças com o desenho, a pintura, a colagem, os quadrinhos, a dobradura, a escultura, a modelagem, a instalação, o vídeo, a fotografia etc.

Vale destacar a importância do contato das crianças com espaços e protagonistas da arte/ cultura: museus, galerias, instituições culturais, artistas, artesãos, curadores etc. Além disso, é relevante que a escola seja pensada em espaços de interação arte-cultura: exposições, mostras, feiras, festivais etc.

Vale ressaltar que uma conversa após as ações artísticas é fundamental para o processo de socialização, de interação, de construção de saberes, de experiências, de identidades e de valorização da diversidade.

3º ANO

ARTES

Os conteúdos em arte serão relacionados de forma transversal com outros conteúdos em português, matemática, ciências, história e geografia. Cada conteúdo/tema deve ser apresentado primeiramente através de aula expositiva, com uso de slides (Power Point) com imagens e vídeos e leitura de textos (conteúdos dos livros didáticos de Artes podem ser aproveitados por exemplo). As aulas devem promover a reflexão, fruição e produção das artes.

Materiais e técnicas trabalhados: desenho em grafite, lápis de cor, lápis de cera, guache, argila, colagem, materiais recicláveis, jogos teatrais, música e coreografias.

| Objetos de Conhecimento | Unidade Temática | Conteúdos | Orientações de Conteúdo | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
|--|------------------|--|---|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem | | <ul style="list-style-type: none"> Arte Cultura no contexto local | <ul style="list-style-type: none"> Por meio da prática de atividades artístico-culturais abordar aspectos da vida da comunidade local. | <ul style="list-style-type: none"> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório |

| | | | | |
|--|---------------|---|--|--|
| Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Artes visuais | <ul style="list-style-type: none"> • Desenho • Pintura • Colagem • Dobraduras • Escultura • Vídeo • Fotografia • História em quadrinho. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar breve histórico da história em quadrinhos, usar a Turma da Mônica como um exemplo exitoso nacional. Discutir os diferentes conteúdos: desenho, expressividade dos personagens, textos, balões, onomatopeias. ○ Criação individual ou em dupla de uma história em quadrinhos simples com dois personagens e três tirinhas. Ex de plano: https://www.soescola.com/2017/08/plano-de-aula-sobre-historias-em-quadrinhos.html | <p>imagético.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas da cultura local; • Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Hábitos alimentares: pinturas de natureza morta. | <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar imagens ou vídeo sobre natureza morta (pinturas). Desenho de observação a partir de uma mesa posta com objetos distintos (vasos, frutas, etc). Ex vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=uCO-zMsQkbbk | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Os quatro elementos; | <ul style="list-style-type: none"> • Terra, fogo, água e ar em imagens artísticas e em letras | |

| | | | | |
|--|---------------|---|---|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Artes visuais | | musicais. Simbologia dos 4 elementos. https://www.youtube.com/watch?v=a_8gmtjR68 | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Cultura indígena e dos imigrantes no Alto Vale do Itajaí | <ul style="list-style-type: none"> ○ Saudoso Marcondes canta em Xokleng https://www.youtube.com/watch?v=d9cAAqm-MBY Costumes do Xokleng: https://www.youtube.com/watch?v=u0tYH5qs4OQ | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens rurais e urbanas de Vidal Ramos. | Observação de paisagens rurais e urbanas de Vidal Ramos seguidas de desenho de observação. Dicas de desenho de paisagens para alunos: https://www.youtube.com/watch?v=i_N5mWXOTU | |
| | Dança | <ul style="list-style-type: none"> • História da dança: local, regional, brasileira, internacional, popular, de modo a ressaltar as culturas dos diferentes tempos, espaços e povos. • Elaboração de processos de criação em dança: cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, por meio do ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.). • Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, salto, queda, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar, tocar), eixo (lateralidade). • Criação de movimentos no espaço: considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de danças | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. • Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço na construção do movimento dançado. | |

| | | | | |
|--|--------|---|--|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | | (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais. <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a percepção das crianças com relação à criação artística na dança. | <ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas. | |
| | Música | <ul style="list-style-type: none"> • Tempo: música | <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à noção de teoria musical de tempo musical e compasso: https://www.youtube.com/watch?v=EkF-hkxVy1w • Atividade com palmas no tempo musical de uma música • O tempo (do relógio) como tema musical: https://www.youtube.com/watch?v=ItDiYRwH3Oo Cantar a música e realizar desenho de relógio. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, para reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros de expressão musical (<u>popular, erudita, contemporânea, sacra, folclórica, estadual, étnica: africana, quilombola, indígena, regional, entre outras.</u>) • <u>Composição</u> (criação de sons organizados e seu registro). <u>Execução</u>: (tocar música por meio de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, e da voz). • <u>Apreciação</u>: (ouvir música atentamente procurando distinguir as características sonoras). • Fontes sonoras convencionais (<u>instrumentos musicais</u>) e não convencionais (<u>sons do corpo, de utensílios e tecnologia</u>). | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de composição/criação, execução e apreciação musical. • Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de modo a reconhecer os elementos constitutivos da música e as | |

| | | | |
|---|---------------|---|--|
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Teatro</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Composição, improvisação e sonorização de histórias • Jogos teatrais: entonação e intensidade - Perceber a importância do uso correto da voz; • Observar como a entonação na leitura do texto interfere na compreensão que o público faz da encenação. Exemplo de aula: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=6922 • Apreciação teatral por meio de processos lúdicos e intencionais: aprender a ver e a ouvir histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório. • Observação, identificação e a experimentação de expressões e corporeidades cotidianas e da cultura local e regional para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz, etc. • Trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro: criações de sequências de cenas em teatro (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos, das ações do cotidiano e dos elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Atividades de imitação e faz de conta aprofundadas em processos de investigação na linguagem teatral: drama, jogos dramáticos, e, experimentações com criações a partir de músicas, imagens, textos, etc. • O aprofundamento das conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos, são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro, bem como o registro lúdico e criativo dos processos e dos percursos das crianças junto à aprendizagem da linguagem teatral. | <p>características de instrumentos musicais variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos. • Descobrir teatralidades na vida cotidiana. Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, de forma a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. |
|---|---------------|---|--|

4º ANO

ARTES

Os conteúdos em arte serão relacionados de forma transversal com outros conteúdos em português, matemática, ciências, história e geografia. Cada conteúdo/tema deve ser apresentado primeiramente através de aula expositiva, com uso de slides (Power Point) com imagens e vídeos e leitura de textos (conteúdos dos livros didáticos de Artes podem ser aproveitados por exemplo). As aulas devem promover a reflexão, fruição e produção das artes.

Materiais e técnicas trabalhados: desenho em grafite, lápis de cor, lápis de cera, guache, argila, colagem, materiais recicláveis, jogos teatrais, música e coreografias.

| Objetos de Conhecimento | Unidade Temática | Conteúdos | Habilidades |
|--|-----------------------------|--|--|
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Artes Visuais</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Arte Cultura indígena, afro-brasileira e cultura açoriana em Santa Catarina; https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDow2s https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s https://www.youtube.com/watch?v=YwmLVTprzVk • Elementos visuais (formas geométricas, texturas gráficas e naturais), articulados aos processos de leitura, com a exploração de espaços naturais e objetos. • Leituras de imagens de obras de arte locais, regionais e estadual, com o objetivo de também investigar culturas que atravessam o objeto lido; • Fazer artístico. Provocar a experimentação com: desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, vídeo, fotografia, etc; • Os quatro elementos nas artes visuais e na música. Terra, fogo, água e ar em imagens artísticas e em letras musicais. Simbologia dos 4 elementos. https://www.youtube.com/watch?v=a_8gmtjR68 | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais e regionais; • Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. • Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais, tais como: desenho, pintura, gravura, fotografia, escultura, entre outros. |

Para exploração das artes visuais o professor deverá possibilitar a visitação em espaços de Arte e Cultura: exposições, mostras, feiras, festivais, ateliês de artistas, cinema, feiras de artesanato etc. As crianças, por meio da investigação, da experimentação, das expedições culturais, dos processos de fazer artístico ampliam seus processos de percepção e de criação.

| Objetos de Conhecimento | Unidade Temática | Conteúdos | Habilidades |
|---|---------------------|---|--|
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Dança</p> | <ul style="list-style-type: none"> • História da dança: urbana/campo, local, regional (quilombola), brasileira, internacional, popular, de modo a ressaltar as culturas dos diferentes tempos, espaços e povos. https://www.youtube.com/watch?v=qrWFbTM68dY https://www.youtube.com/watch?v=GeRhIkImBoE https://www.youtube.com/watch?v=4hKguWxL2hs • Elaboração de processos de criação em dança: cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, por meio do ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos, etc.). • Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar), eixo (lateralidade). • Criação de movimentos no espaço: considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de danças (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais. • Roda de conversa sobre a percepção das crianças com relação à criação artística na dança. | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. • Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço na construção do movimento dançado. • Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas. |

| | | | |
|--|---------------|--|---|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Música | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros de expressão musical: popular, erudita, contemporânea, sacra, folclórica, estadual, étnica: africana, quilombola, indígena, regional, entre outras. https://www.youtube.com/watch?v=1D1-REmjgZ4&list=RDU6xWgXTa98Y&index=5 https://www.youtube.com/watch?v=tmrI3ymreDQ&list=RDU6xWgXTa98Y&index=26 https://www.youtube.com/watch?v=FGS4EyxhYr4 https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjinjq-w https://www.youtube.com/watch?v=8y5B0cLi9Jg&list=PLCA8BE762F9D9C5EF&index=5 https://www.youtube.com/watch?v=Mbk8jy_bVNo (trajetória musical afroamericana) | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, para reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Composição (criação de sons organizados e seu registro). • Execução: (tocar música por meio de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, e da voz). • Apreciação: (ouvir música atentamente procurando distinguir as características sonoras). | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de composição/criação, execução e apreciação musical. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons do corpo, de utensílios e tecnologia). | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de modo a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. |

| | | | |
|---|----------------------|--|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Composição, improvisação e sonorização de histórias. | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, por meio de vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. |
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Teatro</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação teatral por meio de processos lúdicos e intencionais: aprender a ver e a ouvir histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório. • Observação, identificação e experimentação de expressões e corporeidades cotidianas e da cultura local e regional para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz, etc. • Aprofundar de forma lúdica o conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), de modo a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). • Trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro: criações de sequências de cenas em teatro (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos e das ações do cotidiano. • Atividades de imitação e o faz de conta aprofundadas em processos de investigação na linguagem teatral: drama, jogos dramáticos, e, experimentações com criações a partir de músicas, imagens, textos, etc. • Promoção de atividades que exponham os modos de criação teatral são componentes importantes: conhecimento, apreciação, produção e a organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e estadual. • Conversas coletivas das percepções surgidas a partir | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos. • Descobrir teatralidades na vida cotidiana. • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, de forma a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral e discutir estereótipos. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <p>dos processos artísticos são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro, bem como o registro lúdico e criativo dos processos e dos percursos das crianças junto à aprendizagem da linguagem teatral.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=d_PpnTKo7PQ https://www.youtube.com/watch?v=uxYH5hACrP4 https://www.youtube.com/watch?v=gNXDQrg9DZs</p> | |
|--|--|--|--|

5º ANO

ARTES

Os conteúdos em arte serão relacionados de forma transversal com outros conteúdos em português, matemática, ciências, história e geografia. Cada conteúdo/tema deve ser apresentado primeiramente através de aula expositiva, com uso de slides (Power Point) com imagens e vídeos e leitura de textos (conteúdos dos livros didáticos de Artes podem ser aproveitados por exemplo). As aulas devem promover a reflexão, fruição e produção das artes.

Materiais e técnicas trabalhados: desenho em grafite, lápis de cor, lápis de cera, guache, argila, colagem, materiais recicláveis, jogos teatrais, música e coreografias.

| Objetos de Conhecimento | Unidade Temática | Conteúdos | Habilidades |
|---|-----------------------------|---|--|
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> | <p>Artes Visuais</p> | <ul style="list-style-type: none"> • O povo brasileiro; africanidades, cultura indígena, cultura nordestina https://www.youtube.com/watch?v=cQkA5PDo_w2s https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s https://www.youtube.com/watch?v=ioPwjyN9tT0 • Elementos visuais (formas geométricas, texturas gráficas e naturais), articulados aos processos de leitura, com a exploração de espaços naturais e objetos. • | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). • Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não |

| | | | |
|----------------------------|----------------------|---|---|
| Processo de criação | Artes Visuais | <ul style="list-style-type: none"> Leituras de imagens de obras de arte locais, regionais e estadual, com o objetivo de também investigar culturas que atravessam o objeto lido; Fazer artístico. Provocar a experimentação com: desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, vídeo, fotografia, etc; Os quatro elementos nas artes visuais e na música. Terra, fogo, água e ar em imagens artísticas e em letras musicais. Simbologia dos 4 elementos. https://www.youtube.com/watch?v=a_8gmrjtjR68 | convencionais. <ul style="list-style-type: none"> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais. |
|----------------------------|----------------------|---|---|

Para exploração das artes visuais o professor deverá possibilitar a visita em espaços de Arte e Cultura: exposições, mostras, feiras, festivais, ateliês de artistas, cinema, feiras de artesanato etc. As crianças, por meio da investigação, da experimentação, das expedições culturais, dos processos de fazer artístico ampliam seus processos de percepção e de criação.

| Objetos de Conhecimento | Unidade Temática | Conteúdos | Habilidades |
|--|-------------------------|---|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Dança | <ul style="list-style-type: none"> História da dança: urbana/campo, local, regional (quilombola), brasileira, internacional, popular, de modo a ressaltar as culturas dos diferentes tempos, espaços e povos. https://www.youtube.com/watch?v=qrWFbTM68dY https://www.youtube.com/watch?v=GeRhIkImBoE https://www.youtube.com/watch?v=4hKguWxL2hs <ul style="list-style-type: none"> Elaboração de processos de criação em dança: cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal, | <ul style="list-style-type: none"> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Experimentar diferentes formas de orientação no espaço na construção do movimento dançado. Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo. Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas. |

| | | | |
|---|----------------------|--|--|
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Dança</p> | <p>por meio do ritmo de movimentos (lento, moderado e rápido), orientação espacial (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração entre o corpo, o movimento e o espaço na dança: aceleração, rotação, eixo e esforço (deslizar, flutuar), eixo (lateralidade). • Criação de movimentos no espaço: considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de danças (posicionamentos, tempo e marcação rítmica), respeitando o corpo e o ritmo da criança e suas diversidades culturais. • Roda de conversa sobre a percepção das crianças com relação à criação artística na dança. | |
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Música</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros de expressão musical: popular, erudita, contemporânea, sacra, folclórica, estadual, étnica: africana, quilombola, indígena, regional, entre outras. <p>https://www.youtube.com/watch?v=1D1-REmjgZ4&list=RDU6xWgXTa98Y&index=5</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=tmrI3ymreDQ&list=RDU6xWgXTa98Y&index=26</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=FGS4EyxhYr4</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=TQNMkjniq-w</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=8y5B0cLi9Jg&list=PLCA8BE762F9D9C5EF&index=5</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=Mbk8jy_bVNo (trajetória musical afroamericana)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, para reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |

| | | | |
|--|---------------|--|--|
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Música | <ul style="list-style-type: none"> • Composição (criação de sons organizados e seu registro). • Execução: (tocar música por meio de instrumentos musicais convencionais e não convencionais, e da voz). • Apreciação: (ouvir música atentamente procurando distinguir as características sonoras). | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de composição/criação, execução e apreciação musical. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (sons do corpo, de utensílios e tecnologia). | <ul style="list-style-type: none"> • Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de modo a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Composição, improvisação e sonorização de histórias. | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, por meio de vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. |
| Contextos e práticas Elementos da linguagem Matrizes estéticas e cultural Materialidade Processo de criação | Teatro | <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação teatral por meio de processos lúdicos e intencionais: aprender a ver e a ouvir histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório. • Observação, identificação e experimentação de expressões e corporeidades cotidianas e da cultura local e regional para construir e ampliar o repertório: expressão corporal, facial, gestos, entonação de voz, etc. • Aprofundar de forma lúdica o conhecimento prático dos elementos teatrais: espaço, personagem, ação (onde, quem, o quê), de modo a identificar elementos teatrais (variadas | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos. • Descobrir teatralidades na vida cotidiana. • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais. • Exercitar a imitação e o faz de conta, de forma a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na |

| | | | |
|---|----------------------|--|--|
| <p>Contextos e práticas</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Matrizes estéticas e cultural</p> <p>Materialidade</p> <p>Processo de criação</p> | <p>Teatro</p> | <p>entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro: criações de sequências de cenas em teatro (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos e das ações do cotidiano. • Atividades de imitação e o faz de conta aprofundadas em processos de investigação na linguagem teatral: drama, jogos dramáticos, e, experimentações com criações a partir de músicas, imagens, textos, etc. • Promoção de atividades que exponham os modos de criação teatral são componentes importantes: conhecimento, apreciação, produção e a organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e estadual. • Conversas coletivas das percepções surgidas a partir dos processos artísticos são importantes para a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do Teatro, bem como o registro lúdico e criativo dos processos e dos percursos das crianças junto à aprendizagem da linguagem teatral. <p>https://www.youtube.com/watch?v=d_PpnTKo7PQ</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=uxYH5hACrP4</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=gNXDQrg9DZs</p> | <p>criação de um personagem teatral e discutir estereótipos.</p> |
|---|----------------------|--|--|



Lingua Inglesa



teachers



Back to School



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador e de caráter normativo, que visa a definir o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver. O objetivo da Base é garantir que a construção dos currículos escolares garanta uma formação mais equivalente em todo o território nacional.

A língua inglesa foi escolhida pela BNCC pelo seu caráter de comunicação internacional, pois é a que possui maior influência e relevância dentre todas as faladas ao redor do mundo. Devido a isso, existe uma grande importância no que se diz respeito ao aprendizado do inglês durante a vida escolar dos alunos.

Com o desenvolvimento de tecnologias é notório a existência de um sistema global cada vez mais unificado e interligado. Entretanto, para tal, é necessária a habilidade de se usar uma língua universal, possibilitando a comunicação entre indivíduos de países distintos. Atualmente essa língua é o inglês. Ser apto a falar o idioma garante o acesso a um universo vasto de informações e se manter atualizado com as notícias e ideais de uma sociedade global em constante mudança.

Em relação ao aprendizado da língua inglesa, foi definido pela BNCC que o ensino do idioma é obrigatório a partir do Ensino Fundamental II. Isso quer dizer que, em qualquer escola do país, a partir desta etapa escolar, deve constar na sua grade o ensino do inglês. Apesar disso, a escola não precisa necessariamente iniciar a introdução desse idioma apenas no Fundamental II, o ideal é que desde os anos iniciais haja a língua inglesa na sua grade curricular. Dessa forma, a rede municipal de Vidal Ramos não só adotou a língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também, a partir de 2020, insere a disciplina na Educação Infantil também nas turmas de Pré-Escolar.

São muitos os benefícios no aprendizado do inglês durante a infância. Apesar de ser biologicamente possível aprender uma nova língua em qualquer idade, as crianças possuem uma maior facilidade. O motivo disso envolve uma melhor plasticidade do cérebro e, também, uma pré-disposição para o desenvolvimento de novas habilidades e aquisição de conhecimento. Além disso, o aparelho fonador delas está em formação, o que reflete em uma capacidade em reproduzir qualquer som e distinguir fonemas, proporcionando uma pronúncia mais próxima à nativa. Vieira (2008, p.34) acredita que o aprendizado da língua inglesa para crianças é de grande relevância, pois estas terão adaptado o aparelho fonador para articular alguns vocábulos provenientes da língua inglesa.

Vieira (2008, p. 34) ressalta ainda que “o aprendizado de uma segunda língua desde cedo é bastante comum na maioria dos países industrializados. Atualmente, ser fluente em mais de um idioma é praticamente um critério de sobrevivência”. Vieira (2008, p. 37) salienta que estudos anteriores apontam que a criança bilíngue tem mais flexibilidade mental, superioridade na formação de conceitos e um conjunto mais amplo de habilidades no raciocínio.

Para muitos autores, o aprendizado de uma segunda língua estimula o desenvolvimento da criatividade, tanto verbal quanto figurativa, e proporciona um perfil linguístico mais variado e complexo, diferente dos monolíngues. Além disso, é fato que a língua está diretamente ligada à identidade e à cultura das pessoas. Por isso, a criança valoriza automaticamente o fato de entender mais de um universo cultural, o que ajuda na autoestima. A aprendizagem de uma língua estrangeira nas escolas mostra-se necessária para esse desenvolvimento, pois é através da língua que o nosso pensamento se organiza e se desenvolve. É, também através da linguagem, que nos apropriamos dos conhecimentos historicamente produzidos. A linguagem é um fator importante para o desenvolvimento mental, pois exerce uma função organizadora e planejadora do pensamento. De acordo com ORLANDI (2003), a partir da interação social, da qual a linguagem é expressão fundamental, o sujeito constrói sua própria identidade. Segundo Vygotsky, existe uma profunda interdependência entre linguagem e pensamento, um fornecendo subsídios para outro. Língua é o principal instrumento de desenvolvimento cognitivo do ser humano através do qual as pessoas constroem suas relações. Sendo assim, quanto mais línguas o sujeito dominar, maior será o seu conhecimento para interagir com o meio.

Como foi visto no decorrer do texto, ao iniciar o estudo da língua inglesa na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o aprendizado é facilitado, uma vez que as crianças possuem a capacidade em desenvolver novas habilidades e adquirir conhecimentos. Isso permite que o aprendizado do inglês seja mais aprofundado e que o aluno alcance uma desenvoltura melhor do idioma, preparando-o para a inserção em uma sociedade globalizada.

Indicações Metodológicas

Os conteúdos serão desenvolvidos e baseados, principalmente, na abordagem comunicativa, complementada com a abordagem *Total Physical Response* (TPR). Serão privilegiadas as habilidades receptivas (*listening, reading*) e as habilidades produtivas (*speaking, writing*). Na educação infantil serão privilegiadas as habilidades de *listening* e *speaking*.

A abordagem comunicativa favorece a contextualização, o envolvimento ativo do aluno (considerando suas experiências e conhecimento prévio) e a transferência do conteúdo para situações reais de comunicação. O estudo da gramática e do vocabulário deixa de ser feito de forma isolada ou como fim em si mesmo, e passa a integrar-se ao conteúdo *funcional* (entende-se por *funcional* o conjunto de estruturas e itens lexicais necessários à produção de sentido em diferentes situações de comunicação).

A abordagem TPR usa como estratégia a execução constante de movimentos físicos como resposta à informação recebida. Essa abordagem é muito importante no ensino de uma língua estrangeira para crianças, pois é por meio dessas respostas físicas que a linguagem ganha vida.

O aluno aprenderá o vocabulário e a gramática através de dinâmicas de grupo (dramatizações, diálogos em pares, entrevistas, músicas, jogos, histórias), e atividades que exigem um envolvimento físico-perceptual. À medida que novas estruturas e vocabulário são somados aos anteriormente adquiridos, a utilização da língua materna diminui proporcionalmente ao aumento da aquisição e expressão da língua estrangeira estudada.

Além disso, a aprendizagem dar-se-á mediante atividades significativas e de interesse do aluno, respeitando sua faixa etária e desenvolvimento físico-intelectual, bem como sua individualidade, limitações e habilidades.

Avaliação da Língua Inglesa

Os alunos serão avaliados no processo de evolução e formação que eles constroem a cada dia, na individualidade, tempo e ritmo de cada um (avaliação formativa). O enfoque será o **aprender**. A avaliação se dará através de uma diversidade de instrumentos (atividades avaliativas, trabalhos, tarefas, participação nas atividades solicitadas, etc.) e códigos (oral, gráfico, numérico, pictórico, lúdico, etc.), de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos. Em cada instrumento deste, será observado o desenvolvimento do aluno num todo, e que caminhos tomar para que este aluno alcance os objetivos propostos.

A avaliação tem ainda por objetivo detectar os pontos fracos e dificuldades dos alunos, para que o professor possa desenvolver novas atividades de revisão e reforço (recuperação paralela).

Instrumentos de avaliação:

- ✓ Produção de pequenos textos;
- ✓ Elaboração de frases;
- ✓ Dinâmicas individuais e em grupo;
- ✓ Dramatizações;
- ✓ Cartazes;
- ✓ Desenhos;
- ✓ Diálogos;
- ✓ Exercícios de fixação;
- ✓ Provas;
- ✓ Tarefas;
- ✓ Respeito às regras escolares;
- ✓ Participação.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

VIEIRA, C. Cultura em estéreo. Revista discutindo língua portuguesa, São Paulo, v.2, n.10, p.32-38. 2008. OLIVEIRA, R.S. Reprodução de modelos ou construção da prática pedagógica? Um estudo sobre a formação do licenciado em inglês da UFRJ. Revista Ao pé da letra, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.169-174. 2000.

QUEIROZ, I. T. A Pesquisa no ensino de língua inglesa para crianças. Acesso em: 03 fev. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. Edição 2. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

1º ANO
INGLÊS

CONTEÚDOS

- A importância do inglês;
- Apresentações;
- Vocabulário utilizado em sala de aula, tais como material escolar, objetos da sala;
- Frases imperativas para a aula (Stand up, Sit down, Come here, Listen...);
- Vocabulário referente a saudações e despedidas;
- Membros da família (father, mother, brother, sister, grandfather, grandmother);
- Cores;
- O uso das cores nos sinais de trânsito;
- Animais; (pets / farm)
- Números de 0-20;
- Alguns elementos da natureza (sol, chuva, estrela, lua, árvores, flores...);
- Brinquedos e brincadeiras;
- Adjetivos: grande/pequeno; alto/baixo; velho/novo; bom/mau;

HABILIDADES/OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS

- Refletir sobre a presença da língua inglesa no seu cotidiano e a importância de se aprender a mesma;
 - Apresentar-se e apresentar colegas;
 - Nomear objetos da sala de aula e identifica-los quando solicitados;
 - Utilizar e atender alguns comandos em sala de aula;
 - Saudar e despedir-se de acordo com o momento do dia;
 - Nomear alguns membros da família;
 - Descrever a própria família;
 - Identificar e nomear cores;
 - Reconhecer a importância das cores no trânsito;
 - Nomear animais domésticos e da fazenda;
 - Identificar os animais selvagens e domésticos;
 - Falar sobre seu animal de estimação;
 - Contar de 0 a 20;
 - Utilizar os números em atividades diversas;
 - Reconhecer a importância da preservação da natureza para a nossa sobrevivência.

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Frutas – alimentos; • Formas geométricas planas; • Partes do corpo e da face (head, arm, shoulders, hand, leg, foot,). • Datas comemorativas (Easter, Mother’s day, Father’s day, Halloween, Christmas, Independence Day, Thanksgiving, Children’s day, entre outras); • Estruturas gramaticais: <ul style="list-style-type: none"> ○ What’s this / that? ○ It’s ○ I like .../ i don’t like... ○ What’s your favorite...? ○ What color is? ○ How many ...? ○ My favoriteis | <ul style="list-style-type: none"> • Nomear elementos da natureza como: sol, chuva, lua, estrelas, nuvem, céu, árvores, flores, etc. <ul style="list-style-type: none"> • Nomear brinquedos e brincadeiras; • Descrever pessoas e objetos utilizando adjetivos como: tall, short, thin, good, bad, big, etc; • Reconhecer a importância das frutas para a saúde; • Nomear frutas e alguns alimentos; • Identificar e nomear formas geométricas planas; • Identificar e nomear as partes visíveis do corpo humano; • Refletir sobre as datas importantes no calendário e estudar vocabulário referente às mesmas. |
|--|---|

| 2º ANO | |
|--|--|
| INGLÊS | |
| CONTEÚDOS | HABILIDADES/OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Revisão de conteúdos trabalhados no 1º ano; • Números de 0 a 30; • Expressões : how many, how old; | <ul style="list-style-type: none"> • Revisar gradativamente os conteúdos trabalhados no 1º ano, aprofundando-os conforme a necessidade de cada turma; • Revisar números de 0 a 20; |

- Zona rural e urbana;
- Estabelecimentos em uma cidade;
- Esportes;
- Meios de comunicação;
- Partes da casa (partes externas: door, window, roof, sidewalk, garden, garage);
- Meios de transportes;
- Partes do corpo humano (revisão do 1º ano / acrescentar partes da face)
- Meses do ano;
- Partes da escola;
- Profissionais que trabalham na escola;
- Animais selvagens, características e alimentos.
- Datas comemorativas (Easter, Mother's day, Father's day, Halloween, Christmas, Independence Day, Thanksgiving, Children's day, entre outras);
- Estruturas gramaticais:
- My name's ... / I am ...
- How old are you? I'm ...
- How many ... are there?
- Point to your.../ Touch your ...

- Pronunciar os números até 30, utilizando-os em pequenos problemas, usando os sinais utilizados na matemática e a expressão "how many";
- Perguntar e responder sobre a idade das pessoas;
- Cantar e falar parlendas referentes aos números;
- Identificar zona urbana e rural, nomeando o que há em cada uma delas;
- Nomear os esportes e expressar preferências referentes aos mesmos;
- Identificar meios de comunicação e refletir sobre a importância deles em nossa vida;
- Falar sobre as partes externas de uma casa;
- Falar sobre os meios de transportes;
- Identificar e nomear as partes visíveis do corpo humano;
- Identificar características e forma de se alimentar de alguns animais;
- Falar e perguntar sobre eventos nos meses do ano;
- Identificar partes da escola;
- Identificar pessoas que trabalham na escola;
- Refletir sobre as datas importantes no calendário e estudar vocabulário referente às mesmas;

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • I have black hair / I have blue eyes... • Do you like? Yes, I do / No, I don't / So-so. • I like... / I love... / I hate... • There is ... there isn't... • What's this? What is it? • It's a / an • What color is it? It's • It's big, long ... • It lives in the jungle / farm... • It eats leaves, meat... • When is ... (your birthday, Christmas, Easter, Independence Day ...)? • It's in December, March.... | |
|---|--|

| 3º ANO | |
|--|--|
| INGLÊS | |
| CONTEÚDOS | HABILIDADES/OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Revisão; • Alfabeto; • Descrição física (adjetivos); • Sentimentos (feelings); • Roupas / estações do ano; | <ul style="list-style-type: none"> • Revisar gradativamente os conteúdos trabalhados no ano anterior, aprofundando-os conforme a necessidade de cada turma; • Pronunciar o alfabeto; • Perguntar e responder sobre sentimentos (happy, sad, tired, ...) |

- Clima/ Condições do tempo (sunny, rainy, windy, cloudy, snowy);
- Clima/ temperatura (hot, warm, cold, freezing)
- Números de 0 a 100 (números rasos);
- Horas exatas;
- Classificação dos animais;
- Verbos referentes à locomoção dos animais;
- Verduras e legumes;
- Partes da planta (Dia da Árvore);
- Partes da casa (partes internas);
- Móveis e objetos da casa;
- Preposições de lugar (IN / ON / UNDER / NEXT TO).
- Datas comemorativas (Easter, Mother's day, Father's day, Halloween, Christmas, Independence Day, Thanksgiving, Children's day, entre outras).

Estruturas gramaticais:

- How do you spell...?;
- I am / He is / She is ... fat / thin / old ;
- How do you feel today? How are you?
- I am / He is / She is ...happy / sad / tired;

- Revisar números até 20;
- Estudar os números até 100 (números rasos);
- Nomear peças de vestuário e relacioná-las com a estação do ano na qual são usadas;
- Perguntar e responder sobre algumas condições climáticas;
- Identificar e nomear legumes e verduras, reconhecendo a importância das mesmas para a saúde;
- Revisar os nomes de animais, classificando-os em vertebrados e invertebrados;
- Classificar os animais em mamíferos, répteis, anfíbios, etc;
- Reconhecer formas de locomoção dos animais, utilizando os verbos voar, caminhar, nadar, correr, rastejar, pular.
- Identificar partes da escola;
- Identificar pessoas que trabalham na escola;
- Revisar partes da casa e nomear alguns móveis que fazem parte de cada um dos cômodos;
- Descrever a posição de alguns objetos, utilizando as preposições in, on, under;
- Descrever algumas características da casa e cômodos (comfortable, big, small, beautiful, entre outras)
- Identificar as partes de uma planta, refletindo sobre a importância da árvore;
- Refletir sobre as datas importantes no calendário e estudar vocabulário referente às mesmas;

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • What's this? What is it? / It's a / an ... • What's the weather like today? / It's ... • What time is it? It's o'clock. • The (monkey) can jump. • Do you like? • Yes, I do / No, I don't. • I like... / I love... / I hate... • There is / are... There isn't / aren't.... • How many ,, are there? • My (bedroom) is ... • Where is the ...? / It's in / on / under the ... | |
|---|--|

| 4º ANO | |
|---|--|
| INGLÊS | |
| CONTEÚDOS | HABILIDADES/OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS |
| <ul style="list-style-type: none"> • Revisão; • Alfabeto; • Meses e estações do ano; • Roupas - descrição; • Dias da semana; | <ul style="list-style-type: none"> • Revisar gradativamente os conteúdos trabalhados no ano anterior, aprofundando-os conforme a necessidade de cada turma; • Revisar o alfabeto e soletrar palavras e nomes. • Falar sobre meses, estações do ano; |

- Matérias escolares;
- Produtos de um mercado;
- How much (preço);
- Sistema monetário de alguns países que falam a língua inglesa;
- Números até 100;
- Alimentos;
- As refeições do dia;
- Alimentos saudáveis;
- Objetos pessoais;
- Ações referentes aos hábitos de higiene;
- Horas exatas e com minutos;
- Profissões. / He's / she's / I'm
- Datas comemorativas ((Easter, Mother's day, Father's day, Halloween, Christmas, Independence Day, Thanksgiving, Children's day, entre outras);
- Estruturas gramaticais:
- How do you spell...?
- What day is today? It's Monday / Tuesday ...
- What subjects do you have on (Mondays) / I have ...
- What's your favorite...?

- Identificar as estações do ano nas diversas partes do mundo, fazendo a relação dos meses em que elas acontecem;
- Revisar as peças de vestuário e descrever o que as pessoas estão usando;
- Nomear dias da semana e entender a origem destes nomes;
- Identificar as matérias de cada um dos dias da semana;
- Expressar preferências sobre os dias da semana e as matérias escolares;
- Nomear produtos de um mercado, classificando-os em produtos alimentícios, de limpeza e outros;
- Revisar os números rasos até 100 e praticar os demais;
- Perguntar e responder sobre preços;
- Estudar as moedas de países que falam a Língua Inglesa;
- Nomear alimentos;
- Perguntar e responder sobre preferências alimentares;
- Classificar os alimentos em frutas, verduras, carnes, etc;
- Identificar as diferentes refeições em um dia, classificando alimentos que consumimos em cada uma delas;
- Reconhecer o que é uma alimentação saudável e a importância da mesma para a saúde;
- Nomear objetos utilizados em nossos hábitos de higiene;
- Nomear as ações referentes aos hábitos de higiene;
- Revisar as horas exatas e praticar as horas com minutos;

- Do you like?
- Yes, I do / No, I don't.
- I like... / I love... / I don't like...
- When is ...(Summer, Spring ...)? It's in
- What are you / is she / is he / wearing? /
- I'm / She's / He's wearing ...
- What do you have for ...breakfast / lunch / snack / dinner?
- I have ... for breakfast / lunch / snack / dinner.
- It's healthy / It's not healthy.
- How much is? It's
- What time is it? It's
- What time do you ...get up / go to school ...?
- I get up at
- What's this?
- It's
- I'm ... / You're ... / He's ... / She's ...
- Where does he / she work?

- Expressar o horário que realizamos a alimentação e hábitos de higiene;
- Nomear profissões e identificá-las no ambiente de trabalho;
- Refletir sobre as datas importantes no calendário e estudar vocabulário referente às mesmas;

5º ANO
INGLÊS

CONTEÚDOS

HABILIDADES/OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS

- Revisão
- Verbo to be / pronomes
- Descrição física;
- Família;
- Países / nacionalidades;
- Partes do corpo;
- Problemas de saúde e conselhos médicos;
- Atividades de lazer / esportes;
- Verbo “can”;
- Rotina diária;
- Presente contínuo (ações do momento);
- Horas;
- Preposições de lugares;
- Localização em mapas;
- Sinais de trânsito;
- Endereços;
- Números até 1000;

- Revisar gradativamente os conteúdos trabalhados no ano anterior, aprofundando-os conforme a necessidade de cada turma;
- Fornecer informações pessoais (nome, idade, telefone) e características físicas, utilizando o verbo to be e pronomes pessoais;
- Revisar vocabulário de família, e descrever relações familiares utilizando o caso genitivo (‘s);
- Relacionar países e nacionalidades, perguntando e respondendo: “Where are you from? / Where isfrom?/ What’s your nationality?”, etc;
- Revisar as partes do corpo e nomear pequenos problemas de saúde;
- Dramatizar situações em consultas médicas, conselhos;
- Perguntar e responder sobre as preferências relacionadas a atividades de lazer;
- Utilizar o verbo can para expressar habilidades;
- Perguntar e responder sobre as atividades diárias, sobre o horário que as realizam;
- Descrever ações do momento, de forma contextualizada;
- Perguntar e responder a localização de objetos e lugares;
- Informar e perguntar endereços;
- Nomear e entender alguns sinais de trânsito;

- Sinais de trânsito;
- O sistema solar;
- Números ordinais até 31;
- Datas comemorativas ((Easter, Mother's day, Father's day, Halloween, Christmas, Independence Day, Thanksgiving, Children's day, entre outras).
- Estruturas gramaticais:
- I am / You are / She is / He is / It is / We are / They are ;
- "Where are you from? / Where isfrom?/ What's your nationality?";
- I am / He is / She is from ...
- What's your name? My name's / I'm ...
- How old are you? I'm ... years old.
- Where do you live? I live in ...
 - What's your telephone number? It's
- He is my father... His name is ...
- She is my mother ... Her name is ...
- My mother's name is
- My sister's name is ...
- What do you do in your free time?
- What's your favorite activity?

- Estudar os números até 1000;
- Nomear os planetas do sistema solar;
- Estudar outros vocabulários referentes ao sistema solar.
- Estudar os números ordinais classificando planetas, dias da semana, meses, entre outros;
- Refletir sobre as datas importantes no calendário e estudar vocabulário referente às mesmas;

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• What can you do? I can... / I can't• Can you ...?• Yes, I can. / No, I can't / So-so.• What's the matter? / I have a• Imperatives: Take an aspirin. / Drink liquids. / Don't exercise.• What are you doing? I'm dancing / studying / eating / drinking.• Where is the ...? / It's on, next to, between, behind, in front of, across from...• What's your address?• Go, wait, stop, turn right , turn left.• What's the first planet? / What's the second month?, | |
|--|--|



Atividade

Física



A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica que compõe a Área de Linguagens, dando continuidade ao percurso formativo iniciado na Educação Infantil, no campo de experiências “Corpo, Gesto e Movimento”, no intuito de possibilitar aos estudantes o conhecimento amplo sobre a diversidade das capacidades expressivas, tendo um foco maior sobre a linguagem corporal. Trata-se, portanto, de uma área que tem como objeto de estudo o movimento humano, que traz em si um corpo social e cultural que expressa, em uma unidade existencial, uma forma única e individual, a forma de pensar, de sentir e de agir. Ressalta-se que o corpo, ao se movimentar, expressa ideias, sentimentos, valores e emoções traduzidos em posturas, gestos, com sentidos e significados. Deve-se, por conseguinte, trabalhar suas especificidades e suas possíveis articulações com os demais componentes curriculares.

Considerando esses pressupostos, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de dez competências específica para o ensino fundamental, as quais são apresentadas a seguir:

- Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Nessa direção, a Educação Física, na escola, torna-se a responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e de significação social e cultural, não limitando-se na exploração de um espaço e um tempo específicos, buscando a valorização da produção de conhecimento historicamente construída por diversos grupos sociais. A partir da pluralidade e ao mesmo tempo singularidade dos saberes relativos às práticas corporais, é que se busca assegurar aos alunos a possibilidade de conhecer, de construir e de reconstruir conhecimentos, proporcionando uma base educacional que pode ser o suporte primordial para: ampliação da consciência em relação ao movimento do seu próprio corpo; aquisição e domínio de recursos para o cuidado de si e do outro; desenvolvimento de autonomia para apropriação e utilização das diferentes manifestações corporais e suas finalidades.

A Educação Física como componente curricular deve reunir, portanto, o que for de mais significativo ao movimento humano, sendo representado aqui pelas seguintes unidades temáticas: **Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas e Danças**. Essas unidades temáticas, em seu desenvolvimento no Ensino Fundamental, devem atender as dez competências específicas expressas pela BNCC.

A seguir, apresenta-se cada uma das unidades temáticas e como se encontram organizadas no presente documento.

Brincadeiras e Jogos: O brincar/jogar interliga-se à sociedade, representando, muitas vezes, os reflexos da imagem da realidade social em que os atores estão inseridos. As crianças compartilham um espaço infantil, distinto do vivenciado pelos adultos, e que retrata um espaço e um tempo propício para o desenvolvimento da criatividade e vida social, com suas simbologias, imaginação, em que os jogos e as brincadeiras são

protagonizados pelas crianças. O que se defende aqui é o entendimento das brincadeiras e dos jogos com valores em si mesmos e não como meio para se aprender outros conhecimentos correlatos, como ocorre com as brincadeiras para aquecimento, os jogos pré-desportivos para o ensino dos esportes etc. Dessa forma, o que a criança faz tem sentido, seja na lógica do faz de conta, da imaginação, da imitação, das histórias e até mesmo da competição. Ainda é preciso deixar claro que as regras não são preexistentes às brincadeiras e aos jogos, mas, sim, construídas e alteradas à medida que se fazem convenientes, sendo aceitas por todos que brincam para que se tenha valor. Por esse motivo, a criança pode inventar, criar, recriar, decidir etc., oportunizando a troca de experiências, modos de convívio, resolução de problemas, além do contributo direto para a exploração da liberdade de expressão, das potencialidades e das limitações. Observação: para essa unidade temática, não foi utilizada uma classificação específica com divisões internas.

Esportes: O esporte é uma produção historicamente construída pelo homem, pautado na comparação do desempenho entre indivíduos ou grupos, regido por regras formais e conhecidas pela comunidade esportiva. O esporte da escola deve priorizar as questões inclusivas e promover a experiência de sucesso dos praticantes, de modo a promover a apropriação crítica da manifestação da cultura corporal de movimento, desenvolvendo o senso crítico, hábitos, atitude autonomia e valores. Para tanto, cabe ao professor trabalhar atividades esportivas diversas e organizadas de uma forma pedagogicamente participativa, de forma a salientar os valores educativos e demonstrar a estreita relação existente entre o esporte e os fenômenos sociais, por meio de problematizações e esclarecimentos, sem se ater à prática pedagógica da competitividade, do rendimento e da exclusão. As ações sobre a problematização da competitividade, do rendimento e da exclusão não caminham no sentido da negação do valor das competições e da estrutura organizacional dos esportes no âmbito escolar, mas, sim, na oferta de significado crítico sobre a complexidade cultural, social, histórica e política dos esportes na sociedade. Para a estruturação do Esporte, como unidade temática, é utilizado um modelo de classificação que possibilita a distribuição das modalidades esportivas seguindo princípios de semelhanças quanto a exigências motrizes. Assim, os esportes são classificados como: esportes de marca; esportes de precisão; com rede divisória ou parede de rebote; esportes de campo e taco; esportes de invasão.

Ginásticas: Ao longo da história, a ginástica tem sido direcionada para atingir diversos objetivos, fato que impacta diretamente na criação e na organização das diferentes modalidades existentes na atualidade. Na Educação Física escolar, é importante que a ginástica seja compreendida como área de conhecimento, em sua totalidade, e não apenas fragmentada em rótulos de modalidades específicas. Contudo, esse entendimento não é uma negação da existência e da caracterização das diferentes manifestações gímnicas, visto que estas são pertinentes ao processo de formação integral do aluno. É mister que se garanta aos alunos a oferta de possibilidades para que compreendam as características, os princípios, os objetivos e as técnicas de movimentos, próprios da área como um todo. Nessa direção, o trato pedagógico da ginástica na escola deve proporcionar a exploração criativa e que transcenda os limites corporais individuais, ultrapassando a lógica do desempenho veiculados no contexto competitivo. Dessa forma, mesmo que as ginásticas competitivas sejam parte dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, estas não devem seguir os parâmetros assumidos pelos códigos de pontuação das modalidades, visando a vivência prática sem limitadores pré-estabelecidos. Vale ainda destacar que a prática, mesmo que direcionada para um caráter não regrado, é preciso primar pela segurança dos alunos. Nessa unidade temática, foi utilizada uma classificação de acordo com os campos de atuação da área da ginástica, sendo eles: competição; condicionamento físico; conscientização corporal; demonstração. Dessas categorias, derivam-se modalidades específicas.

Danças: A dança é uma atividade corporal que permite ao indivíduo se expressar por meio de movimentos corporais significativos, que transcendem a linguagem oral e gestual. Exterioriza sentimentos e emoções, costumes, hábitos e atitudes. É uma clara expressão das diversas realidades culturais, que evoluíram por meio dos tempos, sendo considerada produto de múltiplos fatores socioculturais. Na escola, por meio da dança, os alunos têm a possibilidade de compreender a história e a sociedade, colocando-se como atores e criadores da produção de conhecimento nesse contexto e não somente como reprodutores de modelos. A partir dessa perspectiva, as aulas que tematizam a dança na escola devem formar os alunos para pensar a arte, torná-los melhores consumidores e espectadores. Para a organização da dança na Educação Física escolar, foi utilizada a seguinte classificação em danças: criativa/educativa; de salão; de cultura popular/folclóricas; urbana; clássica; moderna; e, contemporâneas. Dessas categorias, são derivadas manifestações específicas.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO

É inegável a centralidade do(s) corpo(s) para a disciplina de Educação Física. Busca-se, dessa forma, voltar o olhar para os sentidos e os significados expressos nas práticas pedagógicas em relação a eles e no respeito às diferenças (socioeconômica, deficiência, gênero, orientação sexual, idade, nacionalidade/regionalidade, raça/cor/etnia etc.). Ressalta-se que a inclusão de sujeitos com deficiências, transtornos, síndromes e altas habilidades/superdotação demanda uma nova organização do trabalho pedagógico.

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A avaliação em Educação Física deve valorizar os enfoques cognitivo, crítico- social, psicológico e afetivo, bem como o desenvolvimento motor. Preconiza-se, dessa maneira, a formação integral do sujeito, considerando os aspectos conceitual, procedimental e atitudinal. Nessa perspectiva, a avaliação deve apresentar-se de forma processual, levando em consideração os aspectos quantitativos e qualitativos, assumindo e respeitando seu caráter diagnóstico, formativo e somativo, não pautada no desempenho físico dos alunos.

| 01º e 2º ANO | | |
|----------------------|---|---|
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| BRINCADEIRAS E JOGOS | <ul style="list-style-type: none">• Aspectos gerais: o brincar e jogar como patrimônio histórico da humanidade e sua inserção nas diferentes culturas; o brincar e jogar como parte da cultura infantil; discussão sobre <i>bullying</i> (jogos e brincadeiras como alternativas para sociabilização, respeitando as diferenças, individualidades e dificuldades | <ul style="list-style-type: none">• Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.• Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do |
| | <ul style="list-style-type: none">• Jogos populares da cultura brasileira: amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, pipa, cabo de guerra, corda, bambolês, bolas, etc. | |
| | <ul style="list-style-type: none">• Jogos sensoriais: jogos de identificação de objetos por meio do tato, olfato, audição e paladar (explorar possibilidades, como cabra-cega, | |

| | | |
|---|--|---|
| Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | gato-mia etc.). <ul style="list-style-type: none"> • Jogos simbólicos: estimulam o faz-de-conta e a imaginação por meio de histórias. | contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. • Utilizar habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, chutar, girar) durante os jogos, brincadeiras e danças; • Familiarizar-se com o próprio corpo; • Desenvolver a criatividade, atenção, agilidade, raciocínio lógico e concentração; |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Jogos cooperativos: jogos que estimulam o trabalho em grupo/inclusão, ex. pega-corrente, estafetas etc. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de roda: gato e rato, chicote queimado, ciranda, pato branco, ovo choco, etc. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas e faz de conta: escravos de Jó, elefante colorido, ursinho dorminhoco, abelhas querem mel, macaco preto, etc. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de salão, de mesa e tabuleiro: xadrez, dama, tênis de mesa, cartas, dominó, tafona, trilha, bingo; | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira de pegar e esconder: pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro etc. • Jogos de competição: Estafetas. | |
| ESPORTES Esporte de Marca | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: características e exploração das habilidades e fundamentos básicos dos esportes de marca. • Possibilidades de exploração (Atletismo): corridas, saltos horizontais (distância) saltos verticais (altura), lançamento e arremesso de objetos etc. | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. |
| Esportes de precisão | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: características e exploração das habilidades e dos fundamentos básicos dos esportes de precisão. • Possibilidades de exploração: confecção e exploração de material: arco e flecha, boliche e bocha; elementos técnicos: controle de força, precisão, direção, coordenação (corpo e material). | <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: caracterização da ginástica para todos como principal representante das ginásticas de demonstração; discussão sobre inclusão de diferentes corpos e desempenho. | <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos |

| | | |
|--|--|---|
| GINÁSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • Elementos corporais: equilibrar, balancear, trepar, impulsionar, girar, saltitar, saltar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar e outros. | <p>da ginástica e da ginástica geral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Elementos acrobáticos: rolamento, movimentos em quadrupedia e com inversão do eixo longitudinal. • Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e espaço escolar: corda, arco, bolas de tamanhos variados, tecidos, lençol, toalha de banho, bastões, caixas, elástico, engradados, cadeiras, bancos, pneus, trave de equilíbrio, galhos de árvores, vigas de madeira, bancos, corrimãos, escadas, muros, parede, gramado, quadra. | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica e sua interação com as atividades circenses: conhecimentos históricos e culturais das atividades circenses; palhaços: diferentes técnicas e estilos; manipulações de objetos: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões. | |
| DANÇA Dança criativa/ Dança educativa Dança da cultura popular/folclórica | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades rítmicas e expressivas: variação de ritmos musicais, brinquedos e brincadeiras cantadas, cantiga de roda, expressão corporal, imitação, mímica, identificação dos ritmos corporais e do mundo externo, atividades criativas, percussão corporal, exploração de diferentes sons (músicas e produção de sons). | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: conhecimentos sobre pluralidade cultural por meio da dança. • Danças do contexto comunitário e regional: quadrilha, dança do pezinho, ciranda, gauchesca, dança da cadeira, forró etc. | |
| Indicações metodológicas | | |
| <p>As habilidades serão desenvolvidas utilizando como recursos diferentes estratégias para o desenvolvimento da prática pedagógica, visando a oferta ampla de possibilidades para o processo ensino-aprendizagem. Vale o destaque sobre a exploração de diferentes espaços escolares, adaptações dos conteúdos de acordo com</p> | | |

as possibilidades de cada escola (sem deixar de atendê-los), construção e reconstrução de materiais e vivência da diversidade cultural, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais e coletivas.

No decorrer das aulas será trabalhado a importância da higiene corporal para a saúde.

| 03º ao 5º ANO | | |
|---|---|--|
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | |
| Unidade Temática | Objetos de Conhecimento/ Conteúdos | Habilidades/ Objetivos de Aprendizagem |
| <p style="text-align: center;">BRINCADEIRAS E JOGOS</p> <p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: as brincadeiras e jogos como forma de linguagem e convívio; estimular o envolvimento dos familiares por meio de jogos e brincadeiras. • Jogos populares da cultura brasileira: amarelinha, pular corda, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, pipa, cabo de guerra, etc. • Jogos cooperativos: pega-corrente, estafetas etc. • Brincadeiras de roda: gato e rato, chicote queimado, etc. • Iniciação a jogos de competição: estafetas, pega-bandeira, queimada etc. • Brinquedos cantados: se utilizam de música, implementos e ritmo, ex. escravos de Jó, lagusta laguê etc. • Jogos de salão, de mesa e tabuleiro: xadrez, dama, ping-pong, cartas, dominó, bingo, caxeta, tafona, etc. • Brincadeira de pegar e esconder: pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro, pega – corrente, pega ajuda, pega árvore, pega pedra, etc. • Jogos recreativos: mata-soldado, coelhinho sai da toca, macaco | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. • Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos; • Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. • Desenvolver equilíbrio e lateralidade ampliando a coordenação motora; • Desenvolver o gosto pela prática de atividades físicas compreendendo a importância dos exercícios para melhorar a saúde; |

| | | |
|--|--|--|
| | preto, alerta, ameoba, polícia e ladrão, <ul style="list-style-type: none"> • Atletismo: Corridas, salto em distância, salto em altura, arremesso e revezamento, resistência) | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as potencialidades e limitações do próprio corpo; • Participar de diferentes atividade e jogos; • Desenvolver atitudes de cooperação, solidariedade, respeitando o outro e as regras do jogo ou da brincadeira; |
| ESPORTES Esportes de campo e taco | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: características, habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco: jogos pré desportivos: <i>futebol com tacos, etc.</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituemna contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias |
| Esporte com rede divisória e rede de rebote | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: características, habilidades e fundamentos dos esportes com rede divisória e parede de rebote; discussão sobre a influência dos padrões de desempenho, saúde e estética corporal. • Vôlei: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, toque, manchete, saque adaptado). • Tênis de mesa: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). • Badminton: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). • Peteca: fundamentos básicos (saque, defesa, ataque). | |
| ESPORTES DE INVASÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais: características dos esportes de invasão; discussão sobre valores do esporte e a violência nos esportes de contato; atividades que estimulem a interação social e a criação de estratégias para solucionar situações problemas. • Especificidades: jogos pré-desportivos do basquetebol, futebol, futsal, handebol; • Aspectos gerais: características fundantes das ginásticas rítmica, | |

| | | |
|------------------|--|--|
| GINÁSTICA | <p>artísticas e acrobática; promoção de vivências que primam pela segurança na execução.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica rítmica: elementos corporais: formas de andar, formas de correr, formas de girar, saltos (vertical, tesoura, passo, pulo,), equilíbrio. Exploração dos aparelhos: corda, arco, bola e fita; música: elaboração de composições coreográficas a mãos livres e com aparelhos. • Ginástica artística: elementos de solo: rolamentos para frente e para trás grupado, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão; exploração dos aparelhos: trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas (podem ser utilizados aparelhos alternativos como bancos, mesas, plintos, galhos etc.). • Ginástica acrobática: fundamentos: exercícios de equilíbrio corporal (equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios), exercícios individuais de solo, exercícios de pegadas e quedas; figuras de equilíbrio em duplas: contrapeso, posições básicas da base e do volante sem inversão do eixo longitudinal; figuras de equilíbrio em trios: posições básicas da base, do intermediário e do volante sem inversão do eixo longitudinal. | <p>com diferentes temas do cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. |
| DANÇAS | <p>Aspectos gerais: percepção e expressão corporal por meio de danças que possibilitem trabalhar com a diversidade dos corpos por meio da linguagem corporal; características das diferentes manifestações (movimento, espaço e tempo, instrumentos musicais e vestimentas).</p> <p>Manifestações possíveis: danças coletivas, danças de improvisação (individual, dupla, trios, grupos).</p> <p>Atividades rítmicas e expressivas: construção rítmica (utilização de diferentes contagens musicais); construção musical (percussão corporal e exploração de instrumentos não tradicionais - latas, panelas, tambores etc.).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz |

| | | |
|---|--|--|
| | <p>Danças do Brasil e do mundo: frevo, baião, boi de mamão, xaxado, pau de fita, samba de roda, fandango, vaneirão, quadrilha, etc.</p> | <p>indígena e africana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. |
| <p style="text-align: center;">Indicações metodológicas</p> <p>As habilidades serão desenvolvidas utilizando como estratégias a valorização do patrimônio histórico cultural, por meio de uma prática segura e que possibilite a compreensão e desenvolvimento das múltiplas linguagens. Vale ressaltar que o trato pedagógico pode variar em suas adaptações para garantir o acesso ao conhecimento, bem como a discussão sobre a diversidade pautada no respeito e na inclusão.</p> <p>No decorrer das aulas será trabalhado a importância da higiene corporal para a saúde.</p> | | |

14. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica -Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil – Teoria + Análise + Didática. São Paulo: Moderna, 2003. KATO, M. O aprendizado da Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. SMITH, Frank. Compreendendo a leitura. Uma análise Psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. Leitura Significativa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, p. 09, 13, 118. Disponível em [:https://www.soescola.com/2017/04/os-quatro-estagios-de-aprendizagem-de-leitura.html](https://www.soescola.com/2017/04/os-quatro-estagios-de-aprendizagem-de-leitura.html). Acesso em 04 de maio de 2020.

Diretrizes orientadoras para tornar o uso do 1/3 de hora-atividade para formação continuada mais efetivo. Disponível em: <http://www.consed.org.br/media/download/5c914252db4c4.pdf>. Acesso em 31 de março de 2020.

FERREIRO, Emília. **CULTURA ESCRITA E EDUCAÇÃO**. Rede Caminhos do Saber, 26 de abril de 2017.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo, Cortez:1998

FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

HANZE, Amélia. **Os temas transversais na escola básica**. Brasil escola online. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>. Acesso em: 19 de dezembro de 2019.

Hora-Atividade: um direito que a legislação garante aos professores. Disponível em: <http://cmepsindicato.com.br/hora-atividade-um-direito-que-legislacao-garante-aos-professores/> Acesso em 31 de março de 2020

Indicadores da Qualidade na Educação – Ensino Fundamental, 2004.

LERNER, Délia. Ler e Escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, Schyrlaine Cristian dos Santos Jaques. **O início do processo de alfabetização**. 11 de julho de 2019. Disponível em <https://www.redecaminhosdosaber.com.br/blog/alfabetizacao-infantil/> Acesso em 04 de maio de 2020.

ROJO, R. H. R. (2002) **A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”**. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) *Leitura e Escrita na Formação de Professores*, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEPCOMPED.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, Thaynara Oliveira. RIOS, Pedro Paulo Santos. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID6544_01082018100933.pdf. Acesso em 31 de março de 2020.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever – Uma proposta construtivista**. Porto Alegre, ArtMed: 200

ANEXOS

Unidades de Ensino que atendem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

E.M. Pe. Heriberto Hartmann



E.M. Professor Rodolfo Fink



E.M. Germano Schaefer



E.M. Rio Bonito



E.M. João Alberto Schmid



E.M. Francisco Feifareck Junior





Momentos Formativos











LISTA DE PRESENÇA – CONFIRMAÇÃO DE APROVAÇÃO

Momento formativo organizado pelas coordenadoras pedagógicas, tendo como público participante gestores escolares, professores do 1º e 2º ano e segundo professores de turma, visando a leitura, estudo e validação da nova estrutura das Diretrizes Curriculares Municipais. Realizado no dia 09 de outubro de 2019, nas dependências da Escola Municipal Germano Schaefer da 07:30 às 11:30 das 13:00 às 17 horas.

As profissionais da educação que ora subscrevem indicam sua aprovação e legitimam a validação do documento DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS.

- 1) Ima Paula Back Duarte
- 2) Edaliet Maria Póterio
- 3) Cristiani S. Rocha de Lima
- 4) Elieito Lopes de Souza
- 5) Elisângela Ep. Luchthaer Bavaresco
- 6) Franciane de Souza Bepler
- 7) Fernando S. Boas
- 8) Giane May
- 9) Jenaina Aparecida Milverstet
- 10) Lucia Bades
- 11) Patrícia Dias Tabarelli
- 12) Roseli M da Silva
- 13) Jonessa R. Ludwig Vanessa
- 14) _____
- 15) J



LISTA DE PRESENÇA – CONFIRMAÇÃO DE APROVAÇÃO

Momento formativo organizado pelas coordenadoras pedagógicas, tendo como público participante gestores escolares, professores do 3º ano e segundo professores de turma, visando a leitura, estudo e validação da nova estrutura das Diretrizes Curriculares Municipais. Realizado no dia 30 de outubro de 2019, nas dependências da Escola Municipal Germano Schaefer da 07:30 às 11:30 das 13:00 às 17 horas.

As profissionais da educação que ora subscrevem indicam sua aprovação e legitimam a validação do documento DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS.

- 1) Valquíria de Souza Jermitz
- 2) Gêlica Eliane Martins
- 3) Franete de Pinho Brecciani
- 4) Imá Paula Bock Duarte
- 5) Adalut Maria Botero
- 6) Boreci Secate Baguna
- 7) Lucélia Bader
- 8) Leilda Regina Lonaco Petry
- 9) Patrícia Vilas Tabarelli
- 10) Fernando S. Boas
- 11) _____
- 12) _____
- 13) _____
- 14) _____
- 15) _____



LISTA DE PRESENÇA – CONFIRMAÇÃO DE APROVAÇÃO

Momento formativo organizado pelas coordenadoras pedagógicas, tendo como público participante gestores escolares e professores do 4º ano, visando a leitura, estudo e validação da nova estrutura das Diretrizes Curriculares Municipais. Realizado no dia 20 de novembro de 2019, nas dependências da Escola Municipal Germano Schaefer da 07:30 às 11:30 das 13:00 às 17 horas.

As profissionais da educação que ora subscrevem indicam sua aprovação e legitimam a validação do documento DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS.

- 1) Laécia Regina Lonaco Petry
- 2) Elenice Bing
- 3) Bruna Luiza de Pinho
- 4) Coraci Bocate Bazuma
- 5) Leli de Souza
- 6) Adalut Maria Poterio
- 7) Uma Paula Back Duarte
- 8) Patrícia Dias Tabarelli
- 9) Fernando S. Moas
- 10) _____
- 11) _____
- 12) _____
- 13) _____
- 14) _____
- 15) _____



LISTA DE PRESENÇA – CONFIRMAÇÃO DE APROVAÇÃO

Momento formativo organizado pelas coordenadoras pedagógicas, tendo como público participante gestores escolares, professores do 5º ano e segundo professores de turma, visando a leitura, estudo e validação da nova estrutura das Diretrizes Curriculares Municipais. Realizado no dia 25 de outubro de 2019, nas dependências da Escola Municipal Germano Schaefer da 07:30 às 11:30 das 13:00 às 17 horas.

As profissionais da educação que ora subscrevem indicam sua aprovação e legitimam a validação do documento DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS.

- 1) Mirna Ap^e de Lima Velho
- 2) Adalut Maria Botelho
- 3) Deise Koerich Bing
- 4) Gésica Elene Martins
- 5) Ranaina Ap. Milverete
- 6) Juliana Aparecida Barmi
- 7) Teli de Souza
- 8) Ima Paula Beck Duarte
- 9) Patrícia Dias Tavaralli
- 10) Fernando Schusterdy Joas
- 11) _____
- 12) _____
- 13) _____
- 14) _____
- 15) _____



LISTA DE PRESENÇA – CONFIRMAÇÃO DE APROVAÇÃO

Momento formativo *on-line*, organizado pelas coordenadoras pedagógicas, tendo como público participante gestores escolares e professores dos Anos Iniciais da Rede Municipal, visando a leitura, estudo e validação dos seguintes textos, enviados por e-mail:

- Prática Pedagógica e Avaliação
- Ensino e Aprendizagem da leitura e da escrita
- A interdisciplinaridade no brincar
- Temas Transversais;
- Educação Inclusiva.
- Texto de apresentação da disciplina de Língua Inglesa;

Os textos acima farão parte das Diretrizes Curriculares Municipais.

A formação foi realizada no período de 31 de março a 30 de abril, durante o período do isolamento social, devido a pandemia do corona vírus.

Os profissionais da educação que ora subscrevem indicam sua aprovação e legitimam a validação dos textos acima citados.

- 1) Juliana Aparecida Barni
- 2) Bruna Souza de Pinho
- 3) Roguel Pavesi Beteiro
- 4) Patrícia Dias Tabarelli
- 5) Cristiane Schmitz Rocha de Lima
- 6) Cristiane H. B. Ronico
- 7) Eli de Souza
- 8) Eliete Lopes de Souza
- 9) Valquíria de Souza Schmitz
- 10) Adalut Maria Beteiro
- 11) Franciane de Souza Bepler
- 12) Fernanda B. Nowak

- 13) ~~Giane May~~
- 14) ~~J. P.~~
- 15) ~~Reing~~
- 16) Juliana K. Hoffmann
- 17) Jackson Luiz Berk
- 18) GENIVAL BRAMBILA
- 19) Josticia da Silva
- 20) Roseli M. da Silva
- 21) Jovani C. Barz
- 22) Beatriz Flomiani
- 23) Ivanete de Pinho Bresciani
- 24) Adrieli Sottolini Schlichting
- 25) Ana Paula Back Duarte
- 26) Leila Regina Lonaco Litry